



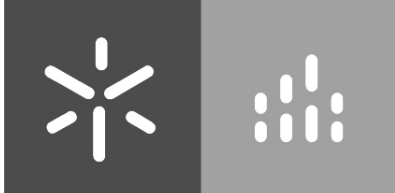
Universidade do Minho

Escola de Arquitectura

Ana Pinho Ferreira

**O Plano de Kenzo Tange para a
Reconstrução de Skopje:
Contexto, Desenho e Evolução**

Janeiro 2016



Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

Ana Pinho Ferreira

**O Plano de Kenzo Tange para a
Reconstrução de Skopje:
Contexto, Desenho e Evolução**

Tese de Mestrado
Ciclo de Estudos Integrados Conducentes ao
Grau de Mestre em Arquitectura
Ramo de Conhecimento: Cultura Arquitectónica

Trabalho efectuado sob a orientação de

Eduardo Jorge Cabral dos Santos Fernades

Janeiro 2016

DECLARAÇÃO

Nome: Ana Pinho Ferreira

Endereço electrónico: anne_fp@hotmail.com

Telefone: 925310100

Número do Bilhete de Identidade: 13968744

Título da tese: O Plano de Kenzo Tange para a Reconstrução de Skopje: Contexto, Desenho e Evolução

Orientador(es): Eduardo Jorge Cabral dos Santos Fernandes

Ano de conclusão: 2016

Ramo de Conhecimento do Mestrado: Cultura Arquitectónica

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ____/____/____

Assinatura: _____

Agradecimentos

Ao professor Eduardo, um muito obrigada pela orientação, conselhos preciosos e disponibilidade inigualável.

Aos meus pais, não existem agradecimentos suficientes pelo constante apoio e por acreditarem sempre em mim. Sem eles, a conclusão do curso não seria possível. À Titi, pela disponibilidade e palavras sábias. Ao meu maninho, a minha pessoa número um.

Obrigada à Jasna Stefanovska e ao Damjan Kokalevski pela troca de correspondência, atenciosidade e disponibilização de informação preciosa. Ao Toni, colega e amigo, obrigada pelas informações essenciais na consolidação inicial do trabalho.

À Olga, Marko e Julija, um muito obrigada com saudades.

Ao professor Vincenzo pelas conversas, disponibilidade e troca de opiniões sobre assuntos de interesse partilhado.

À Patrícia, pela amabilidade e amizade. Ao Daniele, pela paciência, ajuda e companhia durante esta fase final. À Marisa, pelas sugestões valiosas e pela constante preocupação. À Rita pelo apoio. À Joana e ao Sérgio, um obrigada nostálgico pela companhia do início ao fim de uma etapa.

À Marta, Maria, Susana e Mafalda por estarem sempre presentes.

Ao Rafinha, pelo carinho, apoio e paciência incondicional.

A todos que de alguma forma tornaram possível a conclusão deste capítulo da minha vida, muito obrigada.

*‘Once you’re interested in how things evolve,
you have a kind of never-ending perspective,
because it means you’re interested in articulating the evolution.’*

Rem Koolhaas acerca do metabolismo, explorado no seu livro *‘Project Japan’*

Resumo

O presente trabalho consiste numa análise ao projecto para a reconstrução do centro da cidade de Skopje, Macedónia, elaborado em 1965. Sendo o impulso inicial uma motivação pessoal em compreender a densa realidade material da capital do país balcânico, pretendeu-se perceber de que forma o projecto de reconstrução, que surgiu em resposta à destruição de um terramoto, se desenvolveu ao longo do tempo, desde a sua génese projectual à presente imagem no ambiente construído da cidade. Tendo o projecto de 1965 como temática a ser explorada, a sua compreensão é feita através de análises que possibilitam um entendimento global do objecto de estudo.

A análise inicial baseia-se numa decomposição de contextos arquitectónicos e sociais que condicionaram a idealização do plano. Este estudo permite enquadrar o projecto tendo em conta as circunstâncias que rodearam o seu aparecimento. Deste contexto, com conceitos e ideologias inerentes, destacam-se as conjuncturas sociais e arquitectónicas da Antiga República Socialista Federativa da Jugoslávia e do movimento arquitectónico metabolista.

O estudo do modelo de planeamento urbano e da simbologia do projecto foi iniciado com uma decomposição dos acontecimentos. Posteriormente, através de uma análise de representação, pretendeu-se conhecer as diferentes fases de desenho que o projecto passou. A compreensão da evolução dos elementos simbólicos integrantes da cidade e do seu traçado é fundamental para a percepção das diferenças projectuais de que o plano foi alvo.

Por fim, a compreensão da relação entre os diferentes contextos permite um possível entendimento justificativo do desenvolvimento do traçado projectual, desde a sua génese à sua implementação. Os resultados desta análise poderão ser indicadores de possíveis sucessos e/ou fracassos que ajudem a fundamentar a imagem do projecto na cidade contemporânea.

Através de um exercício de investigação e análise de diferentes temáticas, pretendeu-se conhecer e dar a conhecer um projecto arquitectónico inserido num projecto social que permanece, de alguma forma, oculto da memória colectiva e em vias de desaparecimento.

Abstract

The present work focuses on an analysis of the project for the reconstruction of the city center of Skopje, Macedonia, designed in 1965. Being a personal motivation understanding the dense material reality of the balkan capital's country the initial impetus, it is intended to understand how the reconstruction project, which arose in a response to the destruction of an earthquake, developed over the time, from its projectural genesis until its present image in the built environment of the city. Having the 1965 project as the theme to be explored, its acknowledgement is made through an analysis that enables a comprehensive understanding of the object of study.

The initial analysis is based on a decomposition of the architectural and social contexts that conditioned the idealization of the plan. This study provides a framework of the circumstances that surrounded its rise. The contexts, with inherent concepts and ideologies, concern the social and architectural conjunctures of the former Socialist Federal Republic of Yugoslavia and the architectural metabolic movement.

The study of the urban planning model and the simbology of the project, is also done betaking a decomposition of the events. Afterward, through a representation analysis, it is intended to get to know the different drawing stages that the project went through. Understanding the symbolic elements of the city and its layout's evolution, is fundamental for the perception of the projective differences that the plan targeted.

Finally, the comprehension in the relation between the different contexts, allows a possible understanding that justifies the development of the projectural draft since its genesis until its implementation. The results of this relationship analysis may have indicators of possible successes and/or failures that help to ground the project's image in the contemporary city.

Through an exercise of research and analysis of different themes, it is intended to meet and get to know an architectural project within a social project that somehow remain hidden from the collective memory, being advocated the ability of understanding as origin of knowlege.

Índice

Introdução	2		
1. Paradigmas Sociais e Arquitectónicos:	15	1.1 O Terramoto de 1963	18
O Contexto Local e Internacional		1.2. <i>Jugoslávia Como Projecto e Experiência</i> (1945-1980)	20
		1.2.1. As Políticas Externas	22
		1.2.2. A Procura de uma Identidade Nacional Arquitectónica	32
		1.2.3. Fusão de Ideais Dísparos	40
		1.3. Kenzo Tange e o surgimento do Metabolismo	44
		1.3.1. Formação Académica e Início da Carreira Profissional de Kenzo Tange	44
		1.3.2. A Reinvenção da Identidade Nacional	56
		1.3.3. O Colapso dos CIAM e o Irrompimento do Metabolismo	58
		1.3.4. O Plano da Baía de Tóquio	72
2. A Construção Através da Destruição:	83	2.1. O Plano de Reconstrução de Skopje	86
O Projecto do Centro de Skopje		2.1.1. Estudos Preliminares	88
		2.1.2. O Plano Regional	94
		2.1.3. O Concurso	100
		2.2. O Plano Metabolista do Centro da Cidade de Skopje	106
		2.2.1. <i>Model Spaces</i> - Elementos-Chave como símbolos da cidade	110
		2.2.2. O Simbolismo como interpretação da Ideia do Lugar	114
		2.3. Alterações do Plano: as três fases do projecto	124
		2.3.1. Primeira Fase - <i>O Concurso</i>	124
		(Início de 1965 a Julho de 1965)	
		2.3.2. Segunda Fase - <i>The Ninth Project</i>	134
		(Novembro de 1965 a 30 de Janeiro de 1966)	
		2.3.3. Terceira Fase - Proposta Final	144
		(14 de Março a Julho de 1966)	
3. A Relação Entre o Projecto Arquitectónico e o Projecto Social:	159	3.1. Convergências na Cidade de Skopje	162
Os Sucessos e Fracassos		3.1.1. As políticas Internas Socialistas e a Cidade Moderna	164
		3.1.2. A Concepção da Cidade Jugosláva e Metabolista	168
		3.2. Indícios do Fracasso na Implementação do Projecto	174
		3.2.1. A Materialização de ideais Arquitectónicos e Políticos	174
		3.2.2. As Colaborações Como Forma de Viabilidade	176
		3.2.3. O Início da Fragmentação da Cidade	180
		3.3. A Presença da Arquitectura do Passado na Cidade do Presente	182
		3.3.1. Levantamento Do Edificado Metabolista Construído na Cidade	184
		3.3.2. O Desaparecimento da Jugoslávia	210
		3.3.3. Independência - E agora? Processo do Planeamento Urbano após os anos 90	211
Observações Finais - A Extinção da Memória	217		
Bibliografia	227		

Introdução

A 26 Julho de 1963, a destruição provocada por um terremoto modificou de forma profunda o ambiente construído da capital da Macedónia, Skopje. 50 anos depois, a 27 de Junho de 2013, durante uma visita à região balcânica, a descoberta da capital suscitou em mim uma vontade em compreender uma cidade que aparenta ser testemunho materializado de sobreposições de realidades temporais e ideológicas que dialogam de forma complexa, e até dispar, na imagem da cidade contemporânea. Apresentando realidades sociais, históricas e arquitectónicas muito distintas daquelas vulgarmente conhecidas no extremo ocidental da Europa, esta experiência pessoal foi o impulso primordial na concepção do presente trabalho.

A cidade contemporânea de Skopje apresenta uma imagem heterogenea, fruto de uma *‘história repleta de frequentes mudanças sociais e tensos conflitos políticos que causaram fortes discontinuidades na história urbana moderna’*¹. Por um lado, existe um rico legado de arquitectura islâmica testemunho dos tempos Otomanos; por outro, um edificado de influência clássica restrito ao centro e com presença imponente, que encontrei a ser construído durante a minha visita em 2013; por fim, a presença de edifícios brutalistas que marcam presença através de uma forte materialidade e escala mas com uma aparência dispersa e solitária.

Após investigações realizadas acerca da cidade, foi possível perceber que os edifícios brutalistas foram construídos posteriormente ao terremoto de 1963 como resposta à destruição quase total da realidade material de Skopje, sendo parte integrante de um plano de reconstrução que marcou, na sua época, a cidade, o país e o próprio mundo. Este plano foi elaborado em 1965 pelo arquitecto japonês Kenzo Tange em consequência de um concurso internacional, tendo surgindo numa época em que o Japão e o próprio arquitecto são os propulsores de um movimento arquitec-



Fig.1. Estátua de Bronze, em construção em 2013
(Foto pela autora)

.....
1 GORAN Janev; BLAZ, Križnik - *From Open City Towards Grand National Capital - Mapping the symbolic reconstruction of Skopje*

tónico que marcou essa mesma década - o metabolismo. O plano surgiu também numa altura em que a Macedónia fazia parte da extinta República Socialista Federativa da Jugoslávia, regime político e social que, devido às suas singularidades, marcou a prática arquitectónica da região. Estes edifícios são, desta forma, parte intrínseca da própria história e identidade da capital.

Também o novo edificado em construção (parte de um projecto intitulado *Skopje 2014*) despertou a minha atenção pela estranheza causada pelo conflito temporal e estilístico: edifícios imponentes com uma linguagem de influência clássica erguidos com tijolos e cimento, estavam em processo de construção diante dos meus olhos. As novas construções têm como objectivo enaltecer feitos dos heróis nacionais e, desta forma, escrever e perpetuar a história do país na cidade, quais monumentos que aparentam estar presentes desde tempos mais remotos. Para além do novo edificado, é importante referir que o projecto tem o objectivo de encobrir alguns edifícios pré-existentes através da construção de novas fachadas, sendo que alguns destes pertencem ao projecto de reconstrução dos anos 60.

Uma vez na cidade, a imagem total do projecto de 1965 transmite uma aparência fragmentada, uma vez que, para além da sua presença ser pontual no contexto total do centro da cidade, assiste-se a uma tentativa de apagamento das suas marcas físicas e identitárias que chegaram até aos dias de hoje.

Fazer uma análise do projecto e da sua relação com os contextos que o rodearam ao longo do tempo, torna-se essencial para perceber quais os sucessos e/ou fracassos que condicionaram a imagem do projecto desde a sua concepção até aos dias hoje. A presente dissertação pretende, assim, conhecer e dar a conhecer um projecto de inegável importância histórica, cultural e ideológica e que chega aos dias de hoje como a sombra tímida de um passado esquecido. O conhecimento que se pretende explorar foi apenas possível após o tema ser contextualizado e justificado desde as suas origens. Os resultados finais não se apresentam como factos



Fig.2. Fonte com estátua de bronze no centro da 'Praça da Macedónia' e hotel em construção, em 2013
(Foto pela autora)

de veracidade indiscutível mas antes como um processo de estudo e entendimento pessoal de propostas, teorias e ideologias arquitectónicas e sociais que se relacionam de forma peculiar.

O trabalho é organizado ao longo de três capítulos que relacionam de forma sequencial os conteúdos relevantes para o entendimento do presente trabalho, sendo expostos através de análises de decomposição, representação e relação.

Paradigmas Sociais e Arquitectónicos: O Contexto Local e Internacional, faz uma primeira aproximação por decomposição, isto é, um desfiar de eventos contextuais arquitectónicos e sociais, enquadrando as circunstâncias que rodeavam o projecto aquando da sua concepção original. A narração inicia-se com o relato do terramoto como catalizador: o acontecimento é considerado como um sentido de oportunidade para a elaboração do plano. Tendo em conta que o projecto vencedor surge associado ao movimento japonês metabolista e que a Jugoslávia é o ambiente social e cultural ao qual se destinava, a análise dos contextos e conceitos é vista como o enredo que serve de pano de fundo ao entendimento do aparecimento e posterior desenvolvimento do plano ao longo do tempo.

No segundo capítulo, *A Construção Através da Destruição: O Projecto do Centro de Skopje*, é analisado o complexo plano que se seguiu à catástrofe e que foi levado a cabo pelo governo jugoslavo em conjunto com o governo local macedónio e com as nações unidas. O capítulo inicia-se com o relato dos primeiros estudos efectuados para uma compreensão territorial da região de Skopje e do concurso internacional do qual a proposta de Kenzo Tange foi a vencedora. Em seguida, é feita uma análise mais aprofundada aos conceitos inerentes à proposta de reconstrução do centro de Skopje, ajudando a explicar a sua simbologia. O capítulo culmina com uma análise de representação ao traçado do projecto, pretendendo-se compreender, recorrendo ao desenho, a sua evolução ao longo de 3 fases pelas quais passou desde o concurso até à sua proposta final.



Fig.3. Edifícios da altura do plano de 1965
(Foto pela autora)



Fig.4. Estátua de bronze e edifício de influência clássica em construção em 2013. No canto inferior esquerdo, edifício pertencente ao plano de 1965
(Foto pela autora)

Por fim, *A Relação Entre o Projecto Arquitectónico e o Projecto Social: Os Sucessos e Fracassos*, analisa a relação de convergência entre as diferentes partes envolvidas no desenvolvimento do projecto. A partir desta análise, pretende-se relacionar e entender a evolução dos contextos e conceitos desde a sua concepção, percebendo de que forma a peculiaridade das ideologias e teorias, inerentes ao projecto arquitectónico e ao projecto social, contribuíram para a elaboração e desenvolvimento do projecto do centro de Skopje. A evolução da cidade ao longo do tempo será também analisada de forma a traçarem-se indícios de convergência e divergência. Assim, procura-se perceber se estas relações poderão ser indicadores de prováveis causas que contribuíram para os sucessos e/ou fracassos ao longo do tempo e que possam justificar a imagem do plano na cidade de hoje.



Fig.5. Comércio junto à zona Otomana da cidade
(Foto pela autora)

A estrutura metodológica do trabalho resulta de uma divisão temática e cronológica dos acontecimentos e conteúdos considerados relevantes para o desenvolvimento de um raciocínio interpretativo, estruturando-se, assim, ao longo de três capítulos. Para um aprofundamento deste conteúdo, estes capítulos são desenvolvidos em subcapítulos.

O desenrolar dos conteúdos que compõem cada subcapítulo é exposto através de uma série de análises que podem ser qualificadas como análise de decomposição, análise de representação e análise de relação. Estas denominações estão relacionadas com a natureza explicativa e narrativa de cada tema desenvolvido ao longo de todo o trabalho e não apresentam nenhuma ordem específica; o tipo de análise será feito consoante os temas a abordar através de um desenvolvimento sequencial e encadeado das diferentes análises.

Numa análise de decomposição, um tema genérico é decomposto através da narração das suas partes para o entendimento do todo (p.e. o contexto jugoslávo foi formado por várias práticas; o master plan foi um projecto urbano que incorporou vários estudos). A análise de representação, por sua vez, é feita recorrendo ao auxílio do desenho como método de investigação e avaliação (p.e. a ilustração das diferentes fases do projecto do centro de Skopje; o levantamento dos vestígios do plano na cidade de hoje). Sendo que nenhum assunto se justifica por si só, na análise de relação os diferentes assuntos abordados anteriormente são vistos como sistemas. Através da sua relação, procura perceber-se se existe união ou disjunção na sua associação (p.e. a relação entre a autogestão jugoslávia e o metabolismo; a relação de ideais políticos e arquitectónicos).

Para a formalização das várias análises foram utilizados diferentes instrumentos de investigação. O contacto pessoal com a cidade poderá ser visto como uma primeira recolha de informação maioritariamente sensorial e subjectiva baseada em primeiras impressões. O contacto com locais macedónios e colegas estudantes

de arquitectura, ajudou a conciliar, num primeiro momento, uma recolha de informação.

O trabalho no terreno é também importante referir. Tendo estado agendada uma viagem à capital da Macedónia que permitisse uma interacção com locais e uma recolha pessoal mais detalhada da imagem da cidade, esta não foi, contudo, possível realizar devido à instabilidade política e social na altura em que a viagem estava agendada. Não obstante, esta é uma investigação que mantém a possibilidade e vontade de ser realizada no futuro.

O recurso a livros e artigos constituiu a maior parte de informação recolhida. A falta de referências acerca do plano de 1965 e a impossibilidade de voltar à cidade, conduziram a uma necessidade de comunicar com alguns académicos de origem macedónia. Estes contactos possibilitaram a disponibilização de artigos acerca do objecto de estudo, tendo sido essenciais para o desenvolvimento de todo o trabalho. A análise foi realizada através de um confronto de diferente informação seguida de uma selecção cuidadosamente estudada. O cruzamento de dados foi de muita importância no decurso do trabalho uma vez que, devido ao carácter denso do tema e à diversidade de fontes de referência, as sucessivas análises só foram possíveis realizar através da compreensão de toda a informação adquirida. De referir também que esta informação foi sendo complementada com o visionamento de documentários que ajudaram a um melhor entendimento das matérias abordadas e com informação disponível online, cuja veracidade foi cuidadosamente estudada e analisada.

O recurso ao desenho revelou-se, logo nos primórdios momentos do trabalho, um importante instrumento de informação. Tomando conhecimento da escassa existência gráfica e da dificuldade em aceder à mesma, tornou-se óbvia a necessidade em construir uma narrativa através do desenho que, se por um lado ajudaria a uma melhor

compreensão do projecto, por outro, poderia suprimir uma lacuna na informação existente. Devido à carência informativa, estas expressões gráficas surgem através de uma interpretação dos poucos desenhos existentes em conjunto com uma interpretação de descrições textuais dos elementos projectuais. Os métodos de desenho utilizados correspondem à informação que foi possível recolher; assim, o recurso a plantas, cortes ou alçados não é feito da mesma forma ao longo das diferentes fases do projecto, mas sim consoante a informação que foi possível seleccionar. Os desenhos foram elaborados com recurso a uma mesa e caneta gráficas e a expressão vai de encontro a uma interpretação e olhar pessoais sobre o projecto, com um carácter experimental e interpretativo, também relacionado com uma natureza algo experimental do movimento metabolista e do próprio projecto para Skopje.

A formatação que estrutura a apresentação do trabalho de investigação foi escolhida para facilitar a leitura e compreensão das diferentes análises. Assim, o texto é apresentado do lado esquerdo, sendo acompanhado de imagens ou desenhos do lado direito; existe ainda a possibilidade de ter desenhos nas duas folhas por facilitar uma análise de relação entre a informação gráfica das duas páginas, ou ainda texto em ambas as páginas por ser considerado que a informação gráfica não é relevante nesses momentos. A ligação entre conteúdo escrito e conteúdo gráfico é muitas vezes relacionado com legendas que relacionam a informação presente nas duas páginas.

As fontes das imagens e dos desenhos são indicadas por baixo da descrição da informação gráfica em questão. No caso desta informação ser elaborada pela autora da presente tese, a fonte é indicada descrevendo qual o suporte gráfico em questão seguido da indicação ‘pela autora’; [p.e. (Fotomontagem pela autora)]. Ao longo do trabalho, as imagens são apresentadas a preto e branco por representarem uma narrativa que vai sendo construída. Já as imagens a cores, dizem respeito a fotografias e desenhos da autora e ao levantamento do edificado da cidade de hoje.

A dissertação é escrita seguindo as regras vigentes antes do novo acordo ortográfico em vigor. As citações retiradas de fontes escritas surgem no corpo de texto da seguinte forma: ‘*exemplo*’. A sua referência é indicada em nota de rodapé da seguinte forma: APELIDO, Nome próprio - *Título da fonte* (ano). Quando as citações são feitas por intermédio de outro autor, é indicada a abreviação *cit. por* [citado por] antes da referência consultada: [cit. por APELIDO, Nome próprio - *Título da fonte* (ano)] .

Durante o trabalho, existem ainda algumas expressões que não foram traduzidas uma vez que a tradução poderia potencializar a perda de significado. Estas são escritas em itálico, [p.e. *City Wall*; *Socialist Realism*’].

Na lista bibliográfica, são apresentadas as referências completas da seguinte forma:

Para livros: APELIDOS, Nome Próprio(s) - *Título: subtítulo*. Local de publicação: Editora, ano de publicação. ISBN

Artigos ou revistas: APELIDOS, Nome Próprio(s) - *Título*. Revista. ISSN. vol. Volume, n.º Número (ano), p. (x)

Artigos electrónicos: APELIDOS, Nome Próprio(s) - *Título*. Título da revista. Vol. Volume, n.º Número (ano), p. (x). [Consultado a: Data de consulta]. Disponível em:<URL:>

Para textos compilados em publicações: APELIDOS, Nome Próprio - *Título* in APELIDOS, Nome Próprio(s), Ed. *Título*, Local de Publicação

As citações (cujas fontes estão em línguas estrangeiras), surgem no corpo de texto traduzidas em português. Esta opção é tomada com o objectivo de incorporar argumentos, de uma forma sequencial e lógica, no raciocínio narrativo em desenvolvimento. O texto original é colocado em nota de rodapé, antes da fonte, entre aspas e em itálico (‘*texto original*’. Fonte).

1. Paradigmas Sociais e Arquitectónicos- O Contexto Local e Internacional

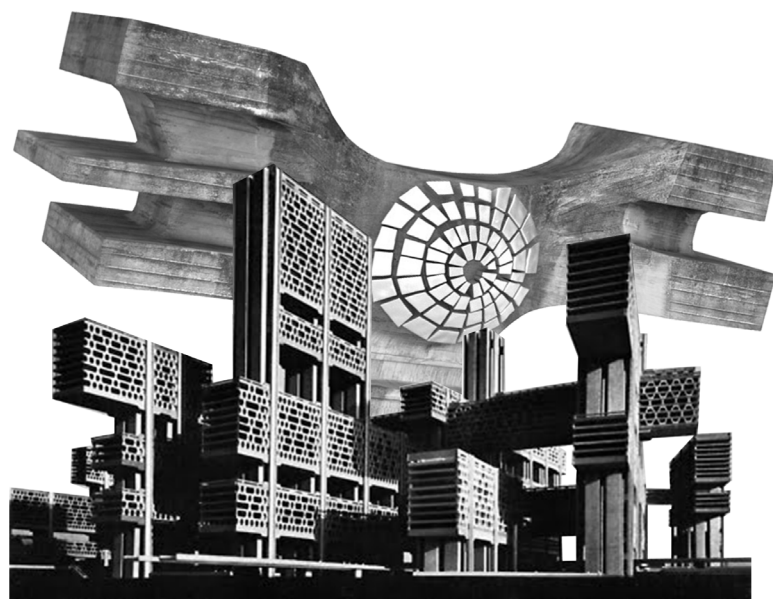


Fig.6. Monumento brutalista jugoslávo sobre maqueta do projecto metabolista (de Kenzo tange) para a renovação do distrito Tsukiji no Japão
(Fotomontagem pela autora)

*El juicio equitativo es aquel que tiene en cuenta
el contexto en el que se produce un acontecimiento,
sus antecedentes y sus consecuencias.*

Tzvetan Todorov

O Capítulo *Paradigmas Sociais e Arquitectónicos: O Contexto Local e Internacional* inicia-se com o relato do terramoto que destruiu o centro da capital da Antiga República Jugosláva da Macedónia na década de 60. A destruição é aqui vista como o acontecimento introdutório a uma série de análises de acções e decisões que envolveram o plano de reconstrução da cidade.

Para entender a evolução e a imagem do projecto na cidade contemporânea, é necessário compreender os contextos sociais e arquitectónicos que o condicionaram desde a sua elaboração e qual a sua relação com os conceitos que o envolveram: *‘o contexto pode ser histórico, geográfico, cultural, político, ou económico. Nunca é apenas uma questão da sua dimensão visual’*². Assim, a narrativa que se segue pretende dar a conhecer a singularidade de dois contextos distintos: o movimento arquitectónico metabolista e a República Socialista Federativa da Jugoslávia, ambos com conceitos muito peculiares que confluíram num mesmo lugar e momento.

Os contextos serão decompostos tendo em conta características separadas que, no seu conjunto, os ajudam a definir. O Plano da Baía de Tóquio (que se enquadra no contexto metabolista) será analisado neste capítulo por ter sido importante para a elaboração do projecto de Skopje.

.....
2 *‘The context may be historical, geographical, cultural, political, or economic. It is never solely a matter of its visual dimension(...)’*. TSCHUMI, Bernard - *Concepto, Contexto e Contenido* (2005)

1.1 O terremoto de 1963

No dia 26 de Julho de 1963, às 5:17 da manhã, a terra tre-meu na Macedónia, fazendo a sua capital parar; Skopje era violentamente sacudida por um terremoto deixando a cidade paralisada e fazendo-a desaparecer quase totalmente da superfície da terra. Apenas uns segundos foram suficientes para que 85% da cidade ficasse em ruínas. A sua identidade material e o quotidiano da população transformar-se-iam profundamente daí em diante.

A característica sísmológica de Skopje torna a capital propícia à ocorrência de terremotos, havendo uma maior área de sismicidade ao longo do rio Vardar, que atravessa o centro da cidade. No decurso da história da cidade, há registos de ocorrências sísmicas em 518 e 1555. Em 1963, a história repete-se.

Esta destruição voltou a atenção do mundo para a pequena cidade onde metade da população havia ficado sem casa e, no limite, sem cidade: mais de mil pessoas morreram, 3000 ficaram feridas e cerca de 150,000 ficaram sem casa. A população ficou dependente da ajuda externa, tendo sido à sua época um exemplo sem precedentes da solidariedade internacional, quer para a reconstrução física da cidade quer para a ajuda humanitária que se sucedeu imediatamente após a catástrofe. Esta ajuda foi essencial à sobrevivência da própria população, tendo recebido até ao final de 1965 ajuda de cerca de 77 países.³

Pela rápida e eficiente resposta vinda da própria Jugoslávia e dos demais países internacionais, Skopje ficou conhecida como *Cidade Solidária*.



Fig.7. Um relógio, após o terremoto, preserva a hora em que se deu o desastre - 5:17 da manhã

(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

.....

³ A ajuda chegou dos mais variados pontos geográficos, a começar pelas diferentes repúblicas da Jugoslávia, desde esquadrões de salvamento sérvios a equipas médicas vindas de Zagreb e Sarajevo que chegaram à capital no dia seguinte ao terremoto. Ao mesmo tempo, o presidente da Jugoslávia, Josep Tito, apelou à ajuda dos governos internacionais e à Cruz Vermelha Internacional, sendo que passadas 36 horas após o incidente a ajuda chegou: da Áustria, que enviou equipas médicas e de coloração da água; casas pré-fabricadas e cabanas foram erguidas por engenheiros do exército dos Estados Unidos da América, Dinamarca, e Reino Unido; a Bulgária enviou engenheiros e trabalhadores de limpeza e ainda equipas de bacteriologistas; a URSS colaborou com um batalhão de engenheiros do exército equipados com maquinaria pesada para a demolição de edifícios considerados em perigo de derrocada, limpando os destroços e fazendo limpeza dos mesmos. s.n - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), p.31

1.2. *Jugoslávia Como Projecto e Experiência*⁴
(1945-1980)

O terramoto ocorreu quando a Macedónia fazia parte da República Socialista Federativa da Jugoslávia. As práticas políticas que abrangiam a região dos balcãs na época marcaram profundamente o território sob o ponto de vista arquitectónico, fazendo com que ‘a questão da arquitectura Jugosláva não possa ser separada das políticas e da economia do país’⁵.

Desde os seus tempos mais primordiais, a região é palco de constantes ocupações, resultando em sobreposições geopolíticas e realidades culturais díspares ao longo de toda a sua existência⁶. Esta diversidade e amálgama de realidades é certamente uma das características que melhor descreve esta região.

O período referente à existência da República Socialista Federativa da Jugoslávia não foi excepção, antes pelo contrário: as práticas socialistas que a caracterizaram vieram reforçar uma ideia de *in-betweenness*. Tal como afirmam Vladimir Kulic, Maroje Mrduljas e Wolfgang Thaler⁷, para perceber o que foi a Jugoslávia é inevitável mencionar as diferentes realidades que se concentravam num país que, não estando dividido física e ideologicamente⁸,

.....
4 DEJAN, Jovic - *Yugoslavia as Project and Experiment in Unfinished Modernisations* (2012)
5 ‘The issue of Yugoslavian architecture cannot be disconnected from the politics and economy of the country.’ BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1945-1965* (2013)
6 A história da região remonta aos tempos neolíticos, estabeleceram-se tribos como os eslavos e faz parte da Ilíria, do império romano e bizantino, o reino da Hungria e os reinos autónomos dos bósnios, sérvios, croatas e montenegrinos, o império Otomano e ainda o império Austro-Húngaro.
As ocupações não se verificaram de forma uniforme pois nem todos os países foram ocupados pelos mesmos povos ao longo do tempo. No caso da Macedónia, a sua história mais relevante remonta a Alexandre, o Grande e ao império Bizantino que se estabeleceu a partir do ano 395. Nos séculos XIII e XIV, a Macedónia é invadida pelo Reino dos Sérvios e pelo império búlgaro, ocupações que foram de curta duração uma vez que no final do século XIV é invadida pelo império Otomano. Este permanece até 1913 e é sucedido pelo Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos (mais tarde, o Reino da Jugoslávia). A ocupação de 500 anos pelos Otomanos deixou um grande legado de arquitectura islâmica no país bem como um número substancial de grupos étnicos: albanese, turcos, vlachs e roma (ciganos), fazendo com que ‘a cidade de Skopje sempre tenha sido um cruzamento entre o ocidente e o oriente’. MOJANCHEVSKA, Katerina; VAN DIJK, Meine Pieter - *A Future of The Past: Disjuncture between urban and cultural policy planners in the city of Skopje*, p.5
7 KULIC, Vladimir; MRDULJAS, Maroje; THALER, Wolfgang - *Modernism In-Between: The Mediatory Architectures of Socialist Yugoslavia* (2012)
8 Um ano antes da Primeira Guerra Mundial, a ocupação turca (que dura cerca de 500 anos nos balcãs e tem especial influência no sul) chega ao fim através das duas Guerras Balcánicas (1912-1913), mudando a situação na região. Fundado após o final da Primeira grande Guerra em 1918 com o nome inicial de Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, o Reino da Jugoslávia (apelidado assim a partir de 1929) foi a realização de um movimento ideológico para unir os povos Eslavos do sul num único estado autónomo. Durante este período de monarquia, houve um desenvolvimento de modernização muito importante para todo o reino, especialmente para os seus grandes centros: Belgrado, Zagreb e Ljubljana.

Repúblicas constituintes

- Eslovénia
- Sérvia
- Croácia
- Bósnia
- Montenegro
- Macedónia**

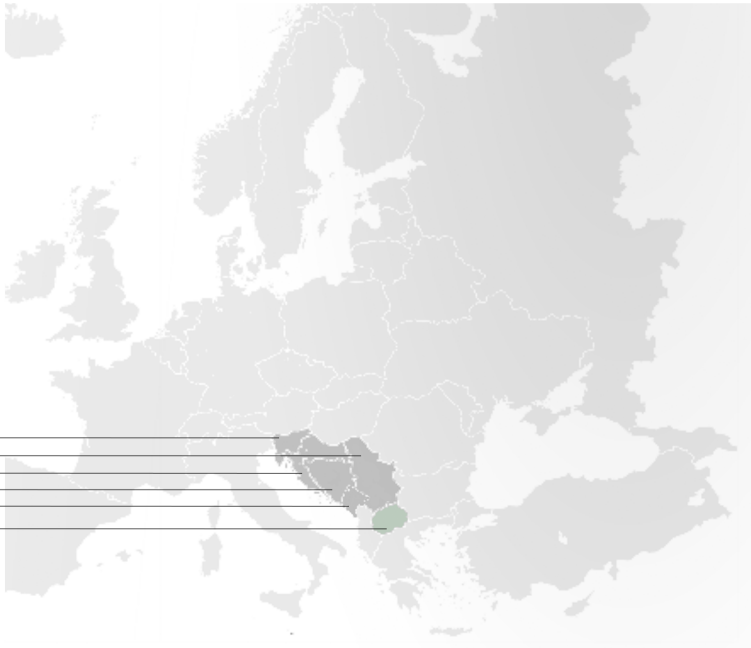


Fig8. Planta de localização da Antiga República Socialista Federativa da Jugoslávia
(Imagem pela autora)

localizava-se *entre*. Assim, a Jugoslávia torna-se num caso excepcional principalmente quando enquadrada na altura da sua existência, sendo necessário mencionar *‘pelo menos alguns pontos de referência (...) entre os quais estava suspensa: as superpotências da Guerra Fria, sistemas ideológicos rivais, múltiplas identidades étnicas da sua própria população, variadas versões de modernidade e tradição, passado e futuro’*⁹

1.2.1. As Políticas Externas

Entre 1939 e 1945, o mundo foi palco de uma segunda guerra mundial. O então Reino da Jugoslávia (anterior Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos) é invadido pelos nazis e pelos fascistas italianos em 1941. Em defesa do país e com o intuito de acabar com a supremacia monárquica no reino, surgiram os *Partisans*, um movimento de resistência formado por guerrilheiros comunistas. O grupo era liderado por Josip Broz Tito e foi de grande importância na luta contra a ocupação nazi¹⁰, tendo sido inclusivamente reconhecido e ajudado pelos aliados.

Após o final da guerra, Tito ascende ao poder apoiado pela maioria dos líderes políticos e pelo povo que o vê como uma figura heroica.¹¹ Nos três anos seguintes a Jugoslávia fica ligada aos princípios da União Soviética (berço da revolução comunista) e, conseqüentemente, seriam implementadas ideologias políticas e culturais que seguiam as doutrinas Soviéticas. Um estado federal foi assim criado (à semelhança da União Soviética) sendo formado por seis repúblicas.

Tito idealizou um país unido, união estabelecida através de uma ocultação das diferenças culturais existentes em cada uma

.....
9 ‘at least some of the shifting reference points between which it was suspended: the super-powers of the cold war, rival ideological systems, multiple ethnic identities of its own populations, varied versions of modernity and tradition, past and future.’ KULIC, Vladimir; MRDULJAS, Maroje; THALER, Wolfgang - *Modernism In-Between: The Mediatory Architectures of Socialist Yugoslavia* (2012), p.16

10 Para além da resistência contra os invasores, durante os anos de guerra travaram-se muitas batalhas internas, sendo que uma das mais mortíferas foi levada a cabo pelos chamado *Ustasas*, um grupo croata de fascistas extremistas que iniciou uma campanha de terror e genocídio contra os sérvios da Croácia e da Bósnia. JUDAH, Tim - *Yugoslavia: 1918-2003* (2011)

11 Não obstante o massivo apoio, durante os primeiros tempos após se tornar presidente Tito estava disposto a tomar medidas extremas quando o seu poder ou o do partido comunista eram ameaçados. Potenciais dissidentes, monárquicos ou nacionalistas eram alguns dos que poderiam enfrentar morte ou prisão nos anos imediatamente a seguir à guerra. *Josip Broz TITO - BEST documentary 2015 HD* (2015)



Fig.9. May day parade, 1946, com cartazes de Estaline e Tito
(BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1946-1965*)

das repúblicas. Todas são descendentes dos mesmos ancestrais, os Eslavos do Sul, sendo que a língua é muito semelhante por todas as repúblicas. É nas culturas étnicas que residem as principais (mas atribuladas) diferenças entre os povos¹².

Um ano antes da Primeira Grande Guerra, a ocupação turca (que dura cerca de 500 anos nos balcãs com especial incidência no sul) chega ao fim através das duas Guerras Balcânicas (1912-1913), mudando a situação na região. Em 1918 e com o fim da Primeira Grande Guerra Mundial, começa uma nova era para a Macedónia, sendo que o território torna-se parte do novo reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos - mais tarde conhecido como Reino da Jugoslávia.

Após a Segunda Guerra Mundial, a política e a cultura regem-se em função do *Socialist Realism*¹³ implementado sob a influência e domínio soviético nos primeiros 3 anos pós-guerra¹⁴. O papel da arquitectura foi secundário durante este período de tempo mas não pode ser deixado de parte. Os soviéticos utilizavam o *Socialist Realism* como a única expressão permitida no ‘ambiente construído’, não sendo aprovadas as ideias modernistas (uma vez que eram consideradas estrangeiras e, desta forma, anti-revolucionárias), nem permitida a liberdade de expressão na arquitectura; as cidades teriam que ser criadas a partir da eliminação da diversidade, expondo uma sociedade livre de classes e as preferências do partido e respectivos líderes. Contudo, a implementação do *Socialist Realism* como única expressão arquitectónica não agradou à maioria dos arquitectos Jugoslávicos. Estes arquitectos eram, na sua maioria, modernistas antes da guerra, e muitos eram agora também socia-

.....

12 Em consequência das constantes invasões e imposições de costumes, as realidades religiosas e culturais opõem-se e sobrepõem-se em cíclicos conflitos ao longo do tempo. Cada república tinha o seu parlamento e presidente: Croácia (maioritariamente Croatas católicos), Eslovénia (maioritariamente Eslovenos Católicos), Sérvia (maioritariamente Sérvios Ortodoxos), Bósnia-Herzegovina (maioritariamente Bosniaks Muçulmanos, mas com uma grande parte da população Croata e Sérvia), Montenegro (maioritariamente Ortodoxo, sendo uma mistura entre Sérvios e Croatas) e Macedónia (com cerca de 25% da população Muçulmana Albanesa e 75% de Macedónios Ortodoxos). HEWITT, Cameron - *Understanding Yugoslavia*

13 O socialist Realism ‘proclaimed an unbreakeable connection between all forms of art and the revolution’. BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1945-1965* (2013), p.56

14 Idem, p.53

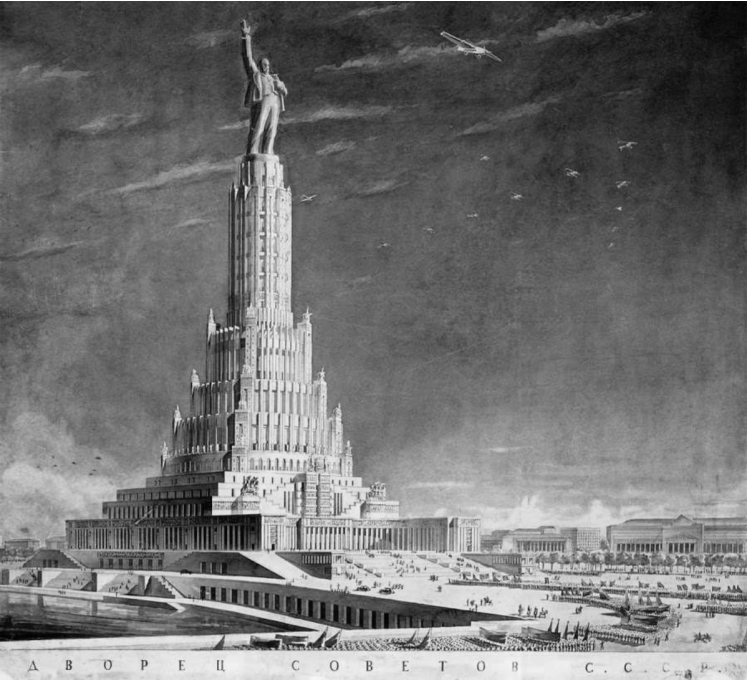


Fig.10. Boris Iofan - Palácio dos Sovietes, 1933. Concurso para o projecto de um centro administrativo e salão de congressos em Moscovo.
(BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1946-1965*)

listas influentes; assim, o *Socialist Realism* tornou-se complicado de definir e, consequentemente, de materializar no edificado.

A adopção dos planos quinquenais soviéticos que pretendiam a rápida industrialização e urbanização em pouco tempo, provou também ser insuficiente devido ao estado em que o país se encontrava após a guerra. O planeamento da cidade para o homem socialista prevê uma quebra radical com o anterior desenvolvimento urbano capitalista, sendo que reforça a ideia de *tabula rasa*; imediatamente após a guerra, o Partido Comunista viu a oportunidade de ‘*alterar radicalmente o significado do ambiente construído*’¹⁵ indo assim de encontro às ideias revolucionárias.

O projecto mais significativo que se enquadra nesta época é a construção de Novi Beograd¹⁶. Sendo a capital da Sérvia e simultaneamente a capital da Jugoslávia, o plano era encarado como uma *tabula rasa*¹⁷, uma oportunidade de criar uma nova capital administrativa que funcionasse não só como símbolo de poder como também de unidade. A arquitectura era vista como o elemento unificador que concretiza a ideia de união e pertença à mesma nação, misturando e diluindo as diferenças culturais e étnicas da população.

A 28 de Junho de 1948, Tito e Estaline quebram relações: as ideologias dos dois líderes culminam em divergências que se faziam sentir já desde 1945. Tito chegou ao poder através da sua luta e heroísmo e não sob a protecção de Moscovo, ao contrário de outros líderes comunistas do Oriente Europeu; desde o início da sua administração, os ideais comunistas soviéticos foram sendo rejeitados pela Jugoslávia. Apercebendo-se da reputação e poder do líder jugoslavo, o líder soviético chega a ordenar à Jugoslávia

15 ‘(...) radically alter(ing) the meaning of the built environment’. cit. por BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1945-1965* (2013)

16 Após a ruptura com a União Soviética, o projecto de Novi Beograd segue um caminho oposto à expressão utilizada pelo *Socialist Realism*.

17 O local escolhido localizava-se na margem esquerda do rio Sava. Era considerado um local sem história e foi durante séculos uma ‘no-man’s land’ entre os impérios Otomano e Austro-Húngaro. Embora os projetos baseados na tabula rasa fossem mais comuns noutros países comunistas do que na Jugoslávia, existem alguns exemplos construídos de raiz com bases socialistas da organização da cidade. Um dos melhores exemplos é a cidade de Veljena na Eslovénia.



Fig.11. Planta para Novi Beograd, Sérvia. Nikola Dobrovic, 1947
(BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1946-1965*)

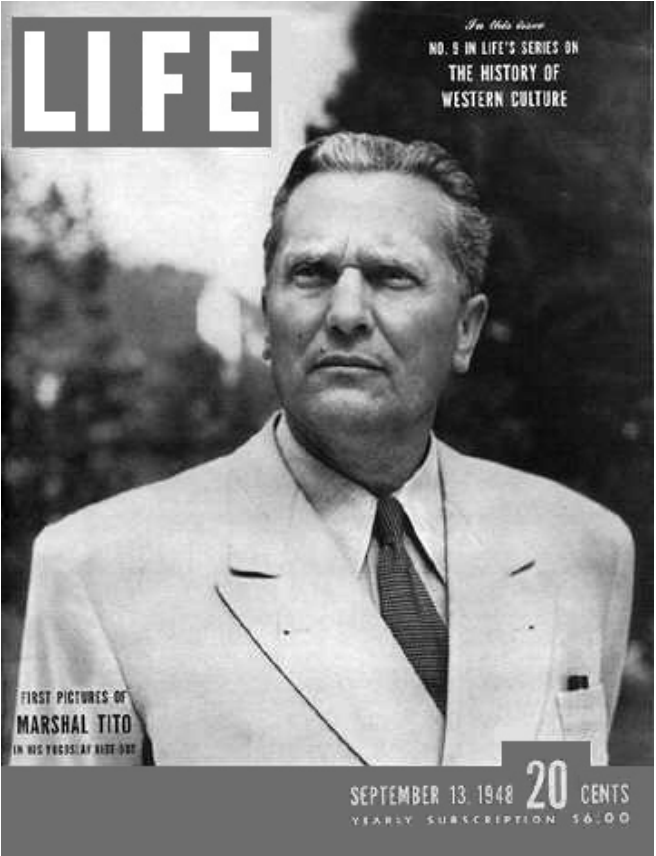


Fig.12. Tito na capa da revista *Life*
(https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/8/8c/Tito_Life_Magazine.jpg)

que forme uma federação com a Bulgária (controlada pela União Soviética) sob a ameaça de ser substituído do bloco comunista. Tito pressentiu que a independência e autogestão da Jugoslávia estavam em risco e, embora soubesse ‘*que qualquer um que desafiasse Estaline enfrentava uma esperança de vida muito curta*’,¹⁸ num acto desafiante cortou relações com a União Soviética pela independência do seu país¹⁹. Esta separação entre os dois líderes foi crucial naquela que foi a (re)definição futura do país, quer nas esferas políticas e sociais quer nas esferas culturais e arquitectónicas.

Embora continuasse a seguir os ideais comunistas, o cessamento das relações com a União Soviética teve uma grande repercussão na economia do país, uma vez que, com o intuito de isolar a Jugoslávia²⁰, Estaline e os restantes países pertencentes ao bloco comunista²¹ suspenderam as trocas comerciais com o país. ‘*Os Jugoslávicos encontraram-se sozinhos no mundo do comunismo do Oriente europeu*’²² e Tito viu o isolamento como uma oportunidade de recorrer aos únicos aliados possíveis perante o cenário: o Ocidente, tendo pedido ajuda aos Estados Unidos da América²³.

No início de 1949, os Estados Unidos e a Jugoslávia chegam a um acordo no qual, em troca de assistência económica pela parte dos Estados Unidos da América, a Jugoslávia manteria a sua independência do bloco soviético²⁴. As relações com o Ocidente progrediram e, embora o país e as suas políticas tenham permanecido comunistas até à dissolução da Jugoslávia no início dos anos 90, as relações com a União Soviética nunca foram politicamente bem sucedidas comparativamente com o período anterior a 1948.

.....

18 *Josip Broz TITO - BEST documentary 2015 HD* (2015)

19 Após o corte de relações, Tito elimina do partido comunista Jugoslavo todos os elementos marxistas-leninistas, recorrendo à prisão e até morte dos respectivos membros que seguissem as doutrinas soviéticas em deteriorimento dos ideais defendidos pelo partido jugoslavo.

20 *Josip Broz TITO - BEST documentary 2015 HD* (2015)

21 Albânia, Bulgária, Roménia, Hungria, Checoslováquia, Polónia e Alemanha do Leste.

22 ‘*The Yugoslavs found themselves alone in the world of Eastern European communism*’. BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1945-1965* (2013), p.71

23 Inicialmente, o Ocidente não deu grande importância à situação dos dois países comunistas uma vez que supunha ser uma separação temporária. Quando Tito recorre à superpotência americana, esta demonstra uma primeira resposta de vigilância, pois se por um lado a Jugoslávia continuava a ser um país comunista, por outro, as políticas internas dos Estados Unidos exigiam cautela ao lidar com países onde o comunismo liderava.

24 *Josip Broz TITO - BEST documentary 2015 HD* (2015)



Fig.13. O presidente da Jugoslávia com o então presidente dos Estados Unidos da América, John F. Kennedy
(<http://bturn.com/wp-content/uploads/2012/01/Tito-JFK.jpg>)

Mantendo relações próximas mas sem grandes compromissos, Tito recebia benefícios do Ocidente e do Oriente Europeu sem se posicionar ao lado de qualquer uma das duas superpotências rivais durante o conflito da Guerra Fria. Nos 5 a 10 anos após o fim da segunda grande guerra, Tito começou a liberalizar o país, surgindo uma política comunista com características muito próprias²⁵. O seu principal objectivo consistia em dividir o poder pelas várias repúblicas de forma equilibrada, assegurando que nenhuma se sobrepunha às outras e evitando qualquer pensamento nacionalista. Cada uma geria os seus assuntos sobre a supervisão do presidente. Durante cerca de 40 anos, Tito conseguiu manter as diferenças e divergências controladas numa paz aparente, criando um sentimento de pertença entre todos os habitantes Jugoslávicos: segundo o líder, as fronteiras divisórias entre as diferentes repúblicas deveriam ser *‘como linhas brancas numa coluna de mármore’*²⁶.

Ao povo Jugoslavo era dada liberdade de sair do seu país quer fosse em trabalho ou em férias, da mesma forma que era permitida a entrada de estrangeiros. As políticas que controlam as produções industriais experimentam também mudanças, uma vez que, embora o estado fosse o proprietário maioritário das grandes empresas, trabalhadores locais eram incentivados a gerir os seus próprios campos industriais, sendo até permitido terem alguma propriedade privada.

Sendo reconhecido tanto no interior como no exterior do seu país, no final dos anos 50 Tito vira a atenção para os pequenos países do terceiro mundo, expressando a sua preocupação pelo facto de estes não terem uma voz e participação activas nas políticas globais, e opondo-se à *‘situação (como sendo) normal e positiva, pois muitos estados mais pequenos estão, por assim dizer, a seguir cegamente as políticas de uma ou outra grande potência.’*²⁷ Em Setembro de 1961, Tito convida

.....
25 Por se afastar das práticas soviéticas, a tendência comunista aplicada por Tito é frequentemente chamada *Titoísmo*.

26 *‘(...)Tito, who said that the borders between the republics should be “like white lines in a marble column”.* HEWITT, Cameron - *Understanding Yugoslavia*

27 *‘the present situation (as) normal and positive as many smaller states are so to speak blindly following the policies of one or the other big power’.* cit por BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of*



Fig 14. O primeiro dia da conferência do Movimento Não-Alinhado organizado por Tito em Belgrado, Sérvia

(http://dutchartinstitute.eu/image/2013/9/23/1961_179_0030.jpg%281280x1280%29%280A93DA304DA-13C9657A44DA191D76280%29.jpg)

25 chefes de Estado²⁸ para a primeira cimeira daquele que viria a ser denominado *‘Movimento Não-Alinhado’*, reunindo países que não tinham qualquer compromisso com nenhuma das duas superpotências e que recusavam alinhar-se a qualquer uma delas.²⁹

O acontecimento tem um impacto muito significativo pois, pela primeira vez, é dada relevância aos pequenos países que se estabelecem como um Terceiro Mundo neutro, ao mesmo tempo que tentam estabelecer novas aproximações aos conflitos que dividiam o mundo. Mas acima de tudo, o surgimento do Movimento Não-Alinhado deve ser visto como uma grande oportunidade bem sucedida para a Jugoslavia e, particularmente, para o estatuto internacional conquistado por Tito. As relações com os países do Terceiro Mundo vieram, uma vez mais, moldar as políticas estrangeiras e a economia da Jugoslávia. A indústria de construção do país cresceu e as companhias de construção começaram a trabalhar nesses países, tendo privilégios de acesso a este mercado e influenciando a economia do país³⁰.

1.2.2. A Procura de uma Identidade Nacional Arquitectónica

A quebra de relações com a União Soviética foi o ponto de viragem também na prática da arquitectura. Com o afastamento da implementação do *Socialist Realism* e a abertura em direcção ao Ocidente, assiste-se, a partir da década de 50, a um alívio da opressão artística³¹, conseqüente de uma descentralização da economia e da cultura levada a cabo pelo país. Os modernistas argumentavam que *‘como em todas as épocas da história, o socialismo deveria esforçar-se por desenvolver o seu próprio estilo’*³².



Fig.15. O presidente do Egipto Gamal Abdel Nasser, primeiro ministro da Índia Jawaharlal Nehru e Tito, os principais intervenientes no surgimento do Movimento Não-Alinhado
(http://gdlb.rferl.org/4D308E38-131C-43BB-B7BA-868A83884AB6_mw1024_s_n.jpg)

Socialist Yugoslavia, 1945-1965 (2013), p.88

28 Entre os convidados também estavam Abdel Nasser, presidente do Egipto e Jawaharlal, primeiro ministro da Índia. Em conjunto com Tito, foram figuras centrais na criação do movimento.

29 s.n *Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico* (2003-2016)

30 BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1945-1965* (2013)

31 MILOSEVIC, Suncica - *Seeking Identity in former Yugoslavia's Socialist Architecture: Re-purposing of the Abandoned Yugoslav WWII Monument, The Home of Revolution in Niksic, Montenegro*, (2009)

32 *‘(...) like every other epoch in history, socialism should strive to develop its own style’*. KULIC, Vladimir; MRDULJAS, Maroje; THALER, Wolfgang - *Modernism In-Between: The Mediatory Architectures of Socialist Yugoslavia* (2012), p.216

A Jugoslávia experimenta, nas décadas decorrentes, um processo de se auto definir como país. Quer os modernistas pré-guerra quer os comunistas pós-guerra não viam o *Socialist Realism* como a expressão imagética e social do novo país uma vez não o considerarem uma continuidade do modernismo que se praticava já antes da guerra, sendo visto como uma linguagem não natural e forçada³³.

Durante o final dos anos 20 e durante os anos 30, o funcionalismo foi o estilo adoptado pelo Reino da Jugoslávia, sendo que a sua difusão se concentrou apenas nas principais capitais: Belgrado, Zagreb e Ljubljana. Os anos 50 foram representativos do Estilo Internacional: utilização de volumes brancos simples e a utilização de vidro como material maioritário nas fachadas, perfazem a maioria dos edifícios estatais de administração e edifícios institucionais em todas as capitais da Jugoslávia. Durante os anos 60 e 70 o brutalismo emerge como linguagem predominante da República Socialista da Jugoslávia, estilo desenvolvido pelos arquitectos da região e derivado da possibilidade dos mesmos poderem desenvolver uma aproximação pessoal deste estilo em popular crescimento. Construções com predominância de betão armado começam a dominar a paisagem das cidades impondo a sua presença pelo material e pela imensidade que a sua imagem transmitiam.

Esta linguagem foi levada muito a sério em monumentos mandados erguer por Tito durante este período de tempo em homenagem aos que morreram em defesa do país aquando da ocupação nazi. Apresentando um simbolismo universal, estes monumentos são formas abstratas que representam um futuro e uma sociedade de união, liberdade, igualdade, independência e progresso: *‘Num país com tantas culturas, etnias, identidades e realidades diferentes, estes monumentos - independentemente da sua localização - pertenciam a cada jugoslavo’*³⁴.

.....
33 KULIC, Vladimir; MRDULJAS, Maroje; THALER, Wolfgang - *Modernism In-Between: The Mediatory Architectures of Socialist Yugoslavia* (2012)

34 *‘In a country with many different cultures, ethnicities, identities and truths, these monuments—regardless of their location—belonged to every Yugoslavian’.* MACKIC, Arna - *Mortal Cities and Forgotten Monuments*



Fig.16. Milan Zlokovic *University Clinic for Children*, Belgrado, 1933
BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1946-1965*



Fig.17. Pavilhão Jugoslávo na Expo de 1958 em Bruxelas
<http://pogledaj.to/wp-content/uploads/2011/04/richter03.jpg>



Fig.18. Um dos cerca de 100 monumentos brutalistas mandados construir por toda a Jugoslávia. *Monument to the Revolution*, Croácia
<http://static3.businessinsider.com/image/5298b789ecad045d3adbb370/these-yugoslavian-monuments-look-like-relics-from-an-alien-civilization.jpg>

O estilo internacional surge assim como a linguagem arquitectónica predominante após a ruptura com o bloco soviético, podendo-se considerar que, mais do que adoptada, o movimento foi retomado; o período da guerra e o *Socialist Realism* são aqui vistos como uma breve pausa no modernismo.

Esta não foi uma decisão deliberada apenas pelo governo, mas antes um desenvolvimento orgânico da arquitectura consequente de uma suspensão temporária da independência do próprio país - um modernismo *in-between*. Com a descentralização do país, a arquitectura sofre também uma reestruturação, passando a ser uma profissão mais liberal e com capacidade de se auto-organizar. O estado abandona o controlo que exercia sob a profissão e os arquitectos ficam encarregues do processo de desenho, embarcando também na missão de redefinição da sociedade Jugoslávia.

A expressão arquitectónica a adoptar provou ser de difícil execução pois *‘a maioria das cidades do Leste Europeu não foram criadas sob o socialismo, mas haviam tido uma longa história de desenvolvimento’*³⁵; substituir o legado físico da Jugoslávia era uma tarefa ainda mais complicada pois a densa diversidade cultural estava materializada em todas as repúblicas. Para os arquitectos, estas diferenças deveriam ser incluídas na nova imagem arquitectónica, não negando todo o desenvolvimento histórico e urbano que era inerente à identidade do país.

Assim, os arquitectos tentam ligar a arquitectura tradicional à arquitectura internacional. A modernização da Jugoslávia é marcada simultaneamente pela diversidade e pela união: a criação de uma realidade arquitectónica caracterizada pela diferença do passado mas que é agora unida pela coesão de uma linguagem.

(2014)

35 FISHER, Jack C. - *Planning the City of Socialist Man* (1962), 251-265



Fig.19. Zlatko Ugljen - *Šerifudin White Mosque*, Bosnia and Herzegovina, 1969–79
(<http://www.beautifulmosque.com/PostImages/serifudins-white-mosque-in-visoko-bosnia-and-herzegovina-13.jpg>)



Fig.20. A coexistência da arquitectura brutalista (Universidade Cyril e Methodius em primeiro plano) e da arquitectura Otomana (Torre Relógio, um dos mais importantes marcos Otomanos de Skopje)
(<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/c6/1a/b6/c61ab6975737ac43abf7a5ca2901feab.jpg>)

O sucesso desta arquitectura está também relacionado com a autonomia da política e da cultura dada a cada república pelo partido comunista. As escolas de arquitectura eram *‘os centros da investigação arquitectónica’*³⁶. Nas principais cidades de cada república existiam escolas fundamentais no exercício e na investigação arquitectónica. Belgrado, Zagreb e Ljubljana entram na época socialista do país com as instituições universitárias estabelecidas já antes da guerra e são formadas duas novas escolas, em Sarajevo e Skopje, pouco depois de 1945³⁷. Embora as escolas das diferentes repúblicas tenham progredido de forma a criarem um perfil mais ou menos distinto (definido pelos professores universitários que eram também importantes figuras na prática arquitectónica), o facto de as escolas serem nacionais resultou numa percepção de olhar as diferentes culturas de cada república como sendo também nacionais³⁸. Assim, as escolas *‘permitiram a construção e reprodução de culturas arquitectónicas mais ou menos coerentes’*, fazendo com que as culturas resultantes (*‘quer houvesse ou não qualquer tentativa deliberada em definir identidades nacionais’*)³⁹ fossem vistas como pertencentes e simbólicas de toda uma nação plural.

A abertura para o Ocidente permitiu que vários arquitectos estudassem e trabalhassem na Europa, fazendo com que posteriormente fossem importadas influências Ocidentais para a Jugoslávia. Nas capitais das repúblicas era ainda muito comum a realização de exposições dedicadas ao trabalho de modernistas. A Unité d’Habitation de Corbusier, em Marseille, era uma das principais referências arquitectónicas, havendo nas principais cidades das repúblicas pelo menos uma estrutura reconhecível de influência Corbusiana⁴⁰.

.....
36 KULIC, Vladimir; MRDULJAS, Maroje; THALER, Wolfgang - *Modernism In-Between: The Mediatary Architectures of Socialist Yugoslavia* (2012), p.77

37 Montenegro era a única república que, durante o período socialista, não tinha a sua própria escola de arquitectura. Ibidem

38 Ibidem

39 *‘they allowed for the construction and reproduction of the more or less coherent architectural cultures (...) whether or not there were any deliberate attempts at defining national identities’*. Ibidem

40 BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1945-1965*. University of Washington, (2013), pp.79



Fig.21. Novi Beograd, blocos de apartamentos construídos entre 1947-1975
(<http://www.napred.net/wp-content/uploads/2012/03/stambenaizgradnja10-velika.jpg>)



Fig.22. Rikard Marasović - *Children's Health Center*, 1961
(KULIC, Vladimir; MRDULJAS, Maroje; THALER, Wolfgang - *Modernism In-Between: The Mediatary Architectures of Socialist Yugoslavia*)

A neutralidade (que exprime a ausência de classes sociais) e a falta de referências históricas (que reflecte a ideia de uma unidade identitária), estão na origem da escolha do Brutalismo⁴¹ como materialização dos ideais políticos. Contudo, a sua escolha também se deve ao facto desta arquitectura ser mais inerentemente pertencente à Jugoslávia do que o *Socialist Realism*. Através da adopção das práticas modernistas e do afastamento do *Socialist Realism*, o país comprova o seu afastamento da União Soviética aos olhos do Ocidente.

1.2.3. Fusão de Ideais Dísparos

A essência identitária do país caracterizou-se por uma *‘preferência sistemática pela habitação social, mas uma considerável liberdade consumista em equipar o próprio lar; serviços de saúde sociais gratuitos, mas férias individuais num hotel na costa do Adriático; educação social gratuita, mas uma próspera e diversificada cultura popular’*⁴².

A cultura e a sociedade Jugoslava formam um caso de estudo muito peculiar uma vez que eram uma espécie de híbrido entre ideais Ocidentais e Orientais Europeus: embora a abertura para o Ocidente tenha possibilitado a adopção de práticas que permitiram uma liberalização do país, a Jugoslávia permanecia socialista. Algures no centro, a Jugoslávia localizava-se *‘numa escala imaginária entre a coletivização total e o individualismo total (...), mais colectivizado do que o Ocidente mas também mais individualizado do que o Oriente socialista’*⁴³.

.....
41 É no entanto necessário mencionar que o modernismo na Jugoslávia evoluiu não só a um ritmo mais lento em relação ao Ocidente (em consequência da guerra e dos primeiros anos de ligação ao bloco Soviético), bem como seguiu um caminho variável daquele que era o modernismo na restante Europa, característica inerente ao movimento moderno na época: embora com bases comuns lançadas pelo CIAM, o modernismo experimenta diferentes expressões um pouco por todo o lado.

42 *‘the systematic preference for socialized housing, but considerable consumerist freedom in equipping one’s home; free socialized health services, but individualized vacationing in a hotel on the Adriatic coast; free socialized education, but a thriving and diverse popular cultural’*. KULIC, Vladimir; MRDUJAS, Maroje; THALER, Wolfgang - *Modernism In-Between: The Mediatory Architectures of Socialist Yugoslavia* (2012), p.167

43 *‘(...)on an imaginary scale between total collectivization and total individualism(...) more collectivized than the West, but also more individualistic than the socialist East’*. KULIC, Vladimir; MRDUJAS, Maroje; THALER, Wolfgang - *Modernism In-Between: The Mediatory Architectures of Socialist Yugoslavia* (2012), p.166



Fig.23. Edifício em Montenegro
(http://41.media.tumblr.com/ca07cf1ef80c3c02639614c7372b9a34/tumblr_mijevmdyK01r7pz9bo1_r2_500.jpg)



Fig.24. The Hajdučki dvorci Hotel, Krk, Croácia
(http://www.stylepark.com/db-images/cms/article/img/12_v346660_958_992_611-1.jpg)

Neste contexto social, o ambiente construído surge como o reflexo directo desta condição *in-betweenness*. A arquitectura é uma das ferramentas utilizadas pelo partido para demonstrar alianças. Se por um lado os desenvolvimentos modernistas expressam abertura e aproximação à política e à arquitectura Ocidental, por outro, as práticas socialistas não podem ser postas de lado uma vez que o país se assume como tal, apresentando uma arquitectura mais conservadora, particularmente nos edifícios políticos e administrativos, numa clara aproximação aos países pertencentes ao bloco comunista.



Fig.25. *SIV Palace*, um imponente edifício administrativo e governamental na Sérvia, construído entre 1947 e 1959
(<http://i1.wp.com/stillinbelgrade.com/wp-content/uploads/2013/05/siv5.jpg>)

1.3. Kenzo Tange e o Surgimento do Metabolismo

Sendo um projecto metabolista megaestrutural, a formulação do plano de reconstrução de Skopje deverá ser entendida tendo em conta o contexto que conduziu ao aparecimento do movimento e, que desta forma, o define. Para tal, é fundamental traçar um perfil biográfico e académico do arquitecto responsável pelo lançamento das concepções fundamentais à origem do movimento japonês: Kenzo Tange.

1.3.1. Formação Académica e Início da Carreira Profissional de Kenzo Tange

Poderá afirmar-se-se que o percurso arquitectónico de Kenzo Tange começou na altura do ensino secundário iniciado em 1930 em Hiroshima. Tendo sido aluno no departamento de Ciências, com o passar do tempo Tange começa a arrepender-se e a convencer-se que deveria ter seguido literatura e arte. Por volta da mesma altura em que pensa mudar de área, Tange experimenta um acontecimento que tem nele um *‘tremendo impacto’*⁴⁴: toma contacto, através de uma revista, com os desenhos e uma fotografia da maquete do Palácio dos Sovietes de Le Corbusier. Embora conhecesse o arquitecto de nome por ser, na altura, uma importante figura do movimento moderno e por isso muito discutido no Japão, era a primeira vez que o jovem Tange visualizava o seu trabalho.

Ficando totalmente cativado pelo desenho que, ainda que *‘desprovido de todo o ornamento, era inspiradoramente bonito’*⁴⁵ Tange começa a pensar em arquitectura pela primeira vez. Em consequência de ter chumbado nos exames de admissão para a Universidade de Arquitectura, os próximos dois anos são passados na *Motion-picture Division of the Art Department of Nihon University* e dedica-se, nos muitos tempos livres, à literatura e às artes⁴⁶. Embora apenas na



Fig.26. Kenzo Tange
(http://www.babylonmag.com/BabylonIssues/html_ver/EN23/photos/page06-top.jpg)

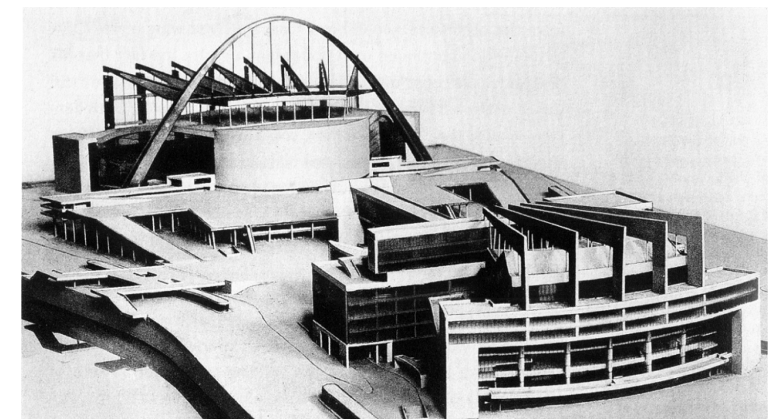


Fig.27. Palácio dos Sovietes, Le Corbusier, 1931
(<http://masdearte.com/opinion/enves/edificios-para-una-ideologia/>)

.....
44 *‘tremendous impact’*. TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996), p.17

45 *‘devoid of all ornament, was nonetheless awe-inspiringly beautiful’*. Ibidem

46 Na altura, os jovens que não frequentassem nenhuma escola, teriam que prestar serviço militar. Assim, Tange inscreve-se na *Motion-picture Division of the Art Department of Nihon University* de forma a fugir ao serviço. Durante este período de tempo era considerado um *ronin*, designação japonesa para estudantes que, embora tenham concluído os estudos no secundário, não conseguiram ingressar numa universidade. Juntamente com outros *ronins*, o tempo dos dois anos foi passado a ler

primavera de 1935 tenha conseguido ingressar no *Architecture Department of Tokyo University*, Tange não considerava que os dois anos em que esteve ausente da Universidade tivessem sido desprovidos de significado: muito daquilo que leu e reflectiu ao longo desse tempo, provou ser útil durante a sua actividade arquitectónica.

Na universidade, o professor Hideto Kishida, apoiou as suas atividades enquanto frequentou o curso. Tange admite que, enquanto estudante, para além da importância do desenho de Le Corbusier no seu trabalho, a influência do professor Kishida podia ser observável nos seus trabalhos mais tardios⁴⁷.

Uma vez que o Japão sofre com frequência abalos sísmicos devido à sua localização geográfica, a Universidade de Tóquio, como instituição nacional, tinha uma grande responsabilidade em responder às necessidades sociais para a construção de estruturas anti-sísmicas. Embora a universidade se concentrasse na concepção estrutural das construções, Tange nunca perdeu a vontade em seguir uma investigação em planeamento e desenho arquitectónico, não se conformando com a ideia de limitar a investigação apenas à parte estrutural e funcional dos edifícios; a arquitectura japonesa da altura, apresentava uma lacuna na originalidade que Tange pretendia.

Acabando a sua formação em 1938, Tange vai trabalhar no mesmo ano para o escritório de Kunio Mayekawa, decisão que o alegrava não só por ter uma admiração pelo arquitecto, como pelo desejo de trabalhar para alguém que havia estudado sob a influência de Le Corbusier durante três anos em Paris. Trabalhar junto a pessoas que haviam tido contacto directo com o arquitecto suíço, aumentava a admiração de Tange pelo traçado do seu trabalho.

.....
e discutir obras como Valéry, Gide, Proust ou Dostoyevski, Hegel e Heidegger e a frequentar cafés de música clássica.

47 TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996), p.21

Em 1939, com o romper da segunda guerra mundial, a profissão de arquitecto muda abruptamente e a construção de edifícios pára no Japão. Por esta altura, Tange decide que pode ser uma oportunidade para continuar os seus estudos em regime de pós-graduação, ingressando assim na *Tokyo University Graduate School*. Foi durante o seu estudo de investigação que descobriu informação e desenhos acerca de antigos centros de cidade: a ágora grega e o fórum romano. Este crescente interesse em estudar estas matérias, é considerado pelo arquitecto como sendo o início da sua investigação no desenho urbano⁴⁸, numa vontade em pensar este desenho ‘*não no sentido do mero planeamento da cidade envolvendo o uso do terreno e a composição da rede de ruas, mas no desenho urbano tridimensional*’⁴⁹.

Se por um lado Tange considerava que nas cidades japonesas havia uma carência de *plazas* centrais, por outro, apontava como referência o agrupamento ordenado de edifícios visíveis nos palácios imperiais, em santuários xintoístas e em templos budistas. Tange começou a indagar se a aplicabilidade da ordem espacial destes locais não poderia ser expandida para a escala urbana. Encontrando-se praticamente sozinho na universidade (uma vez que a maioria dos professores haviam sido evacuados para distritos mais seguros do que Tóquio), Tange embarcou na missão de formular, através de um trabalho de investigação baseado nas suas pesquisas na biblioteca, uma nova metodologia de pensar e planear o desenho urbano através da composição espacial que fundisse a tradição japonesa com a tradição grega e romana; simultaneamente, tendo como objecto de estudo a cidade de Tóquio, o arquitecto examinou os movimentos humanos com o intuito de investigar a estrutura urbana da cidade. Iria demorar mais de uma década até que o planeamento urbano começasse a ser amplamente discutido com a aproximação que Tange visionara.

.....
48 ‘*This study was the eginning of my urban-design reaserch*’. TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996), p.21

49 ‘*(...)not in the sense of mere city planning involving land use and streetnetwork composition, but three-dimensional urban design.*’ Idem, p.24

O paradigma da arquitectura existente na altura no Japão, deixava Tange descontente, havendo duas tendências predominantes: por um lado, uma grande quantidade de estruturas de caixas brancas envidraçadas desprovidas de todo o ornamento; por outro, um estilo que era uma espécie de mistura entre o Oriente e o Ocidente, caracterizados por edifícios de estilo Ocidental com coberturas tradicionais japonesas. Segundo a visão do arquitecto: *‘(...) eu não gostava quer das caixas sanitárias de porcelana branca da maioria da arquitectura Modernista quer do estilo Imperialista usado no Japão para satisfazer os militaristas⁵⁰’*. O seu trabalho de investigação estava assim ligado a uma inquietação em se atingir um paradigma na arquitectura que se preocupasse não só com os edifícios como estrutura isolada, mas também com as questões de desenho urbano e da integração dos edifícios numa estrutura mais abrangente.

Neste período de guerra, Tange participou em competições de arquitectura, ficando em primeiro lugar nas três participações. O primeiro concurso tinha como objectivo projectar uma *‘People’s Residence’* e foi patrocinado pelo *Architectural Institute of Japan*. Após a guerra, o arquitecto utilizou esta proposta para o projecto da sua própria casa, construída em Seijo. O segundo concurso, patrocinado pela mesma organização do primeiro, tinha como objectivo projectar um *Memorial Building* para o *Far East Greater Coprosperity Sphere*. No ano seguinte, participa na proposta para o *Japan-Thai Culture Center* em Bangkok⁵¹. Tendo em conta a importância nacional e internacional destas competições, os desempenhos do jovem arquitecto foram importantes factores, pois haviam chamado a atenção do mundo arquitectónico para um estudante japonês de 30 anos.

O segundo concurso no qual participou, é exemplo da aplicação prática das ideias que Tange tinha vindo a desenvolver no decurso das suas investigações. O concurso procurava propostas para a construção de um memorial nas encostas mais baixas do



Fig.28. Casa de Kenzo Tange em Seijo, 1953
(https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5b/Tange_House.jpg)

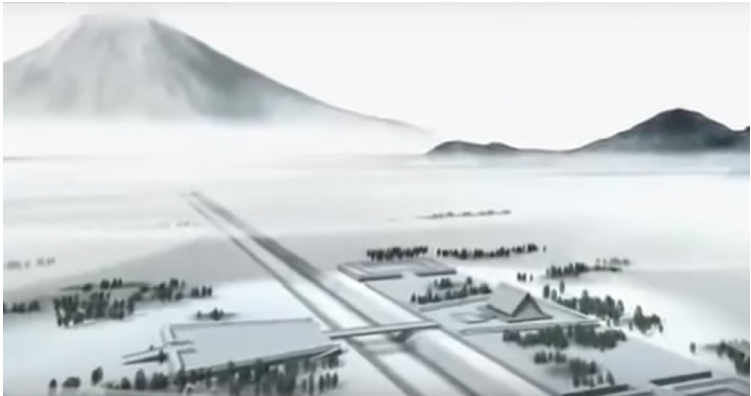


Fig.29. *Memorial Building* para o *Far East Greater Coprosperity Sphere*; ligação entre Tóquio e o Monte Fuji
(*[Begin Japanology]* Season 4 EP16 : Kenzo Tange 2011-05-26. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NKBnU4Ug5TQ>)

.....
50 *‘(...) I disliked both the white porcelain sanitary boxes of much Modernist architecture and the Imperialist style used in Japan to pander to the militarists’*. TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996), p.26

51 Ibidem

Monte Fuji. A sua proposta consistia numa ligação entre Tóquio e o Monte Fuji e em colocar instalações governamentais e instituições culturais ao longo do percurso⁵². Esta ligação era uma analogia à forma arquitectónica que Tange procurava: Tóquio, a metrópole moderna, e o Monte Fuji, o símbolo da tradição japonesa, ligadas através do mesmo elemento⁵³. Para a construção do memorial, Tange reproduz a imagem do Santuário *Ise*, um santuário tradicional xintoísta, e constrói-a em betão; o arquitecto procura, assim, harmonizar a tradicional cultura japonesa com a modernidade através de um elemento - a arquitectura. Foi durante este período que Tange originou conceitos que viriam a ser uma nova forma de pensar e encarar a arquitectura e o desenho urbano.

A 15 de Agosto de 1945, a guerra chega ao fim. Cerca de duas semanas antes, a 2 de Agosto, Tange recebe a notícia de que o seu pai, que havia ficado gravemente ferido durante a guerra, havia morrido. Ao chegar à sua terra natal, alguns dias depois, descobre que a cidade havia sido destruída por uma bomba a 6 de Agosto, no mesmo dia em que a bomba atómica caiu sobre Hiroshima. Em consequência do ataque, a mãe de Tange morre também.

O final da Segunda Guerra Mundial não foi um momento pacífico e de festejo no Japão. Com a destruição causada pelos frequentes ataques aéreos e com a devastação final de Hiroshima e Nagasaki, causada pela bomba atómica, o Japão sai da guerra mergulhado em desolação: para além das suas principais cidades se encontrarem em ruínas, há o profundo choque traumático causado pelo desaparecimento das cidades vítimas da bomba atómica. Para Tange, o final da guerra significou ainda o desaparecimento dos pais e da cidade onde havia crescido durante a sua adolescência. Ainda assim, a situação não foi vista pela população como um momento de cedência: *‘o tempo chegou para um novo começo’*⁵⁴.

.....
52 [Begin Japanology] Season 4 EP16 : Kenzo Tange 2011-05-26 (2015)

53 Idem

54 *‘the time had come to make a fresh start’*. TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996), p.27

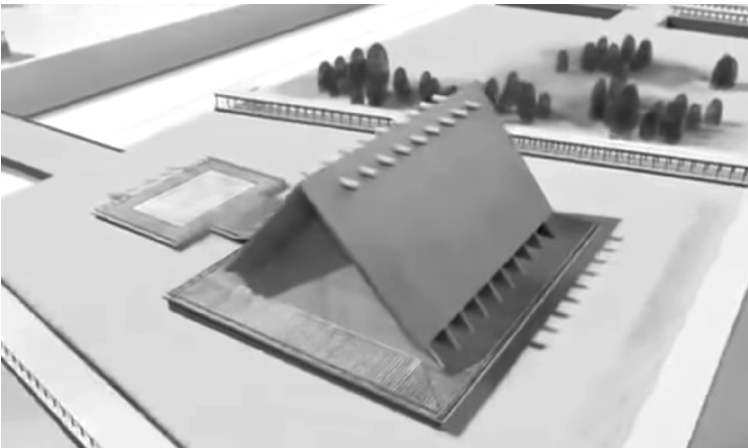


Fig.30. Proposta do terceiro concurso: *Memorial Building* para o *Far East Greater Coprosperity Sphere*
(https://classconnection.s3.amazonaws.com/249/flashcards/186249/png/picture_1-143CAA4317854CD2F73.png)



Fig.31. Santuário Ise
([Begin Japanology] Season 4 EP16 : Kenzo Tange 2011-05-26. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NKBnU4Ug5TQ>)



Fig.32. O desaparecimento de uma cidade: Hiroshima após a bomba atómica
(<http://d.ibtimes.co.uk/en/full/1392514/hiroshima-damage.jpg>)

Em 1946, Tange torna-se professor assistente no *Department of Architecture of Tokyo University* onde fundou o *Tange Laboratory*, do qual faziam parte também os alunos Fumihiko Maki, Koji Ksamiya, Arata Isozaki, Kisho Kurokawa e Taneo Oki.

Após a guerra, a reconstrução de várias cidades começa a ser planeada. Devido a uma ligação pessoal ao lugar, Tange pede para ficar encarregue da construção de Hiroshima. Em 1949 ganha um concurso que visava a construção do *Hiroshima Peace Center*. Este local tinha como objectivo ‘*simbolizar os ideais da humanidade bem como marcar Hiroshima como a Cidade Memorial da Paz*’⁵⁵.

O *Peace Center* consiste em quatro estruturas: O Complexo memorial (o Salão Principal, Salão de Exposições e um Auditório), uma Praça, um Local de Oração e a *Cúpula da Bomba Atómica*, assim conhecido pela manutenção das suas ruínas após a bomba. A preservação do edifício destruído é intencional uma vez que Tange queria transformar as ruínas num símbolo materializado dos horrores da bomba atómica. O arquitecto desenhou uma linha recta que liga a cúpula ao Museu que se ergue do chão em *pilotis*, simbolizando um portal de entrada para o *Peace Center*. A elevação do edifício pode ser vista como uma representação do Japão a emergir da devastação da guerra⁵⁶. Entre a Cúpula e o Museu, ao longo do eixo que liga os dois símbolos, encontra-se o memorial às vítimas da guerra.

Legenda

Cúpula da Bomba atómica

Local de Oração -
Memorial

Auditório
Museu
Salão principal -
Peace Center Building

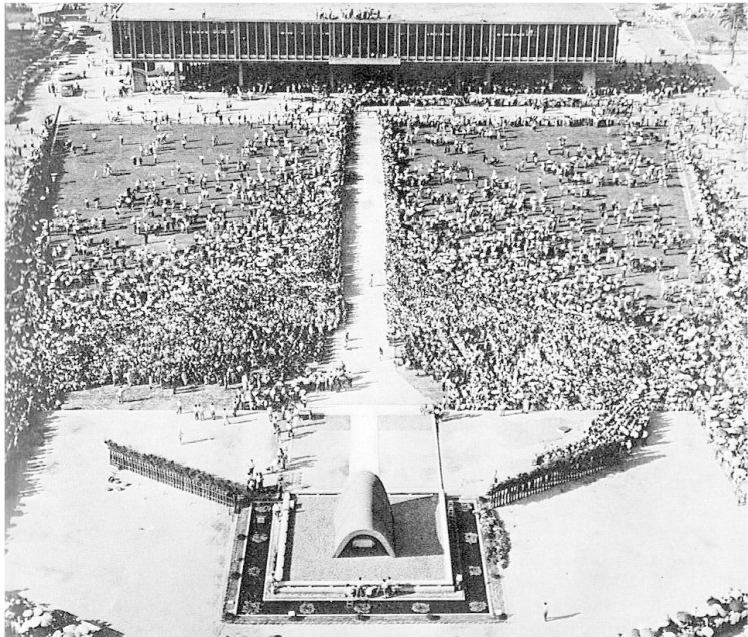


Fig.33. *Hiroshima Peace Center*
(https://classconnection.s3.amazonaws.com/217/flashcards/2485217/jpg/arch_472__852_final_exam_prep_images_2013_page_053-13EC338B3D46C01C552.jpg)

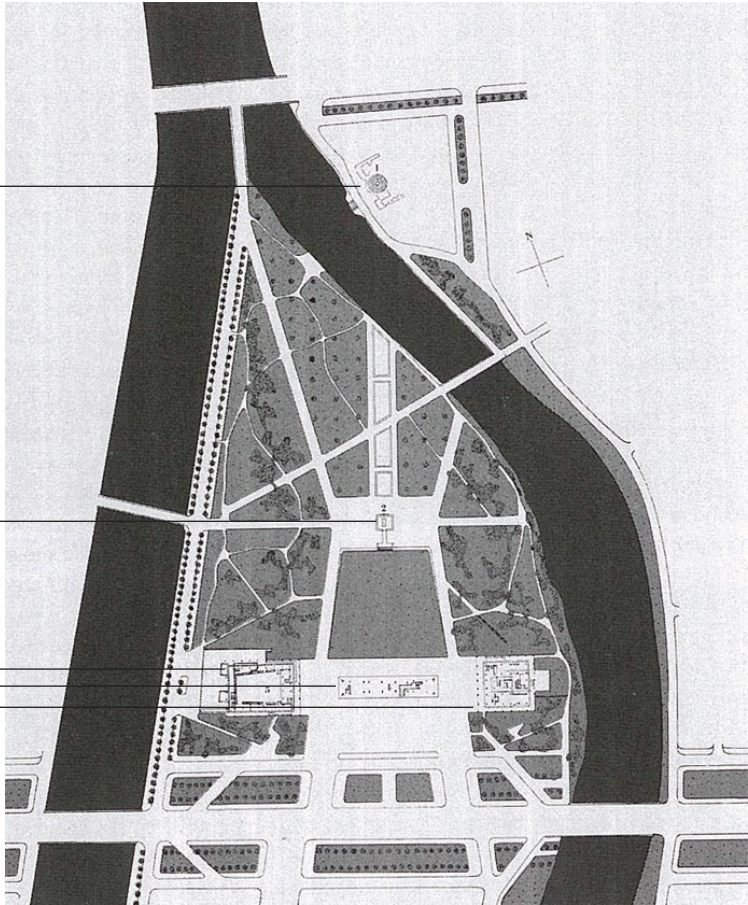


Fig.34. *Planta do Complexo Hiroshima Peace Center*
(http://3.bp.blogspot.com/-_6vs503I5_M/To79jo8Y9iI/AAAAAAAAANRA/htrodccV0VA/s1600/tange%2Bhiroshima.jpg)

55 ‘(...) symbolize the ideals of humanity as well as to mark Hiroshima as the peace Memorial City’. TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996), p.65

56 [Begin Japanology] Season 4 EP16: Kenzo Tange 2011-05-26 (2015)



Fig.35. Memorial (em primeiro plano), Museu e *Peace Center Building* (ao fundo do lado esquerdo)
(https://classconnection.s3.amazonaws.com/577/flashcards/545577/jpg/arch_472__852_final_exam_prep_images_2012_page_0641337027187942.jpg)



Fig.37. Cúpula enquadrada dentro do memorial
(http://www.audleyblog.com/wordpress/wp-content/uploads/2010/08/ex.miyajima.view-of-atomic-bomb-dome-hiroshima-peace-park0000044957_600.jpg)

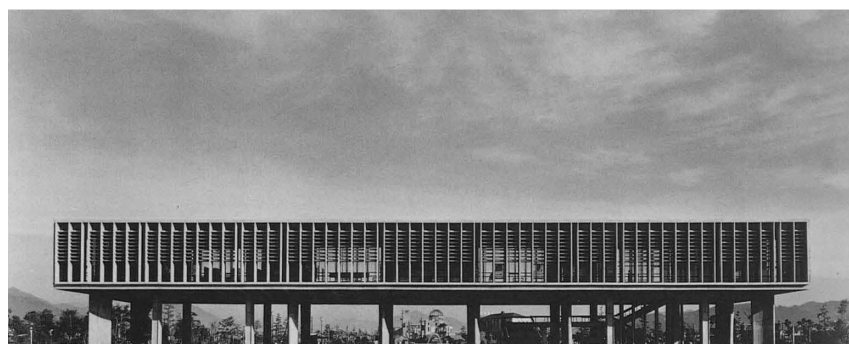


Fig.36. Museu e Cúpula da Bomba atômica ao centro, numa perspectiva enquadrada por baixo do museu entre os *pilotis*
(https://classconnection.s3.amazonaws.com/577/flashcards/545577/jpg/arch_472__852_final_exam_prep_images_2012_page_0641337027187942.jpg)



Fig.38. Interior do museu
(<http://portal9journal.org/files/articles/uprnaM-SOLIDERE1.jpg>)

A ligação entre a arquitectura do presente e a arquitectura do passado é de extrema relevância neste projecto. Tange liga as ruínas (a memória) ao museu: o desenho e a colocação dos elementos foram cuidadosamente estudados de tal forma que, dependendo da distância à cúpula ao longo do eixo, a cúpula parece elevar-se acima do memorial (duma distância maior) ou enquadrar-se dentro do memorial (quando próximos deste) - a manutenção da memória. A simbologia dos espaços arquitectónicos são uma importante marca no desenho de Tange, tornando os espaços familiares para as pessoas e envolvendo-as emotivamente com esses mesmos espaços.

1.3.2. A Reinvenção da Identidade Nacional

Quando voltou a Tóquio após o funeral dos pais, Tange e os seus amigos discutiram ‘a necessidade de reexaminar todo o mundo’ e pensar ‘acerca do que ia acontecer ao Japão’⁵⁷. A destruição causada pela guerra provocou uma vontade de reconstruir a nação fisicamente e moralmente; motivados pela preocupação de ‘terem perdido contacto com a sua própria cultura’, surge uma vontade em se reconstruir uma identidade nacional⁵⁸. Um grupo de arquitectos (e Kenzo Tange em particular), são protagonistas fundamentais na reestruturação da sociedade nipónica.

As diferentes situações que caracterizavam a sociedade japonesa na época, conduziram a uma necessidade de criação de novos paradigmas na arquitectura e urbanismo que permitissem dar respostas a várias questões. A partir de meados dos anos 50, o Japão começa a recuperar da devastação da guerra e a economia começa a crescer em conjunto com a população. No período entre 1955 e 1964, a população total da região metropolitana de Tóquio cresce de 13,28 milhões para 18,86 milhões⁵⁹. A existência de um sistema rigoroso de propriedade de terrenos que limita a constru-

57 ‘the need to reexamine the whole world’; ‘about what was going to happen to Japan’. TANGE, Kenzo - Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design (1996), p.27

58 ‘brought with it a deep concern with having lost touch with one’s own culture and the desire for the reconstruction of a national identity’. SCHALK, Meike - The Architecture of Metabolism: Inventing a Culture of Resilience (2014) pp.279-297

59 Ibidem



Fig.39. O influente grupo de Metabolistas reunido com o seu mentor Kenzo Tange na recente construída Sky House de Kikutake, 1958. Noboru Kawazoe (à esquerda), Kenzo Tange (no meio) e Kisho Kurokawa
(http://www.metalocus.es/content/system/files/imagecache/blog_content_images/file-images/page_va_koolhaas_project_japan_13_1108171116_id_492725.jpg)

ção em terra, a frequente ocorrência de terremotos, a sua situação geográfica (rodeado por água e coberto por montanhas) e o desaparecimento total de cidades, tornam o país um local improvável para a ocorrência de qualquer transformação. Contudo, foram estas características adversas que condicionaram o surgimento de um novo movimento arquitectónico em eminência.

A influência de Tange foi crucial para o aparecimento deste novo movimento. Manifestando-se céptico desde cedo em relação aos paradigmas tradicionais da arquitectura japonesa, as suas preocupações permitiram a elaboração de concepções teóricas desde os anos de guerra; estas podem ser vistas como propulsoras de uma necessidade de revisão e consequente mudança na arquitectura, sendo fundamental integrar o edifício isolado num planeamento urbano pensado em função das necessidades humanas. A sua influência no Ocidente foi também um factor importante uma vez que contribuiu para a progressiva difusão e aceitação dos modelos nipónicos. A sua presença nos Congressos Internacionais de Arquitectura Moderna (CIAM) e o desenrolar das suas actividades, tiveram também uma significativa preponderância no estabelecimento da arquitectura japonesa.

1.3.3. O Colapso dos CIAM e o Irrompimento do Metabolismo

Em 1951 Tange é convidado pelos CIAM para atender à oitava reunião que se realizou em Hoddesdon. O arquitecto japonês esteve ainda presente na conferência de 1959⁶⁰; a influência dos princípios defendidos pelo grupo CIAM foram de grande importância para o arquitecto e para a maioria dos arquitectos da sua geração. A reunião de 1959 em Otterlo é de grande relevância por ter marcado a dissolução do grupo e, com ela, ter aberto novas possibilidades a movimentos que procuravam novas respostas aos planeamentos urbanos; entre esses movimentos poderá enquadrar-se o metabolismo.

.....
60 Em 1951 Tange participa na oitava conferência do CIAM em Hoddesdon cujo tema a debater é *'The heart of the City'*, tendo sido pedido a Tange que apresentasse o seu plano vencedor para a reconstrução de Hiroshima. Já em 1959, o encontro foi em Otterlo, onde estavam também presentes, num total de 43 participantes, Fernando Távora e Viana de Lima.



Fig.40. ‘O educador apaixonado: Tange Lab, Tokyo University’
(<http://apps.o5.no.s3.amazonaws.com/oma/www/20150804143543-1457-lgsm/2048.jpg>)



Fig.41. Oskar Hansen, Jerzy Soltan, Ralph Erskine e Kenzo Tange, em pé
(<http://grahamfoundation.org/system/grants/images/3117/large/001.jpg>)

As dissidências foram crescendo dentro dos CIAM ao longo dos anos 50, voltando-se para preocupações regionais ou atitudes *avant-garde* em oposição à burocratização estabelecida pelos membros mais ortodoxos dos CIAM. Na reunião de 1956, em Dubrovnik, um grupo formado por estes arquitectos que manifestavam um crescente descontentamento, propuseram um novo tema que se opunha às ideias dos CIAM - *Problems of Human Habitat* - desafiando o ‘estabelecimento modernista no urbanismo com padrões mais empíricos da ‘associação humana’, procurando inspirações em estudos antropológicos e a espontaneidade da cultura popular’⁶¹. O grupo, liderado por Alison e Peter Smithson e Aldo van Eyck, ficou conhecido como Team X.

A reunião de Dubrovnik foi a última dos CIAM, e em 1959, em Otterlo, o encontro ficou marcado pela dissolução oficial dos CIAM e o estabelecimento do Team X⁶². Este evento assinala a transição de uma era dominada por paradigmas fixos na arquitectura e no urbanismo para uma nova, caracterizada pela pluralidade de visões e ideologias e pelas possibilidades que traziam em ‘explorar novas aproximações ao urbanismo’.

Em Otterlo, Tange apresentou os seus mais recentes projectos, *Kagawa Prefectural Office* e *Tokyo City Hall*, e os planos visionários de Kikutake: *Tower-shaped City* e *Sky House*, lançando, inconscientemente, as bases daqueles que seriam os princípios do emergente movimento arquitectónico japonês: ‘*Tóquio cresce, mas não há mais terra, por isso temos que crescer para o mar ... As pessoas vão diariamente ao centro da cidade e devem regressar em seguida, à tarde, às suas casas, situadas fora da cidade.(...) Neste projeto, o arquiteto pensa no futuro da cidade, e dividiu-a em dois elementos, um permanente e outro transitório. O elemento estrutural é projectado como uma árvore - elemento permanente - com as unidades habitacionais como folhas - elementos temporais - que caem e brotam novamente de acordo com as necessidades do momento. Dentro desta estrutura, os edifícios podem crescer, desaparecer e crescer novamente, mas a estrutura permanece*’⁶³.

61 ‘(...)the modernist establishment in urbanism with more empirical patterns of “human association,” seeking inspirations in anthropological studies and the spontaneity of popular culture.’ LIN, Zhongjie - *Kenzo Tange and the Metabolist Movement: Urban Utopias of Modern Japan* (2010), p.8

62 FRAMPTON, Kenneth - *Modern Architecture: A Critical History* (1985), p.271

63 ‘Tokio crece, pero no hay más tierra, por lo que tendremos que crecer hacia el mar... La gente acude diariamente al centro de la ciudad y debe regresar luego, por la tarde, a sus casas, situadas fuera de la ciudad.(...)En este proyecto, el arquitecto piensa en el futuro de la ciudad. Há dividido a ésta en dos elementos, el uno permanente y el otro



Fig.42. *Kagawa Prefectural Office*
(<http://www.wikiartis.com/media/images/work/kenzo-tange/kenzo-tange-kagawa-prefectural-government-hall.jpg>)



Fig.43. *Kagawa Prefectural Office* - pormenor da fachada
(https://c2.staticflickr.com/4/3748/9531192824_d688a12c12_b.jpg)

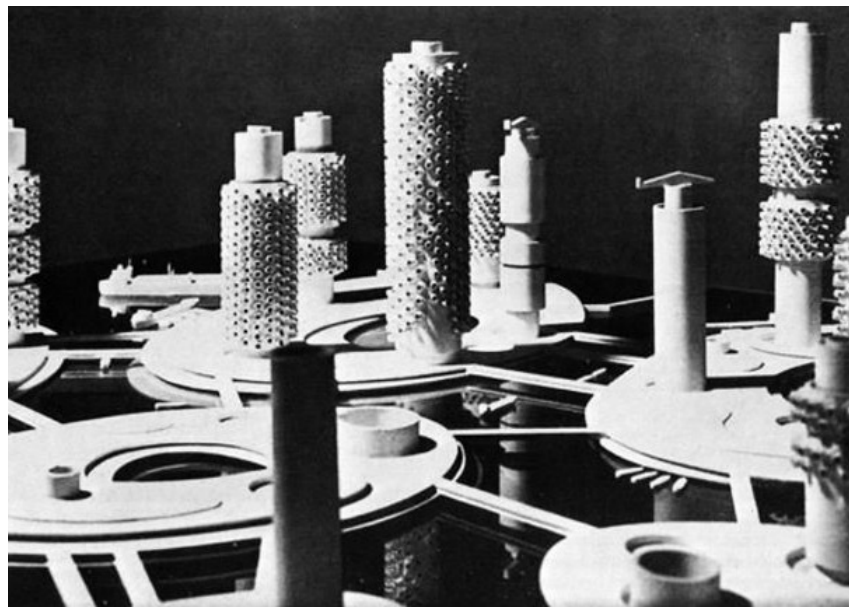


Fig.44. Tower-shaped City, Kiyonori Kikutake, 1958. Cidade construída sobre água.
(<https://archipressone.files.wordpress.com/2012/10/14-oceancity-kikutake-kiyonori-19621.jpg?w=1090&h=670>)



Fig.45. Sky House, Kiyonori Kikutake, 1958
(<http://socks-studio.com/img/blog/sky-house-00.jpg>)

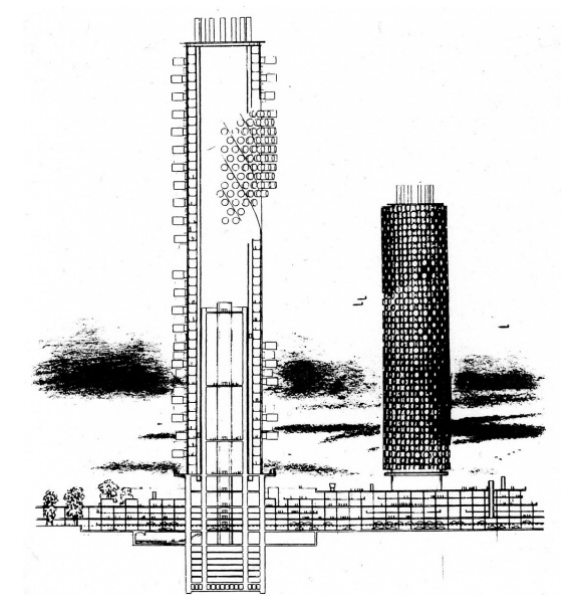


Fig.46. Tower-shaped City, Kiyonori Kikutake, 1958
(http://41.media.tumblr.com/a5852a702cba0acb47e4952fbc45752a/tumblr_ndnh8lZAam1r6glo5o1_540.jpg)

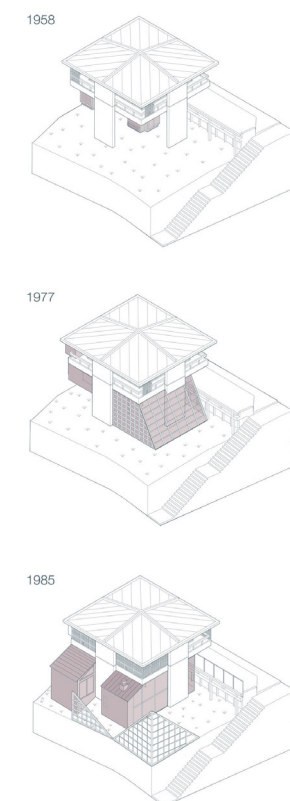


Fig.47. Diagrama da evolução da Sky House ao longo do tempo
(<http://socks-studio.com/img/blog/sky-house-06.jpg>)

Esta descrição feita ao *Tower-shaped City* de Kikutake, expressa de maneira resumida uma nova forma de arquitectura, sem haver ainda uma definição que a denominasse e estabelecesse como tal. Durante a troca de opiniões e visões acerca da continuidade do grupo, Tange sublinhou a importância da preservação de uma plataforma onde se debatessem as problemáticas arquitectónicas e sociais da segunda metade do século XX⁶⁴.

Após a reunião de Otterlo, Tange lecionou no Massachusetts Institute of Technology (MIT) em Boston onde, em conjunto com os estudantes, propôs a concepção de uma comunidade para 25,000 residentes. O projecto, intitulado Baía de Boston, é muitas vezes considerado como a primeira megaestrutura⁶⁵ construída. O arquitecto afirma a sua importância também por ter mudado a *‘sua abordagem no desenho urbano ‘de funcionalismo para estruturalismo’*, tendo sido ainda um importante prelúdio na concepção do seu posterior projecto para a Baía de Tóquio⁶⁶, tornando-se, este último, o projecto metabolista de referência.

Se a sua apresentação em Otterlo não foi bem recebida por Peter Smithson argumentando que os *‘arquitectos deveriam procurar novas formas na sua própria história nacional’* ao invés de se *‘expressarem de uma maneira desconhecida à tradição doméstica’*⁶⁷, com o projecto para

.....
transitorio. El elemento estructural está concebido como un árbol - elemento permanente - con las unidades de vivienda como hojas - elementos temporales - que caen y vuelven a brotar según las necesidades del momento. Dentro de esta estructura, los edificios pueden crecer, desaparecer y volver a crecer, pero la estructura permanece’. cit. por BANHAM, Reyner - *Megaestructuras: Futuro Urbano del Pasado Reciente* (2001), p.47

64 TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996), p.36

65 Embora no início dos anos 60 se tenha começado a sentir uma actividade projectual que denunciava um futuro próximo de criatividade máxima, a primeira definição de Megaestrutura surge, de forma ainda primitiva, em 1964 por Fumihiko Maki, definindo em *Investigations in Collective Form* como sendo *‘uma grande estrutura em que estão associadas todas as funções de uma cidade ou parte dela’*. O autor enfatiza ainda o papel que o seu antigo mestre, Kenzo Tange, desempenhou como um dos propulsores das megaestruturas, acrescentando na definição que é *‘uma forma à escala da massa humana, que inclui uma Mega-forma e unidades discretas, rapidamente mutáveis, que encaixam dentro da estrutura maior’*. Apenas quatro anos mais tarde, Ralph Wilcoxon escreve na introdução de *‘Megastructure Bibliography’* uma proposta etimológica para a definição de megaestrutura: *‘Não só uma estrutura de grande tamanho mas... também uma estrutura que frequentemente: 1) está construída com unidades modulares; 2) é capaz de uma ampliação grande e até mesmo ‘ilimitada’; 3) é um contentor estrutural no qual se pode construir - ou mesmo ‘ligar’ ou ‘fixar’, depois de terem sido prefabricadas em outro lugar - unidades estruturais menores (por exemplo, habitações, casas, ou pequenos edifícios de outro tipo); 4) é um contentor estrutural ao qual se supõe uma vida útil muito maior do que as unidades menores poderiam suportar.’* BANHAM, Reyner - *Megaestructuras: Futuro Urbano del Pasado Reciente* (2001), p.8 e 9

66 Pela sua importância tanto para o movimento arquitectónico japonês como para o desenvolvimento do projecto de reconstrução de Skopje, o projecto da Baía de Tóquio será analisado em mais detalhe no próximo subcapítulo

67 *‘(...)architects should seek new forms in their own national history’(...)‘express themselves in a way that was unknown to the domestic tradition’; ‘(...) little to criticize (...) considering the closeness of the theoretical position of Tange and myself’.* cit. por TOLIC, Ines - *Japan Looks West: The Reconstruction of Skopje in the Light of*

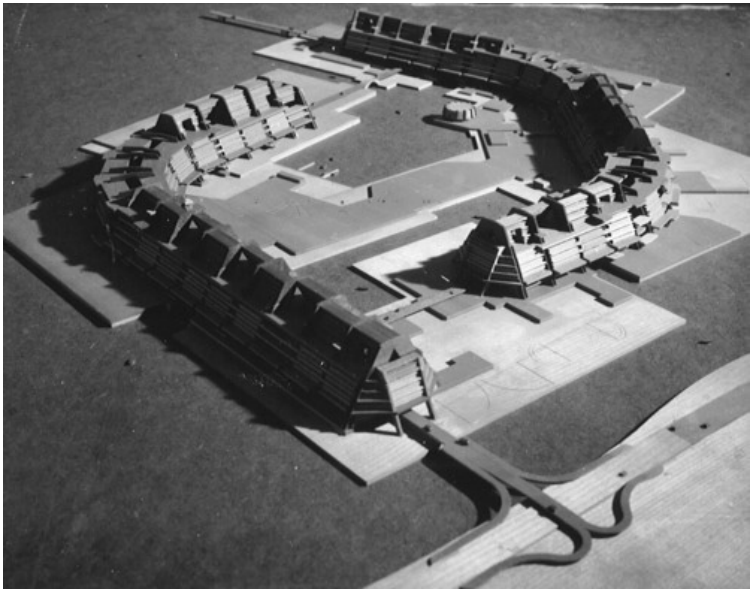


Fig.48. Maquete do projecto para a Baía de Boston
(http://41.media.tumblr.com/tumblr_mard1svrtS1r6glo5o1_500.jpg)

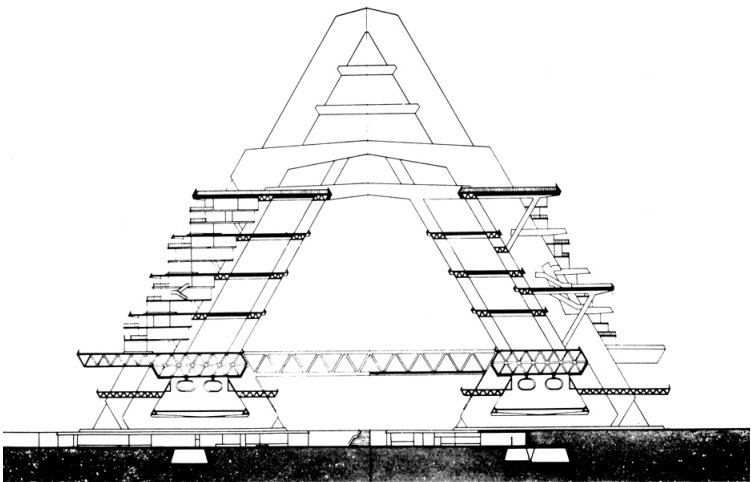


Fig.49. Corte do projecto da Baía de Boston
(http://41.media.tumblr.com/tumblr_marep5ZI6W1r6glo5o1_1280.jpg)

a Baía de Tóquio, Peter Smithson admite ter ‘*pouco para criticar (...) considerando a proximidade da posição teórica entre Tange e eu próprio*’⁶⁸.

Após a dissolução dos CIAM, Tange apercebe-se que a partir de 1960 importantes mudanças podem ocorrer. Desta forma, Tange convidou arquitectos da Europa, dos Estados Unidos da América e da Ásia para atenderem a uma conferencia que ficou conhecida como *World Design Conference*, em Tóquio. Juntamente com o designer gráfico Yasuka Kamekura, o designer industrial Sori Yanagi, o pintor Taro Okamoto, o crítico de arquitectura Ryuichi Hamaguchi, os arquitectos Kiyosi Seike, Junzo Sakakura e Takashi Asada⁶⁹, formou-se o comitê daquela que foi uma importante conferência por ter juntado diferentes arquitectos e designers japoneses e estrangeiros, numa oportunidade de se continuar ‘*a cultura do debate urbano em solo asiático*’⁷⁰ após a dissolução dos CIAM um ano antes.

Mas acima de tudo, o evento é visto ‘*tanto como um marco de mudança de uma geração como uma crescente consciência [da existência] de uma comunidade de arquitetura e design não-ocidental num contexto asiático*’⁷¹. Os contextos de mudança social e económica do Japão, são discutidos de forma a entender e dar resposta aos problemas através da arquitectura e do design. As peculiaridades da sociedade nipónica da época, ditaram a fixação de novas formas de pensar o desenho arquitectónico e urbano e um conjunto de manifestos que caracterizaram um novo movimento: o metabolismo.

O *World Design Conference* foi o momento onde se juntou uma geração de arquitectos protagonistas do aparecimento do movimento. O manifesto *Metabolism 1960: Proposals for a new Urbanism*, foi preparado especialmente para a ocasião, e continha ensaios e

.....
Global Ambitions and Local Needs (2012)

68 ‘(...)architects should seek new forms in their own national history’(...)’express themselves in a way that was unknown to the domestic tradition’; ‘(...) little to criticize (...) considering the closeness of the theoretical position of Tange and myself’. cit. por TOLIC, Ines - *Japan Looks West: The Reconstruction of Skopje in the Light of Global Ambitions and Local Needs* (2012)

69 SCHALK, Meike - *The Architecture of Metabolism: Inventing a Culture of Resilience* (2014), p. 282

70 ‘(...)continue the culture of urban debate on Asian grounds’. Ibidem

71 ‘(...)as both a marker for a generation shift in general and for a growing self-consciousness of a non-western architecture and design community in an Asian context’. Ibidem

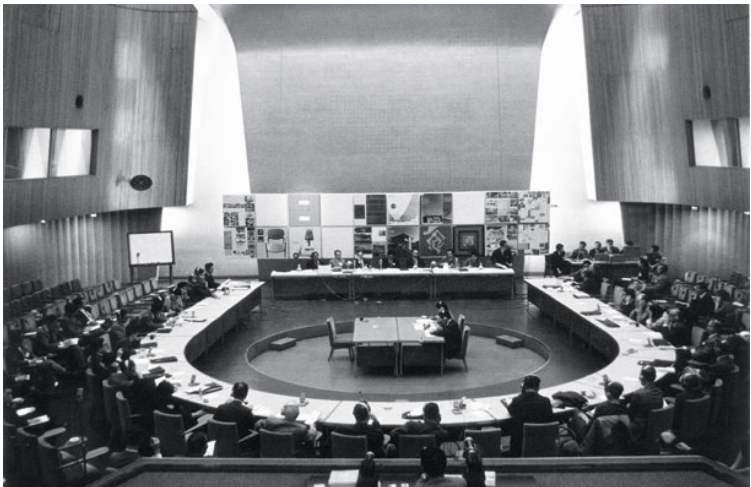


Fig.51. *World Design Conference*, Tóquio, 1960
(http://cdn.wallpaper.com/main/legacy/gallery/17052686/01_project_japan_sa131011.jpg)



Fig.52. *World Design Conference*, Tóquio, 1960. Na fotografia, parte do painel constituído por Paul Rudolf (à esquerda) e Louis Kahn (à direita)
(http://cdn.wallpaper.com/main/legacy/gallery/17052686/04_project_japan_sa131011.jpg)

projectos visionários que ajudaram a consolidar os seus objectivos e pontos de actuação.

Assim, o metabolismo é um movimento que surge em resposta à destruição e à catástrofe humana e ambiental, tendo consciência da vulnerabilidade humana às catástrofes naturais, como os terremotos, e às catástrofes provocadas pelo próprio homem, como a guerra. A arquitectura metabolista ambiciona a *‘transformação do Japão como um sistema de estruturas políticas, sociais e físicas em padrões espaciais e organizacionais resilientes adaptáveis à mudança.’*⁷² A destruição causada pelas bombas atómicas pode ser vista como o estímulo para a criação de uma resposta de renascimento, dando origem ao pilar do movimento metabolista: a necessidade de recriar e adaptar. *‘A nossa era constructiva... será a era do alto metabolismo. Ordem nasce a partir do caos, e caos a partir da ordem. Extinção é o mesmo que criação... Esperamos criar algo que, mesmo em destruição causará subsequente nova criação’*⁷³.

A ideia de mutabilidade é fundamental no entendimento das cidades, das sociedades e o modo de estas se adaptarem em tempos de crise. O metabolismo opõe-se à tecnocracia, propondo um retorno aos valores humanos e biológicos e à necessidade de os integrar nos sistemas construtivos. Os edifícios, à semelhança dos organismos biológicos que experimentam crescimento e transformação, deverão estar aptos à eventual necessidade de se adaptarem - a necessidade de as cidades experimentarem *‘constantemente processos de metabolismo’*. Segundo Kenzo Tange, *‘o potencial destrutivo da tecnologia, que o próprio experimentou no bombardeio a Hiroshima, apenas poderia ser mantido à distância se o homem retivesse controlo total sobre o desenvolvimento tecnológico’*⁷⁴. Assim, segundo os metabolistas, a tecnologia deveria estar integrada no planeamento urbano do homem

72 *‘(...)transformation of Japan as a system of political, social, and physical structures into resilient spatial and organizational patterns adaptable to change’*. SCHALK, Meike - *The Architecture of Metabolism: Inventing a Culture of Resilience* (2014)

73 *‘Our constructive age . . . will be the age of high metabolism. Order is born from chaos, and chaos from order. Extinction is the same as creation We hope to create something which, even in destruction will cause subsequent new creation.’* Idem

74 *‘technology’s destructive potential, which he had experienced in the Hiroshima bombing, could only be kept at bay if man retained complete control over technological development’*. URBAN, Florian - *Kenzo Tange and the Metabolist Movement* (2011), pp. 584-587

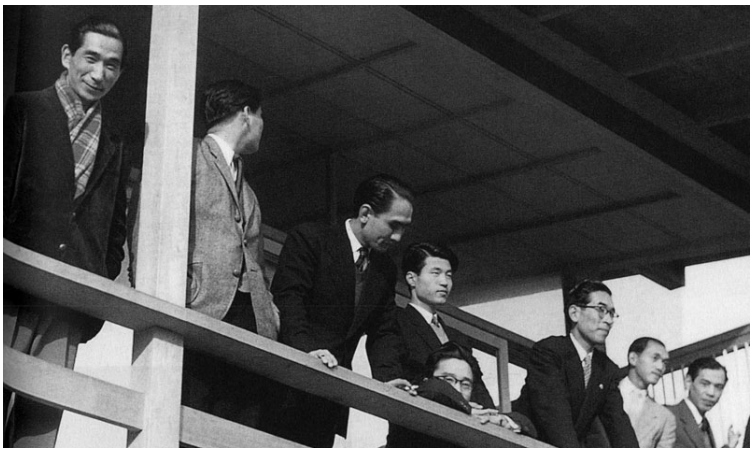


Fig.53. Kenzo Tange e os membros do *Tange Laboratory*
(http://radical-pedagogics.com/wp-content/uploads/A30_1.jpg)

moderno em harmonia com processos biológicos e a própria essência humana.

O movimento baseia-se na crença do retomo às tradições arquitectónicas interpretadas à luz do movimento moderno, criando um movimento inerentemente japonês e afirmando uma arquitectura japonesa única e independente de outras culturas⁷⁵. Com o metabolismo, a *‘especificidade japonesa re-emerge em termos modernos’*⁷⁶, mas a sua aplicabilidade não pretende limitar-se ao caso japonês. O movimento pretendia alcançar novas formas, imagens e concepções que pudessem ser aplicadas a qualquer realidade através de *‘megaestruturas urbanas que ‘crescessem’ e ‘encolhessem’ à semelhança dos organismos biológicos através da adição e substituição de partes, permitindo uma flexibilidade que se considerava em falta em muitos planos da cidade modernista’*⁷⁷.

Em retrospectiva, é possível afirmar que as concepções teóricas elaboradas por Tange em consequência dos seus inquietamentos e investigações, lançam os alicerces do movimento metabolista. As suas ideias inovadoras permitem a fusão da tradição japonesa com funcionalidade; ao invés do planeamento isolado, os espaços relacionam-se com as emoções humanas: o estruturalismo visava não a forma como cada elemento funcional opera, mas sim como conectar as diferentes funções de forma a estrutura-las como um todo.⁷⁸ O arquitecto sumariza em três aspectos que considera essenciais a procura de respostas para o impasse que se vivia na arquitectura e no planeamento de cidades: elementos tecnologicamente inteligentes que integrassem a arquitectura, elementos sensitivos que se relacionassem com o homem e as suas emoções, e estruturas de relações sociais e de comunicação⁷⁹.

75 SCHALK, Meike - *The Architecture of Metabolism: Inventing a Culture of Resilience* (2014)

76 (...) *the specifically Japanese re-emerges on modern terms.* Idem

77 The modernists, ‘[...]proposed urban mega-structures that would ‘grow’ and ‘wither’ like biological organisms through the addition and replacement of parts, allowing for a flexibility that was thought to be missing in many modernist city plans.’ URBAN, Florian - *Kenzo Tange and the Metabolist Movement* (2011)

78 Esta ideia era expressa pelo próprio pelo próprio arquitecto: *‘My ideas were accepted not merely as a future image of a single city called Tokyo, but also as a new concept called structuralism, which is concerned, not with how to enable each functional element to operate, but with how to connect them and how to structure a whole.’* TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996), p.38

79 TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996)

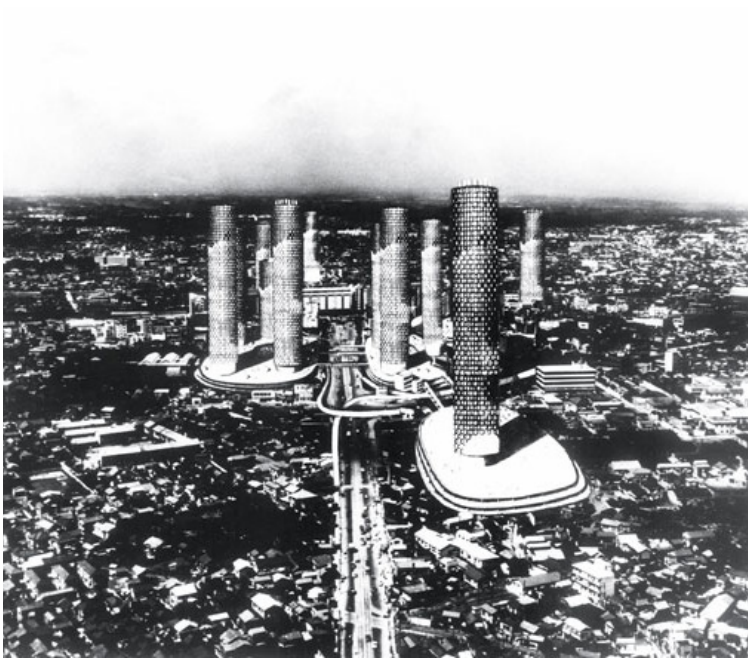


Fig.54. *Ikebukuro Plan*, Kiyonori Kikutake, 1962
(http://cdn.wallpaper.com/main/legacy/gallery/17052686/28_project_japan_sa131011.jpg)



Fig.55. *Dwelling City*, Kenji Ekuu, 1964
(http://cdn.wallpaper.com/main/legacy/gallery/17052686/14_project_japan_sa131011.jpg)

Uma geração de arquitectos e artistas marcada pela devastação e desolação, viveu uma frenética produção de trabalho utópico e megalómano. Num aparente cenário de impossibilidades, criaram-se soluções nunca antes pensadas, permitindo projectos de colonização da lua, construções no céu, na água ou à conversão do Pólo Norte numa estufa envidraçada. O metabolismo pode ser visto como um dos movimentos mais criativos da história da arquitectura, onde as possibilidades eram infinitas e a produção arquitectónica era estimulada.

1.3.4. Plano da Baía de Tóquio

No mesmo ano em que lecciona em Boston e se realiza o *World Design Conference*, Tange elabora aquele que foi o mais conhecido e influente trabalho metabolista. Conhecer a essência do projecto da Baía de Tóquio torna-se essencial para a compreensão da génese do projecto de Skopje, não só porque os preceitos do primeiro influenciaram a elaboração do plano para a cidade da República da Jugoslávia, mas também pela sua importância do ponto de vista dos conceitos inerentes à forma como o arquitecto Japonês encarava a arquitectura e o urbanismo. Este poderá assim ser considerado o projecto que lança as bases no estabelecimento dos conceitos metabolistas.

Em Tóquio, a sociedade estava a experimentar uma rápida industrialização e, consequentemente, uma alteração da forma urbana da cidade. Tange defendia que a elaboração de um plano de cidade deveria ter como principal preocupação o crescimento populacional e tecnológico, sendo o primeiro uma consequência do segundo. Assim, para Tange era essencial pensar a cidade como um organismo vivo e tratar a estrutura urbana de forma a permitir o seu crescimento e mudança. O factor tempo é essencial na concepção de cidades, uma vez ser necessário pensar na estrutura urbana a longo prazo e nas projecções de crescimento da sociedade no futuro.



Fig.56. *Sanyo Health Capsule*, Expo de Osaka, 1970
(<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/cd/08/76/cd08768f9e6ab7503e6c2ec6d2479306.jpg>)

A partir da década de 60, a comunicação sofre uma rápida evolução e crescimento em grande parte causada pela massificação do consumo, pela crescente influência dos media e pelo boom tecnológico. É inegável que o conceito de velocidade surja associado a uma forma de conexão rápida e eficaz; inevitavelmente, esta conexão trouxe consequências físicas que começaram a moldar a paisagem das cidades com a construção de infra-estruturas que apoiam uma das mais importantes invenções na história da comunicação: o automóvel. Com o rápido progresso tecnológico e consequente crescimento populacional, estas infra-estruturas não só começaram a modificar a estrutura urbana como passaram a fazer parte dela, numa simbiose que reflecte uma revolução da informação⁸⁰. Tange afirmou que o tráfego automóvel ‘mostrava todos os sinais de crescimento’⁸¹, antevendo uma desconexão entre indivíduos e entre estes e o espaço urbano, consequente da rápida expansão tecnológica.

A equipa de Tange defende uma organização linear megaestrutural da cidade ao invés do mais comum modelo centrípeto. Para explicar o projecto de Tóquio de 1960 em particular e a concepção de crescimento linear intrínseca ao trabalho posteriormente desenvolvido, Tange faz uma analogia entre o processo de crescimento de um corpo orgânico e o crescimento urbano de uma cidade.

80 Kenzo Tange refere-se à revolução da informação como uma segunda revolução, tendo sido antecedida pela revolução industrial. TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996), p.38

81 ‘(...)showed every sign of increasing’, Ibidem



Fig.57. Distrito de Ginza, Tóquio, 1960
(http://41.media.tumblr.com/613cd479d60a6024ca0082a027005eb2/tumblr_n1hbfm3jcZ1sipiaho1_1280.jpg)

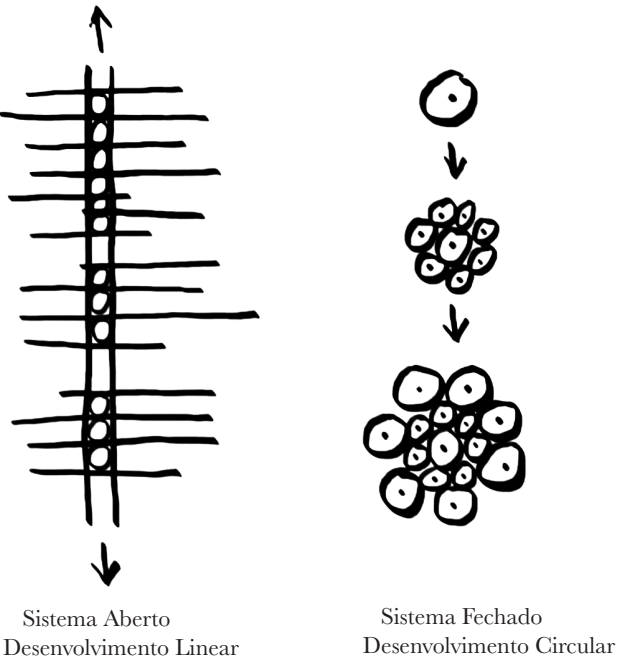


Fig.58. Organização Linear vs. Organização centrípeta
(Desenhado pela autora a partir do original em : https://classconnection.s3.amazonaws.com/583/flash-cards/403583/png/tokoyo_bay_diagram1330293700493.png)

Numa fase inicial de desenvolvimento, um ovo apresenta um núcleo central. Num processo natural, o núcleo desenvolve-se para uma espinha e quebra o invólucro do ovo, fazendo a passagem para uma nova fase de desenvolvimento. A espinha é um elemento essencial e comum aos animais vertebrados: ela é um importante elemento no sistema nervoso (sistema nervoso periférico) responsável pela transmissão de sinais nervosos carregados de informação que fazem a ligação entre o cérebro e o restante corpo. De forma análoga, Tange e a equipa questionam o que aconteceria se prolongassem uma ‘espinha’ desde o actual centro urbano até aos espaços sobre a Baía de Tóquio⁸² (o elevado preço dos terrenos em Tóquio permitia que a construção sobre o mar fosse economicamente mais viável para a implantação e desenvolvimento do projecto). O arquitecto apelidou esta espinha de eixo cívico.

Segundo o arquitecto, as funções concentradas em Tóquio dependem de uma comunicação mútua, resultando numa concentração das mesmas em direcção ao centro da cidade, fazendo-o progressivamente aumentar. De um modo geral, os trabalhadores que executam estas funções, vivem nos subúrbios; um aumento de funções no centro reflecte-se num aumento dos subúrbios. Desta forma, as deslocações entre o centro e os subúrbios aumentam também, contribuindo para uma densificação do trânsito em direcção ao centro, tornando o fluxo de trânsito (automóvel, ferroviário e pedonal) cada vez mais caótico. ‘Comunicação é o factor que dá vida orgânica à organização que é Tóquio’⁸³ e o movimento que o automóvel introduziu na vida urbana mudou a percepção do espaço, sendo desta forma essencial repensar um novo sistema de comunicação que ligue e dê ordem a toda a cidade.

Assim, a equipa propõe a construção de um eixo cívico (espinha) e de eixos menores perpendiculares a este (nervos), permitindo um desenvolvimento linear das funções devidamente es-

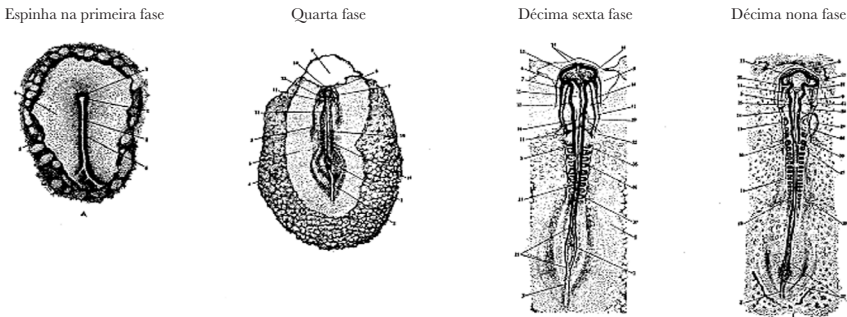


Fig.59. Processo de crescimento da vida orgânica nos animais vertebrados
(https://classconnection.s3.amazonaws.com/583/flashcards/403583/png/tokoyo_bay_diagram1330293700493.png)

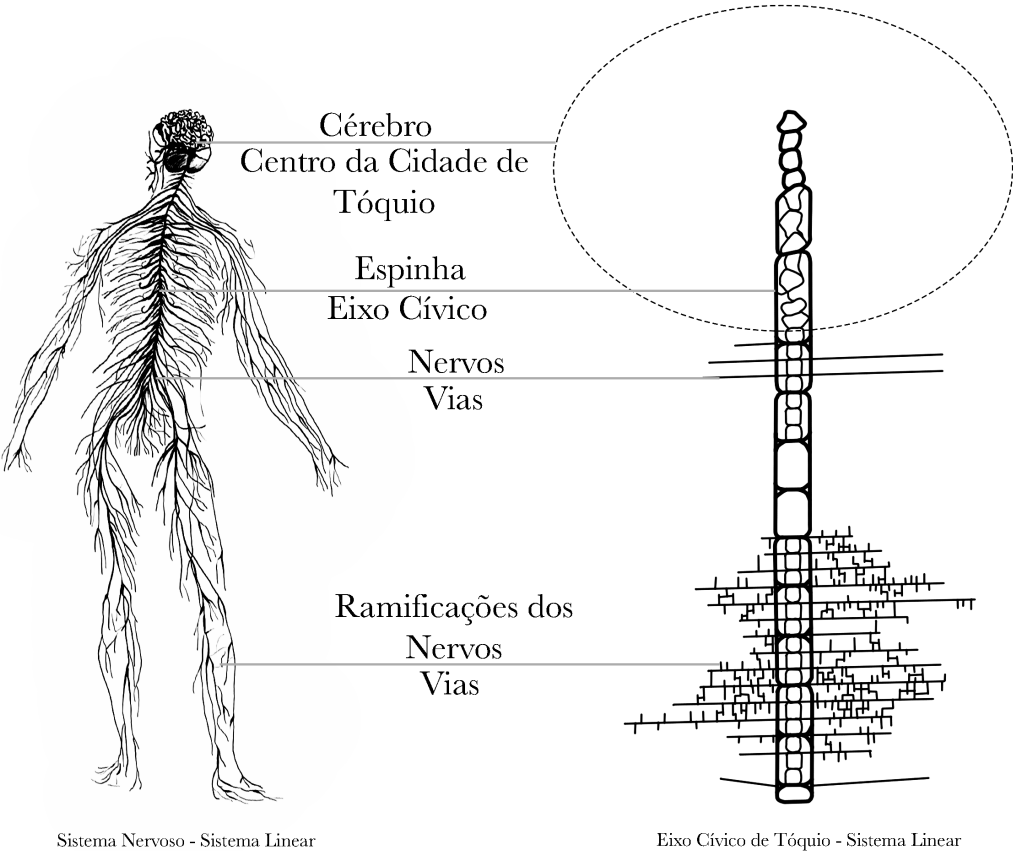


Fig.60. Comparação entre o funcionamento do sistema nervoso nos animais vertebrados e do eixo cívico da Baía de Tóquio
(Imagem do Sistema Nervoso desenhado pela autora a partir do original em: http://zemlin.shs.uiuc.edu/cns/slides/cns_01.jpg
Imagem do Eixo Cívico de Tóquio desenhado pela autora)

82 TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996)
83 ‘Communication is the factor that gives organic life to the organization that is Tokyo’. TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996), p.89

truturadas em megaestruturas ligadas através de um sistema organizado de vias que se dividem em trânsito rápido e lento, quais ramificações nervosas a fazerem a ligação entre o cérebro e o resto do corpo de modo a distribuir correctamente as funções correspondentes a cada órgão.

Construído em suportes, sobre ilhas artificiais, este eixo eleva-se a 50 metros de altura acima do mar e conecta-se através de múltiplas faixas de estradas e auto-estradas numa extensão de 29km. Ao longo do eixo cívico eram propostos, parques, distritos governamentais, distritos de negócios, o novo cais de Tóquio e uma nova estação. Perpendicular ao eixo cívico, existiam estradas correspondentes ao trânsito lento, fazendo a ligação à zona residencial cujas coberturas evocavam os tradicionais telhados japoneses (numa imagem que remete para o projecto nas encostas do Monte Fuji), com locais de comércio e lazer a uma escala megalómana, prevista para cerca de dois milhões de pessoas.⁸⁴

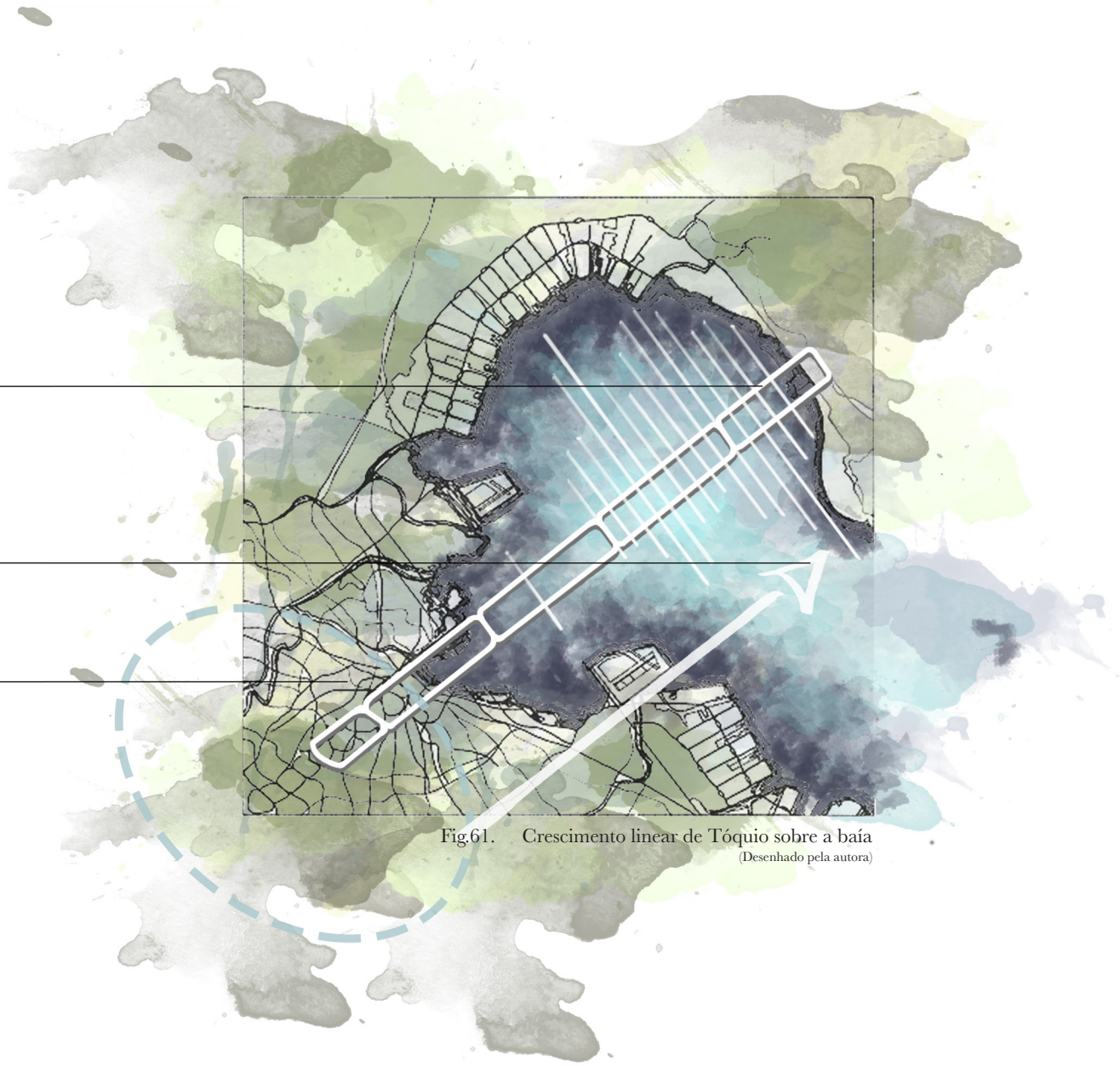
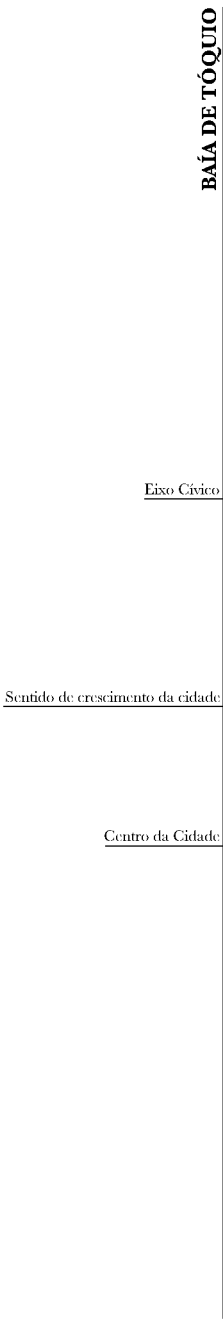


Fig.61. Crescimento linear de Tóquio sobre a baía
(Desenhado pela autora)

84 URBAN, Florian - *Kenzo Tange and the Metabolist Movement* (2011), p.584

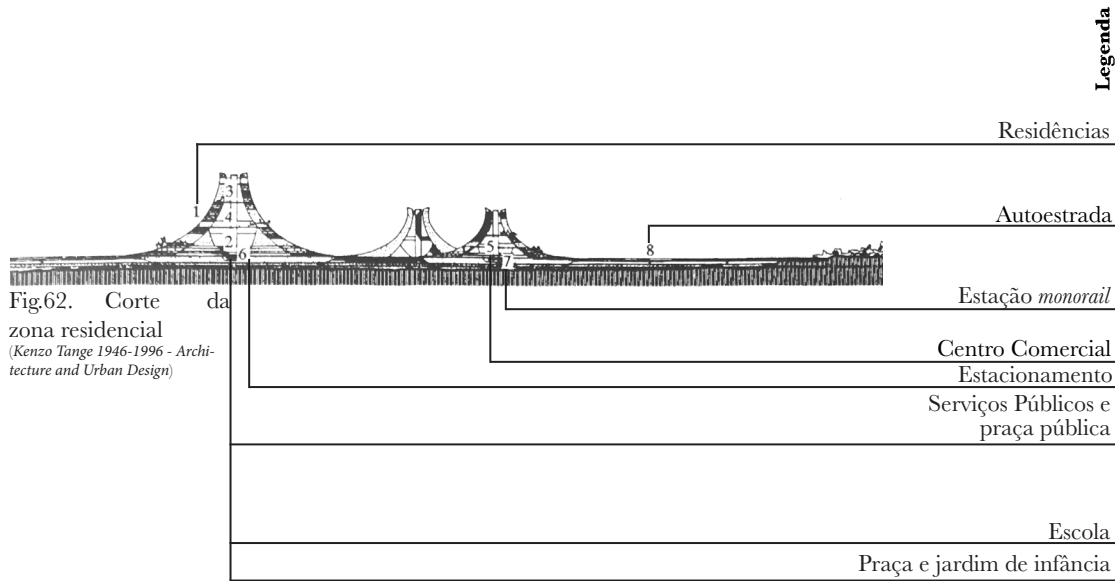


Fig.63. Perspectiva da maquete
(<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/ea/1e/c0/ca1ec0117d28fa4b0cb0f4a05eb34c.jpg>)

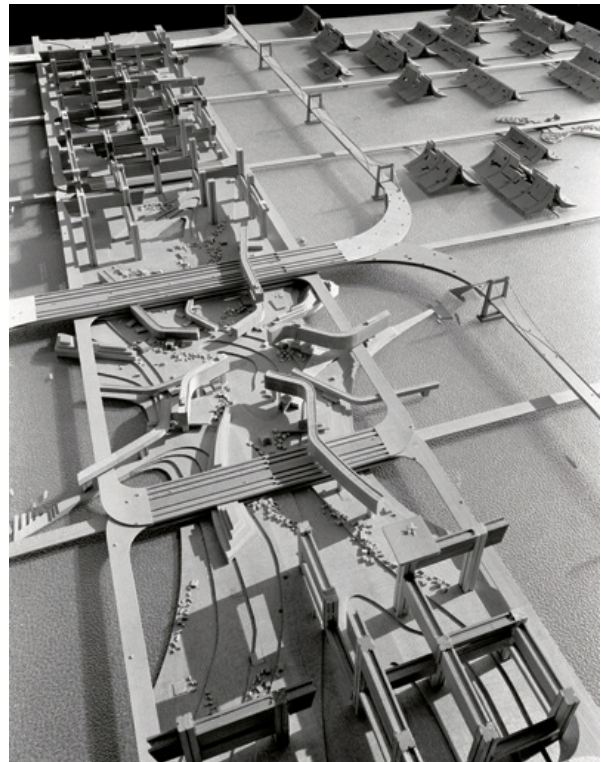


Fig.64. Pormenor da maquete
(http://static1.squarespace.com/static/5308bb28e4b0c1a4a9391a8d/5308c956e4b0a1097b32deb7/5360cbf1e4b00f49de2982e5/1398852594441/913-AE-462_2.jpg?format=1500w)

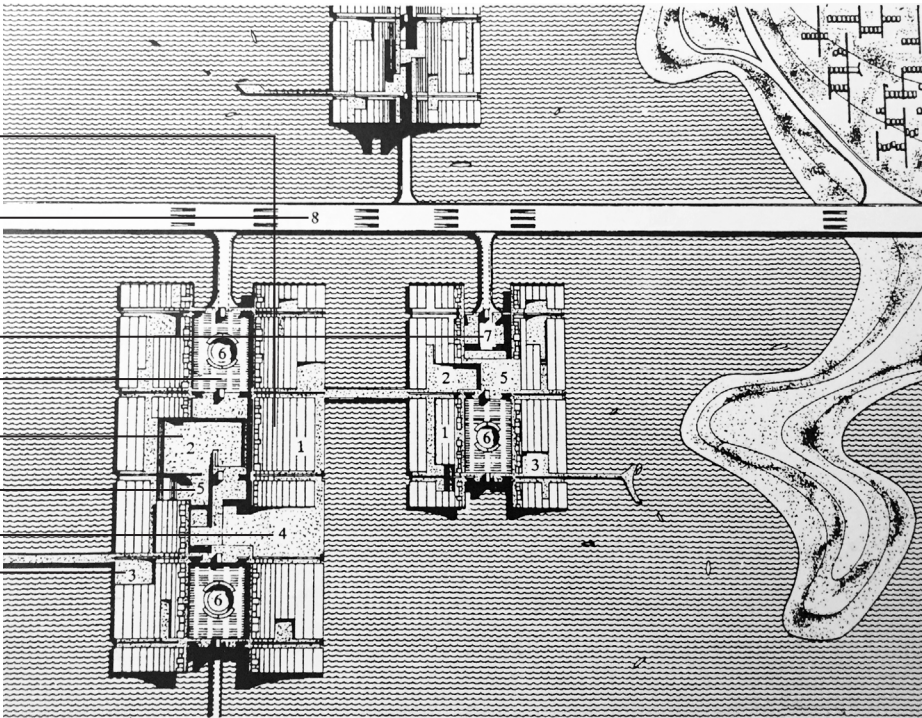


Fig.65. Planta da zona residencial
(Kenzo Tange 1946-1996 - Architecture and Urban Design)

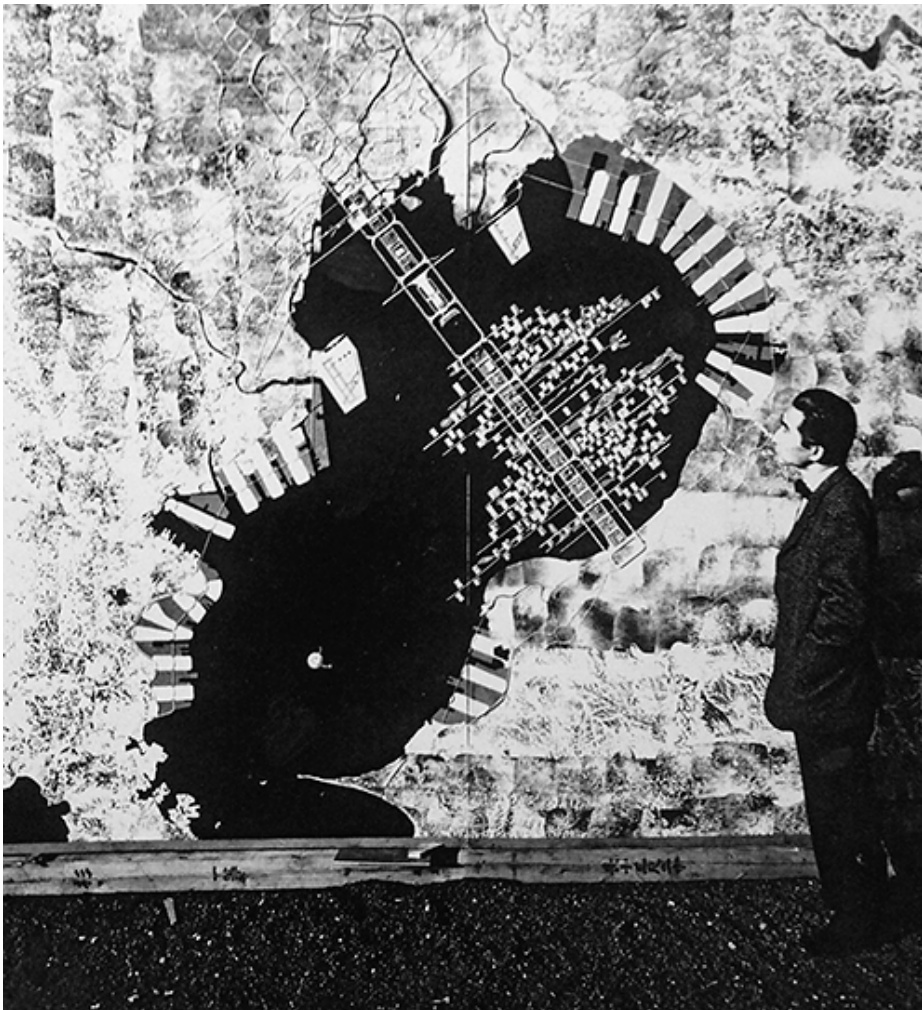
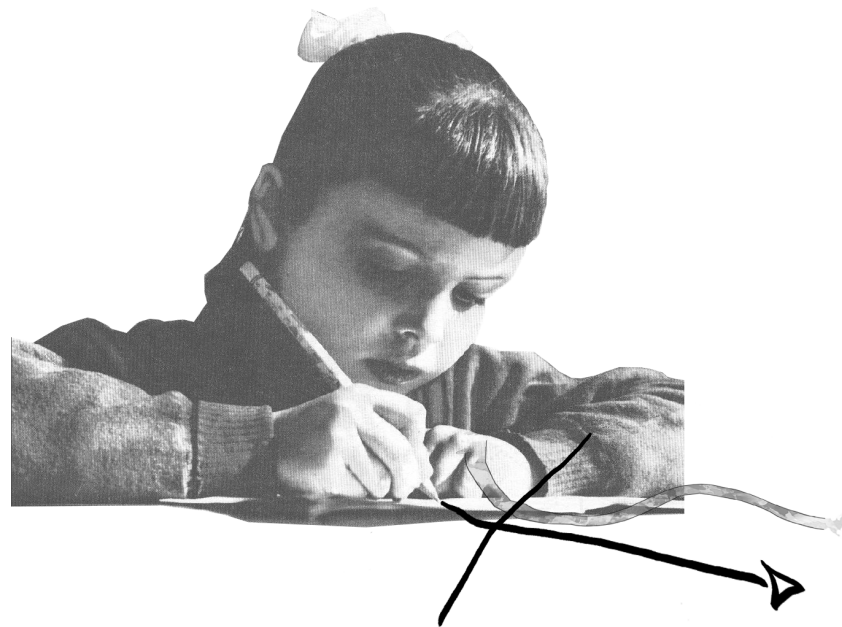


Fig.66. Kenzo Tange junto à maquete
(<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/70/1a/cc/701acc8a027c55d2940b54fcb7b2632c.jpg>)

2. A Construção Através da Destruição - O Projecto do Centro de Skopje



The urge to destroy is also a creative urge.

Pablo Picasso

Fig.67. Criança de Skopje na escola a desenhar esquema do desenvolvimento do projecto para a reconstrução da cidade
(Fotomontagem pela Autora)

No capítulo 1 foi abordado o contexto social e cultural da reconstrução da capital da Macedónia. Neste segundo capítulo, será analisada a forma como se reestruturou a realidade material e imaterial da cidade em resposta à destruição. Por ter sido um plano único na história do planeamento urbano e muito peculiar no seu desenvolvimento e contextos, serão relatados, de uma forma genérica, os processos que estiveram na base da concepção do plano de reconstrução para Skopje, envolvendo, entre outros, Estudos Preliminares, Estudos Regionais e um concurso internacional que visava a reconstrução do centro da cidade⁸⁵.

A partir do subcapítulo 2.1.3, referente ao concurso, explicam-se os conceitos simbólicos elaborados para o centro da cidade de Skopje, seguida de uma análise aos desenhos do projecto. Esta análise de representação procura perceber de que forma o conceito e o traçado se relacionam e quais as diferenças entre cada uma das três fases que o plano experimentou desde a sua elaboração na fase do concurso até à aprovação final (desde o terramoto até à conclusão dos planos existe uma distância temporal de cerca de 4 anos). Esta investigação é feita através da elaboração de desenhos que permitem uma percepção visual aliada ao entendimento simbólico de cada elemento.

.....

85 Estes relatos têm como principal fonte o livro *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*. O livro, com cerca de 400 páginas, é uma compilação exaustiva feita pelo urbanista inglês Derek Senior onde é relatado o trabalho levado a cabo pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas em volta do planeamento da nova cidade.

2.1. O Plano de Reconstrução de Skopje

Estando as atenções das diferentes nações voltadas para a pequena cidade balcânica, uma contribuição especial na colaboração internacional por parte das Nações Unidas revelou-se necessária. Uma vez que a reconstrução de Skopje teria que ter uma base sísmica muito sólida, a assistência técnica e científica nas mais variadas vertentes era essencial no caso da cidade em questão. Para as Nações Unidas o terramoto revelou-se uma grande oportunidade uma vez que poderiam ser postas em prática as suas capacidades de actuação no terreno através dos recursos disponíveis das agências que lhe eram associadas, e demonstrar que a sua eficácia não só seria essencial como indispensável na reconstrução e reformulação da mais importante cidade da Macedónia.⁸⁶ Assim, era necessário trabalhar o mais depressa possível num programa coerente de actuação a curto e médio prazo de modo a que as diferentes agências envolvidas soubessem como e quando actuar.

Ernest Weissmann⁸⁷, que era na altura Director Assistente do escritório de Assuntos Sociais, a cargo do ramo de Habitação, Edifício e Planeamento do Departamento Económico e de Assuntos Sociais do Secretariado das Nações Unidas, reportou em meados de 1963 (através de um histórico cabograma) as suas conclusões para a sede das Nações Unidas, resumizando a situação vivida em Skopje e adjectivando as medidas tomadas pelas autoridades locais, republicanas e federais como sendo *‘extremamente bem organizadas e eficientes’*⁸⁸

O Fundo Especial das Nações Unidas é uma das várias ramificações da organização e tinha como principal função concentrar-se em grandes projectos destinados a ajudar o desenvolvimento de países, atraindo assim novos capitais de investimento e



Fig.68. Estação ferroviária antes do terramoto
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)



Fig.69. Estação ferroviária após o terramoto
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

.....
⁸⁶ s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), p. 67

⁸⁷ Ernest Weissman era o membro Jugoslávo do CIAM e um colaborador próximo de Le Corbusier. *Performative Archive: Skopje. Discussing Urban Reconstruction*. ETH Zurich, Höggerberg, HIL, gta exhibitions

⁸⁸ (...) *‘extremely well organized and effective’*. s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), pp. 67 e 68

atingindo um progresso económico auto-sustentável. Um dos quatro principais projectos do Fundo Especial em Skopje foi o Plano Urbanístico da cidade, projecto que foi alvo de ajudas técnicas não só por parte das Nações Unidas como pelos vários países e agências envolvidos no desenvolvimento do mesmo. Mais de 60 países contribuíram com ajuda técnica e 25 participaram directamente no planeamento da reconstrução física da cidade⁸⁹. O Fundo Especial só começaria, contudo, a actuar em meados de 1964.

Depois de definidas as acções a tomar por parte das Nações Unidas em conjunto com as autoridades locais e governamentais, era fundamental que as questões e observações levantadas passassem à prática. Após as declarações de Mr. Weissmann, a 27 de Agosto de 1963, a Assembleia Geral das Nações Unidas concordou em dar prioridade a uma campanha de ajuda, apelando ao Governo Nacional e a Agências Internacionais para que fosse dada à população de Skopje ajuda material imediata; a 14 de Outubro foi pedida ajuda técnica no atendimento das necessidades a longo prazo da cidade. A assistência técnica das Nações Unidas foi posta oficialmente em acção no início de 1964.

2.1.1. Estudos Preliminares

Embora fossem lançados vários pontos de actuação no fornecimento de ajuda no terreno, as acções só aconteceriam uma vez oficializadas, o que significava que, embora os conceitos e projectos fossem aprovados, na prática estes só se verificariam algumas semanas ou meses mais tarde. O plano de reconstrução da cidade começou assim desde muito cedo com estudos e análises económicas, sociais, geográficas e urbanísticas, mas sempre com uma sobreposição de acções e de projectos a ocorrer sem grandes intervalos entre eles. A necessidade de elaborar estudos preliminares para uma melhor compreensão de futuros desenvolvimentos urbanos revelou-se essencial uma vez que a sobrevivência da cidade estava dependente dos mesmos. Estes eram da responsabilidade

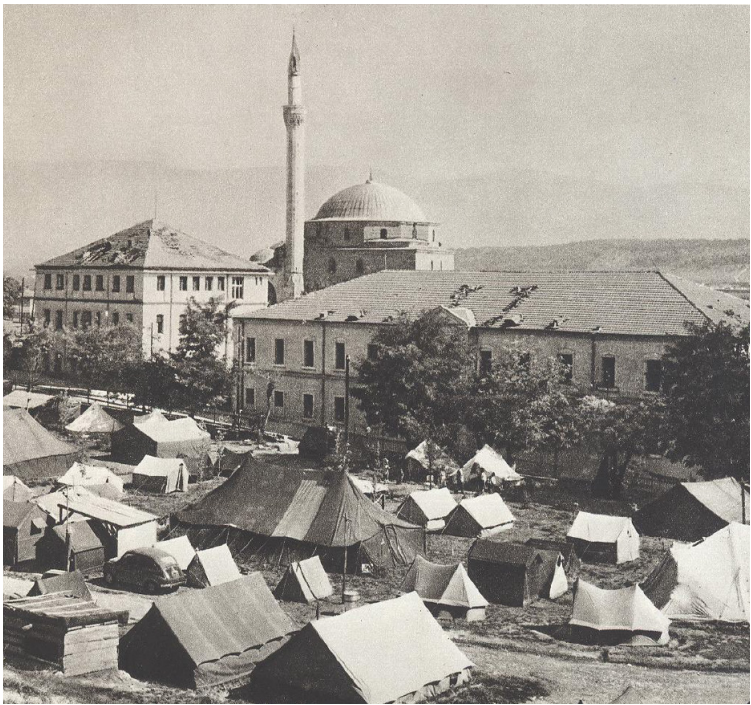


Fig.70. Cidade de tendas após o terramoto
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)



Fig.71. Fornecimento de emergência de água
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

.....
89 Idem, pp.72 e 73

das Nações Unidas de modo a criar condições de base essenciais para o sucesso dos projectos a elaborar pelo Fundo Especial⁹⁰. Dois urbanistas, Maurice Rotival (França) e A. Rimsha (USSR), viajaram até Skopje nos meses após o terramoto e foram os primeiros representantes das Nações Unidas a discutir problemas de planeamento com as autoridades locais. Os seus desenhos estudavam alternativas ao crescimento da cidade e foram posteriormente usados pelos urbanistas locais quando estes se encontravam a elaborar uma primeira fase dos estudos preliminares.

Assim, e tendo em conta que o Fundo Especial só começaria oficialmente a actuar no início de 1964, as autoridades locais de Skopje e da Macedónia tiveram um importante papel nos esforços que depositaram para lidar com o estado de emergência que a cidade e a população vivia. Começaram por elaborar estes estudos preliminares que serviriam de base à actuação futura de outras entidades, como as Nações Unidas; a reconstrução da cidade deveria ser executada em duas fases. Numa primeira, até ao final de 1964, os esforços deveriam ser canalizados no sentido de se reconstituírem serviços essenciais, reactivando a indústria e assegurando que as pessoas que haviam ficado sem casa fossem providas de habitação e condições essenciais à existência e dignidade humanas. Na segunda fase, de 1965 a 1971, o planeamento de reconstrução deveria permitir que as instalações da cidade fossem capazes de suportar o aumento populacional ao mesmo tempo que era proporcionada à população um bom nível de vida, sendo que a situação económica deveria ainda ser suficiente para sustentar o seu crescimento. Um plano a longo prazo deveria ainda ser preparado ao mesmo tempo de modo a guiar o futuro crescimento da cidade, contendo propostas referentes ao período entre 1971 e 1981⁹¹.

.....

90 De forma a desenvolver os projectos que tinha em mão, o Fundo Especial não trabalhava em bases totalmente novas. Os planeamentos físicos e económicos são funções que cabem ao governo da Jugoslávia levar a cabo. Contudo, embora sujeito a directivas económicas impostas pelo Governo Federal, cabe às repúblicas constituintes de cada país decidir como utilizar os recursos disponíveis do investimento social e cada autoridade local decide as políticas e os padrões impressos nos projectos de planeamento urbano. Assim, o trabalho técnico para se efectuarem os inquéritos e estudos para produzir o plano é feito por profissionais de instituições nomeados pela autoridade local, enquanto que a iniciativa de fazer propostas específicas para o desenvolvimento físico é da responsabilidade de empresas públicas com exploração individual do uso dos terrenos. s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), pp. 80 e 81

91 s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), pp. 74 e 75

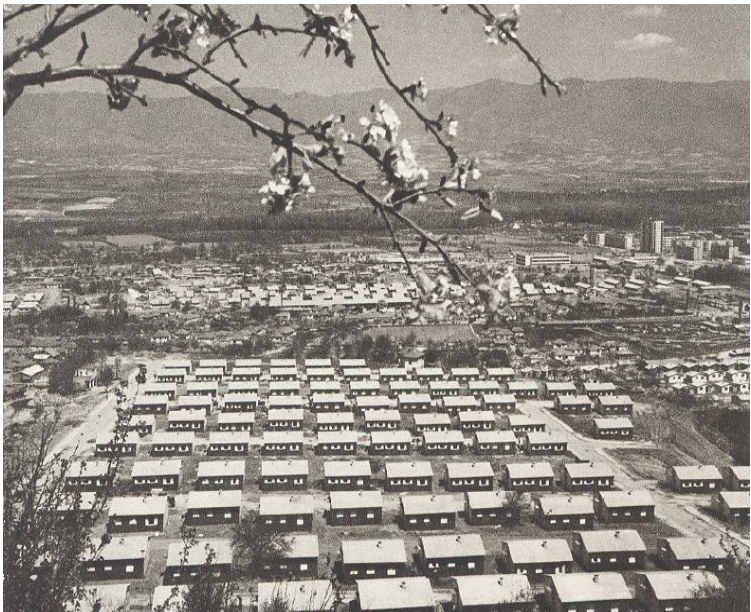


Fig.72. Habitação pré-fabricada localizada nas periferias da cidade
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)



Fig.73. Escola primária localizada numa estrutura temporária
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

A 18 de Setembro de 1963 a Câmara Municipal elegeu uma Delegação Consultiva para a Reconstrução e Desenvolvimento de Skopje. Trabalhando em tendas, o ITPA de Skopje (Institute for Town Planning and Architecture) produziu em 3 meses o primeiro esboço de um plano de cidade para o período de reconstrução baseado nos conceitos alternativos anteriormente efectuados por Maurice Rotival e A. Rimsha⁹², sendo apresentado em Dezembro de 1963. A 15 de Fevereiro de 1964, os esboços preliminares foram submetidos a discussão pública com o plano de localização das futuras instalações pré-fabricadas .

Para uma melhor conciliação dos vários grupos e projectos a decorrer simultaneamente, foi nomeado um Grupo Consultivo pelas Nações Unidas e pelo Governo da Jugoslávia no início de 1964, uma espécie de elemento unificador que avaliasse alternativas e propostas resultantes dos diferentes grupos internacionais, sendo assim possível resolver problemas multidisciplinares e pôr a par as autoridades do que se ia sucedendo. Mais tarde, o grupo passou a chamar-se *International Board of Consultants*, sendo o presidente Ernest Weissmann; com escritório sediado na Sede das Nações Unidas, estava encarregue dos programas do Plano Urbano e do Plano Regional. O *Board of Consultants* era constituído por um representante das Nações Unidas e outro da Unesco, cinco consultores em economia e planeamento urbano, engenharia, arquitectura, geologia e sismologia Jugoslávicos e cinco peritos estrangeiros especialistas também em campos similares. Outros especialistas e representantes locais eram também ocasionalmente convidados a assistir a sessões quando as situações assim o exigiam. O grupo encontrou-se em Belgrado e em Skopje de 24 a 30 de Março de 1964 e reviu o progresso feito nos estudos até à data ‘à luz do facto de que a população havia já retomado a Skopje e que outros se juntaram e encontraram abrigo na cidade martirizada.(...) Skopje irá continuar a crescer como o centro económico, administrativo, social e cultural da República da Macedónia.’⁹³



Fig.74. Grupo de reconstrução numa das reuniões em tendas
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)



Fig.75. Uma das sessões do *International Board of Consultants*
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

.....
92 Idem. 81 e 82

93 Este foi o primeiro de vários encontros do *Board of Consultants*. Idem, pp. 73 e 75

2.1.2. O Plano Regional

Desde o início das operações em Skopje, o International Board of Consultants apelava à preparação de um plano regional que conciliasse todos os aspectos relevantes para um exame correspondente à área da região da Macedónia. Por um lado, era argumentado que, tendo em conta a sensibilidade sísmica do local, o crescimento de Skopje deveria ser limitado ao mínimo, sendo consistente com a eficiência da cidade como capital da Macedónia. Por outro lado, era também defendido que a escala económica suportada pela concentração da indústria existente e da mão-de-obra qualificada poderia fazer com que Skopje tirasse maior proveito produtivo no uso dos recursos disponíveis, propícios a uma futura evolução económica. Contudo, tais premissas só poderiam ser confirmadas à luz de um conjunto de estudos das condições económicas, demográficas e físicas (sísmicas incluídas) de toda a área em questão, no contexto de um plano de desenvolvimento da região como um todo, indicando a distribuição espacial da habitação, locais de trabalho, áreas de recreação e sistemas de comunicação de forma a conciliar da melhor forma possível o potencial económico dos seus recursos naturais com as necessidades e aspirações dos habitantes⁹⁴.

A elaboração de um Plano Regional revelou-se uma tarefa difícil de executar. Se por um lado um plano que abrangesse uma área territorial tão vasta e que conjugasse tantas áreas de estudos nunca havia sido feito para o local, por outro, havia a necessidade de os estudos serem feitos com rapidez, uma vez que o plano regional iria influenciar a formulação final do Master Plan. De acrescentar também que o plano económico do Governo da Macedónia referente ao período de longa data (até 1981) não havia sido entregue até então⁹⁵.

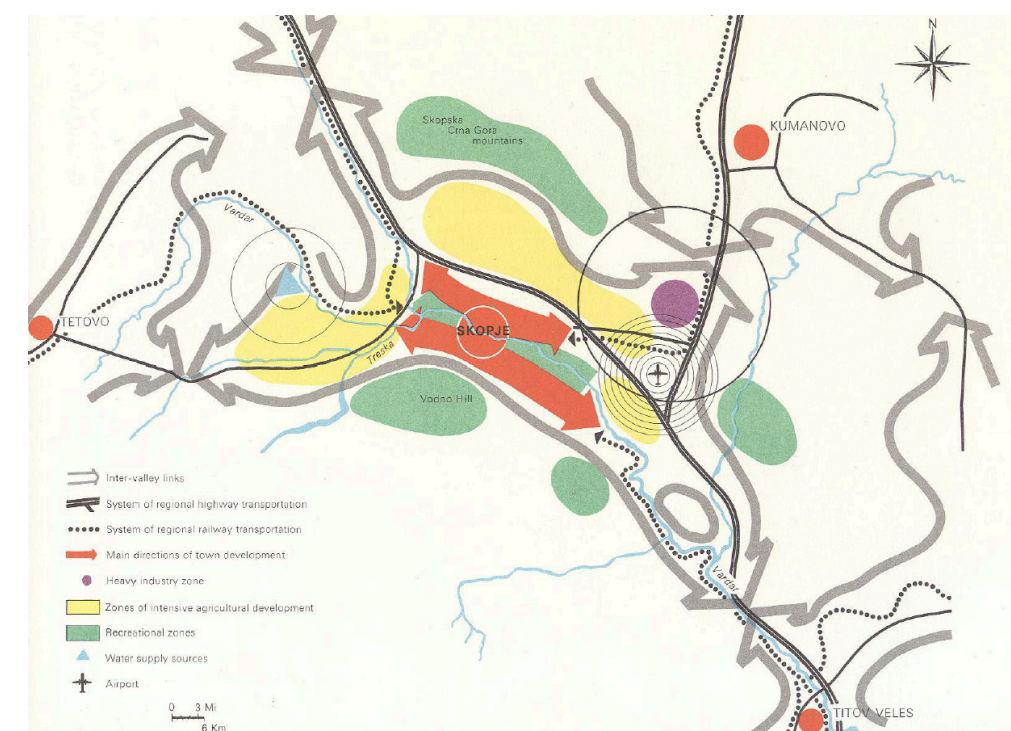


Fig.76. Sub-Região de Skopje - Tendências de Desenvolvimento
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

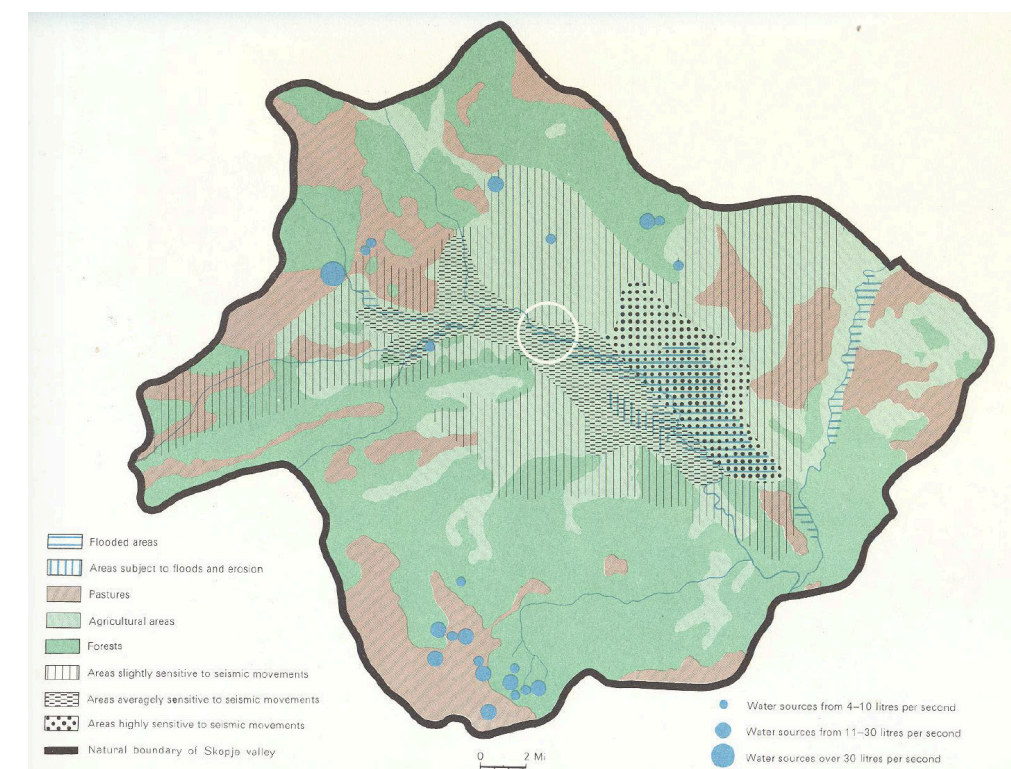


Fig.77. Condições físicas da sub-região de Skopje
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

94 s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), p. 73 e 75

95 Idem, p.128

Em Fevereiro e em Agosto de 1964 foram publicados, pelo ITPA de Skopje e pelas Nações Unidas, os estudos preliminares que visavam erguer as bases para o crescimento de Skopje, com considerações regionais relacionadas com o seu futuro desenvolvimento. Desenhando sobre estes primeiros estudos, B. Kolev, L. Sokolov e G. Nez produziram, até ao final de 1964, o primeiro esboço do Plano Regional. Entretanto, antes do primeiro esboço estar terminado, em finais de Outubro as nações Unidas seleccionam duas empresas internacionais como as principais responsáveis na elaboração do Plano Regional: a empresa Grega Doxiadis Associates (que havia sido largamente responsável pelo esboço preliminar do plano produzido na primeira fase das operações das Nações Unidas em Skopje) e a empresa Polaca Polservice (a agência oficial pelo fornecimento de serviços profissionais no campo do uso de terreno e construção)⁹⁶. Dia 1 de Dezembro, membros de ambas as equipas viajaram até à cidade com o propósito de se reunirem e trabalharem com membros do ITPA num plano urbano definitivo. Para tal, a equipa polaca ficou encarregue de preparar o ‘Master Plan’, de realizar um inquérito social em colaboração com o ITPA e trabalhar como seu consultor do plano regional, enquanto que o grupo grego tinha como função, também juntamente com o ITPA, trabalhar na área construída, no programa da habitação, na projecção do tráfego e dos transportes e nos estudos das infra-estruturas. Numa fase posterior o Master Plan e as secções do Plano Regional foram combinadas de forma a se trabalhar num plano subregional (ou ‘zona suburbana’).

O primeiro esboço do Plano Regional veio resolver algumas incertezas básicas e responder a questões primárias levantadas durante a execução do mesmo. As conclusões provisórias tiradas a partir destes esboços foram enviadas para o Board of Consultants em Março e Julho de 1965 e as suas conclusões relevantes foram inseridas no relatório final na Secção do Master Plan apresenta-



Fig.78. O grupo Doxiadis e o ITPA reunidos em volta do plano regional
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)



Fig.79. O grupo do Master Plan a trabalhar
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

.....
⁹⁶ s.n - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), p.103

do em Setembro de 1965, tendo sido simultaneamente preparado pelo Board of Consultants um relatório do planeamento da região de Skopje. Após isto, em Novembro de 1965, o ITPA elabora um relatório onde eram dadas em detalhe previsões do desenvolvimento económico da região. Apenas em Maio de 1966 Kolev (responsável pela secção do plano regional) elabora um relatório oficial com base em análises feitas ao trabalho de pesquisa regional feito pelo ITPA⁹⁷.

O estudo Regional é considerado uma segunda fase na execução do Master Plan, sendo que o primeiro esboço do Plano Regional elaborado pelo ITPA no final de 1964 marca aquela que é considerada a primeira fase do grande plano. Após concluído o estudo e o planeamento regional, foi deixado um quadrado de 2x2 quilómetros correspondente ao centro da cidade com o propósito de ser trabalhada e proposta uma formulação mais detalhada pelas equipas de arquitectos seleccionadas para o concurso.

Durante esta fase de estudos, inquéritos e todo o tipo de investigação que abrangeu diferentes áreas científicas, relacionadas com o tráfego, terramotos, habitação, indústria, autoestradas e infra estruturas que perfizeram os traçados iniciais de um plano de grande escala e que envolveram um grande número de pessoas das mais variadas nacionalidades, houve a necessidade de se criarem reuniões semanais com os directores do ITPA, o Departamento de Planeamento da Cidade e todas as outras agências envolvidas nos estudos. Estes encontros informais rapidamente se transformaram num importante meio de decisão e resolução de problemas, com grande eficácia de resolução e acção.



Fig.80. Uma das reuniões no escritório do project manager. Da esquerda para a direita: Mr. Allard, Mr. Mackic, Mr. Jankowki, Mr. Pota, Mr. Ciborowski, Mr. Galic
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

.....
⁹⁷ s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), p. 128

2.1.3. O Concurso

Em 1965, as Nações Unidas abrem um concurso internacional para promover a reconstrução do centro da cidade, tendo sido convidadas 4 equipas de arquitectos cidadãos da Jugoslávia: Slavko Brezovski e associados do Makedonijaproekt of Skopje, Aleksander Djordjevic e os seus colegas do Instituto de Urbanismo de Belgrado, Radovan Miscevic e Feodor Wenzler do Instituto Croata de Urbanismo em Zagreb e Eduard Ravnikar e Associados de Ljubljana; foram também solicitadas propostas a 4 equipas estrangeiras: J.H. van den Broek e Bakema de Roterdão, Luigi Piccinato (com o estúdio Scimemi) de Roma, Maurice Rotival de Nova Iorque e Kenzo Tange de Tóquio. A equipa Japonesa, liderada pelo arquitecto Kenzo Tange, ganhou o concurso.

Em Julho de 1965, após o júri ter deliberado acerca de cada uma das propostas e submetido a sua análise para a quarta sessão de reunião e discussão do Board of Consultants, foi anunciado que o primeiro prémio havia sido dividido pela equipa de Tange (sessenta por cento) e pela equipa Croata liderada por Mišćević e Wenzler (quarenta por cento) pois nenhuma das submissões continha ideias que abraçassem na totalidade as bases necessárias para que se pudesse pôr em prática um plano definitivo. O júri considerou que ambas as propostas continham conceitos promissores, pelo que foi pedido a Tange que trabalhasse em colaboração com a equipa Croata na elaboração do plano. No final, decidiu-se ainda que todas as submissões apresentavam características promissoras e relevantes para o projecto, sendo que deveriam ser consideradas para futuras avaliações e discussões⁹⁸.

.....

98 Na proposta de Eduard Ravnikar de Ljubljana, era elogiada a utilização da relva, do sombreamento proveniente de árvores e de videiras de forma a aumentar o microclima, as suas habitações com 'átrio' de forma a aumentar a densidade da área entre Kale e Gazi Baba sem que fosse perturbada a tradicional forma de vida da população e ainda a construção de centros que simbolizavam a solidariedade internacional que havia chegado a Skopje. Luigi Piccinato, de Roma, mostrava uma clara aversão a aproximações urbanistas megalómanas e intrusivas, sendo que o júri simpatizou com a sua construção mais próxima à escala humana. O seu plano propunha a demolição de blocos de alguns apartamentos, tendo uma visão mais conservadora do que a apresentada pela equipa de Zagreb. Aleksander Djordjevic de Belgrado apresentava um conceito descrito como *'diagramático em vez de realista'* e a sua proposta ia no sentido oposto de Tange, mostrando uma clara concentração das funções. Contudo, o princípio do esquema do tráfego e a provisão para futuros estacionamentos de carros foram tidos em conta. De Nova Iorque, Maurice Rotival levou ao extremo o modelo centrípeto ao propor que o distrito de negócios se concentraria todo numa estrutura piramidal. Achando esta aproximação demasiado inflexível, o júri teve em conta a sua proposta de teleféricos que faziam a ligação entre a antiga estação de passageiros até às montanhas Vodno. Na proposta de J.H. van den Broek e Bakema de Roterdão o júri elogiou a restrição de desenvolvimento em volta



Fig.81. Proposta da equipa Japonesa liderada por Kenzo Tange
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

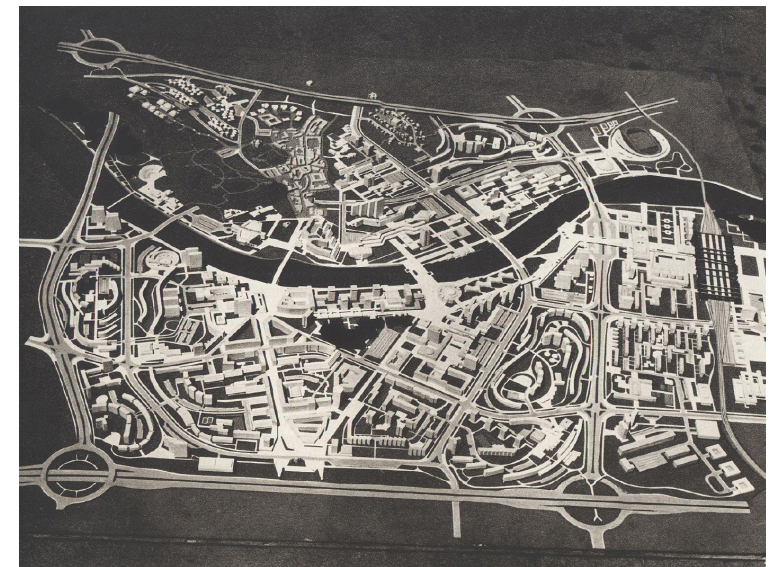


Fig.82. Proposta de R. Miscevic e F. Wenzler, Zagreb, Croácia
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

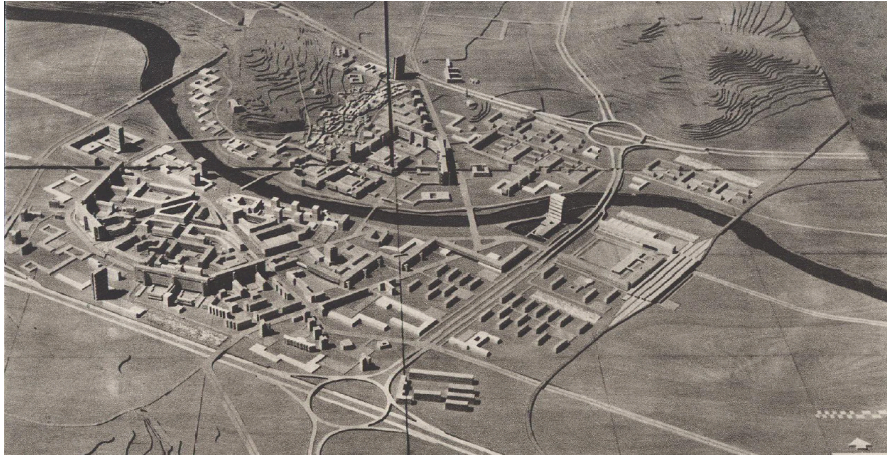


Fig.83. Proposta de Van den Broek e Bakema, Roterdão
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

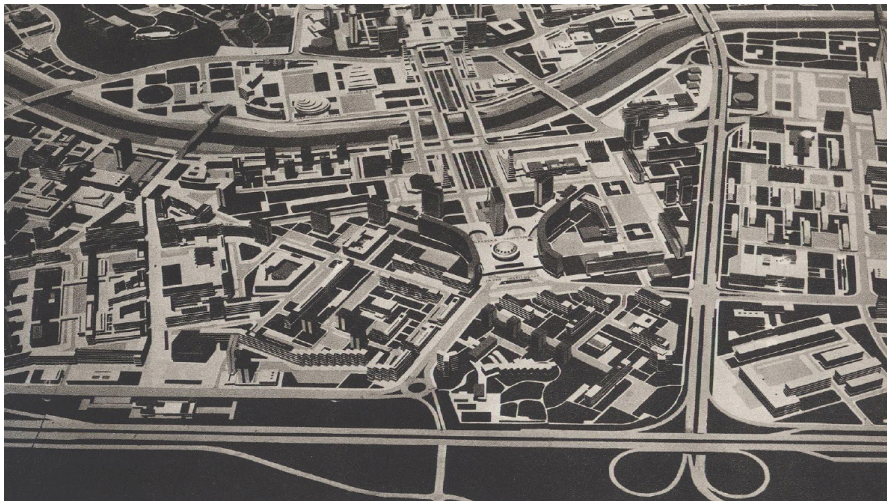


Fig.84. Proposta de Slavko Brezovski, Skopje
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)



Fig.85. Proposta de Maurice Rotival e Associados, Nova Iorque
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

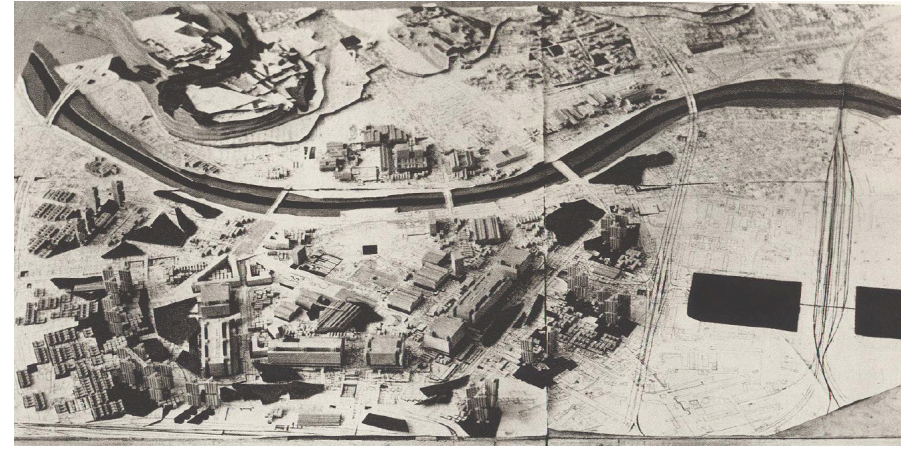


Fig.86. Proposta de Eduard Ravnikar, Ljubljana
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

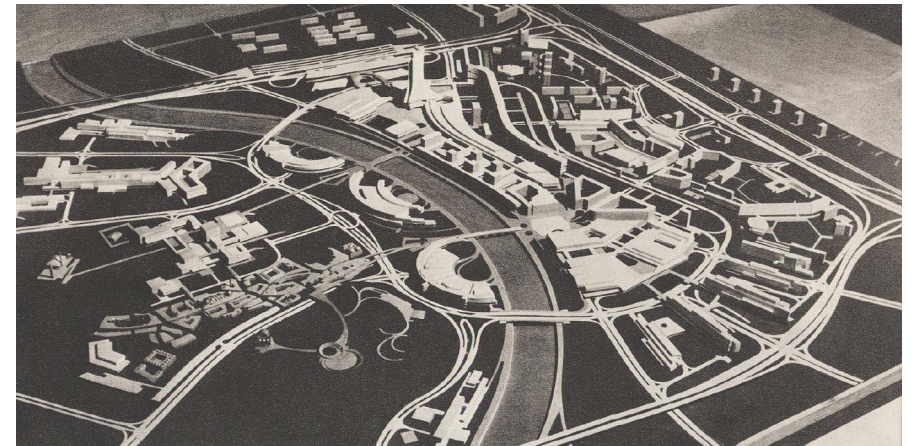


Fig.87. Proposta de Alexasandar Djordjevic, Belgrado
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)



Fig.88. Proposta de Luici Piccinato e Studio Scimeni, Roma
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

A organização do concurso coube ao Fundo Especial das Nações Unidas e ao Governo Jugoslávo, em cooperação com a União Internacional dos Arquitectos, a Associação de Urbanistas da Jugoslávia e a Associação dos Arquitectos Jugoslávicos. Após convidarem as 8 equipas para o concurso, tornaram claro que o propósito do mesmo não era o de escolher uma das propostas e responsabilizar a respectiva equipa de a reproduzir: pretendiam antes obter um projecto de cidade ideal analisando as diferentes propostas expostas a concurso, permitindo que o ITPA de Skopje desenhasse o plano *‘a partir de um fundo de ideias para as quais contribuíram um conjunto variado de firmas [de arquitectos] bem qualificadas e com muita experiência.’*⁹⁹

Segundo o relatório elaborado pelo júri, as duas equipas vencedoras apresentaram trabalhos que diferiam marcadamente no seu carácter, ambas com aspectos positivos e negativos que deveriam ser estudadas e integradas no plano final. Por um lado, a equipa japonesa foi largamente elogiada devido à alta qualidade do traçado geral, ao conceito contido no desenho da cidade e à forma como o detalhe individual encaixava numa harmonia total do plano, destacando as estruturas *City Gate* e *City Wall*, elementos chave na compreensão e conceito do plano. Já a equipa croata executou uma proposta que trazia uma *‘contribuição valiosa para a eficiência e realização prática do programa’*¹⁰⁰. Se por um lado o plano de Tange era visionário, por outro era criticado pela escala exagerada, em especial do traçado do *City Gate*; pelo contrário, a equipa Croata propôs um plano económico, fácil de implementar e realizar em diferentes etapas. A aliança das duas propostas deveria assim ser estudada e tida em consideração.



Fig.89. Júri internacional a avaliar a proposta de Tange
(<http://i265.photobucket.com/albums/ii203/mitatos/masterplan.jpg>)

.....
da rua Marshal Tito e respectiva praça, mantendo o seu traçado, a escala dos edifícios existentes e o uso comercial que caracterizavam a zona. Por fim, do plano de Slavko Brezovski destacaram-se três características: a localização da Universidade, a barreira da auto-estrada (que se apresentava mais para norte de forma a permitir que os monumentos históricos que constituem a parte velha da cidade fossem integrados num só local e a forma como fundiu ambas as margens do rio, através da ligação de edifícios baixos localizados em áreas verdes na margem esquerda com estruturas altas na margem direita. s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), pp. 303 e 309

99 *‘(...) draw upon a fund of ideas contributed by a variety of highly skilled firms with a wide range of experience’*. s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), p.298

100 *‘(...)a valuable contribution to the efficient and practical realization of the programme’*. Idem, p.301

2.2. O Plano Metabolista do Centro da cidade de Skopje

Cinco anos após o estabelecimento do metabolismo como movimento e da concepção do plano da Baía de Tóquio, Kenzo Tange é convidado a reformular o centro da cidade de Skopje. Esta foi uma importante oportunidade para o arquitecto, tendo sido a sua primeira experiência prática em desenho urbano.

Quando foi convidado a propor um plano de reconstrução para a cidade Tange e a sua equipa não iriam trabalhar em ‘solo infértil’, uma vez que os estudos do Master Plan realizados pelas Nações Unidas e o ITPA (que se encontravam na altura na segunda fase), estabeleceram as condições iniciais. A aproximação inicial do arquitecto assentava na ideia de que um projecto desta natureza teria que incorporar dois níveis: por um lado, o planeamento urbano; por outro, o desenho arquitectónico, relacionado com o espaço e a sua configuração. Sem estas duas aproximações, o arquitecto considera que o plano urbano estará sujeito ao fracasso.¹⁰¹

Assim, a sua equipa divide o modo de actuar em três etapas. Numa primeira, organizou as principais instalações funcionais que iriam compor o centro da cidade, pensando em questões que envolviam relações no fluxo do tempo e na expansão do espaço, tendo em atenção o tamanho e a escala (*System Design*). O segundo passo diz respeito à actividade da cidade, às relações em torno do espaço das instalações e aos movimentos das pessoas e dos veículos - movimento como reorganizador do espaço arquitectónico num sistema (*Equipment Design*). Por fim, a terceira etapa relaciona a comunicação ou a consciência que se desenvolve entre as pessoas e entre as pessoas e os edifícios - conversas e relações entre pessoas que estimulam e antecipam os movimentos que cada indivíduo irá fazer (*Contrivance Design*)¹⁰².

.....
101 Esta ideia está relacionada com os espaços tridimensionais, concepção de desenho urbano desenvolvida por Tange. Segundo o arquitecto: ‘Urban Planning is usually one-dimensional or two-dimensional; development into the third dimension is generally considered to be architecture itself. If, however, the present plan is not to involve the planning of architectural spaces, it will fail to be an urban plan at all.’ TANGE, Kenzo - *Skopje urban plan* (1967), pp. 30-69

102 Ibidem



Sendo esta uma primeira oportunidade de aproximação entre a teoria e a prática, Kenzo Tange e a sua equipa desenvolveram as ideias principais contidas no projecto da Baía de Tóquio e aplicaram-nas ao caso específico de Skopje¹⁰³. O plano para a reconstrução da cidade é uma clara demonstração do poder que o desenho e a imaginação do traçado têm quando aplicados a um caso concreto de produção arquitectónica. O entendimento de Tange das problemáticas sociais, territoriais e dos indivíduos que vivem o espaço citadino, reflecte-se num desenho que vai além da superficial e genérica conjectura arquitectónica.

Organizado no quadrado central da cidade de 2x2 quilómetros deixado pelas empresas Polaca e Grega após o Estudo Regional, o plano é estruturado ao longo do movimento orgânico e sinuoso do rio Vardar. A estrutura espacial do projecto é organizada tendo em conta dois eixos. O primeiro, um eixo norte-sul, é coincidente com um eixo existente antes do terramoto, fruto de uma polarização e crescimento da cidade a partir do seu centro; com início no velho Bazaar, passa por Čaršija até à velha Stone Bridge, contorna a Fortaleza Kale, tendo sido, como previsto, mantidas as marcas antigas da cidade correspondentes à época Otomana e Bizantina; passando o rio, estende-se para a margem sul onde encontra a praça central da cidade - Marshall Tito Square - sendo o principal elo de ligação entre as duas margens e prologa-se para sul através da Marshall Tito Boulevard (uma rua pedestre constituída por blocos residenciais com lojas no andar inferior) até culminar na July 26 Square. Na praça central, este eixo intersecta-se perpendicularmente com um segundo introduzido no projecto - o eixo cívico este-oeste.

Ao longo deste eixo, Tange adopta a concepção de desenvolvimento cívico teorizado na Baía de Tóquio: em vez da tradicional cidade centralizada, este eixo linear faz com que a margem do rio seja a estrutura espacial responsável pelas funções cívicas da

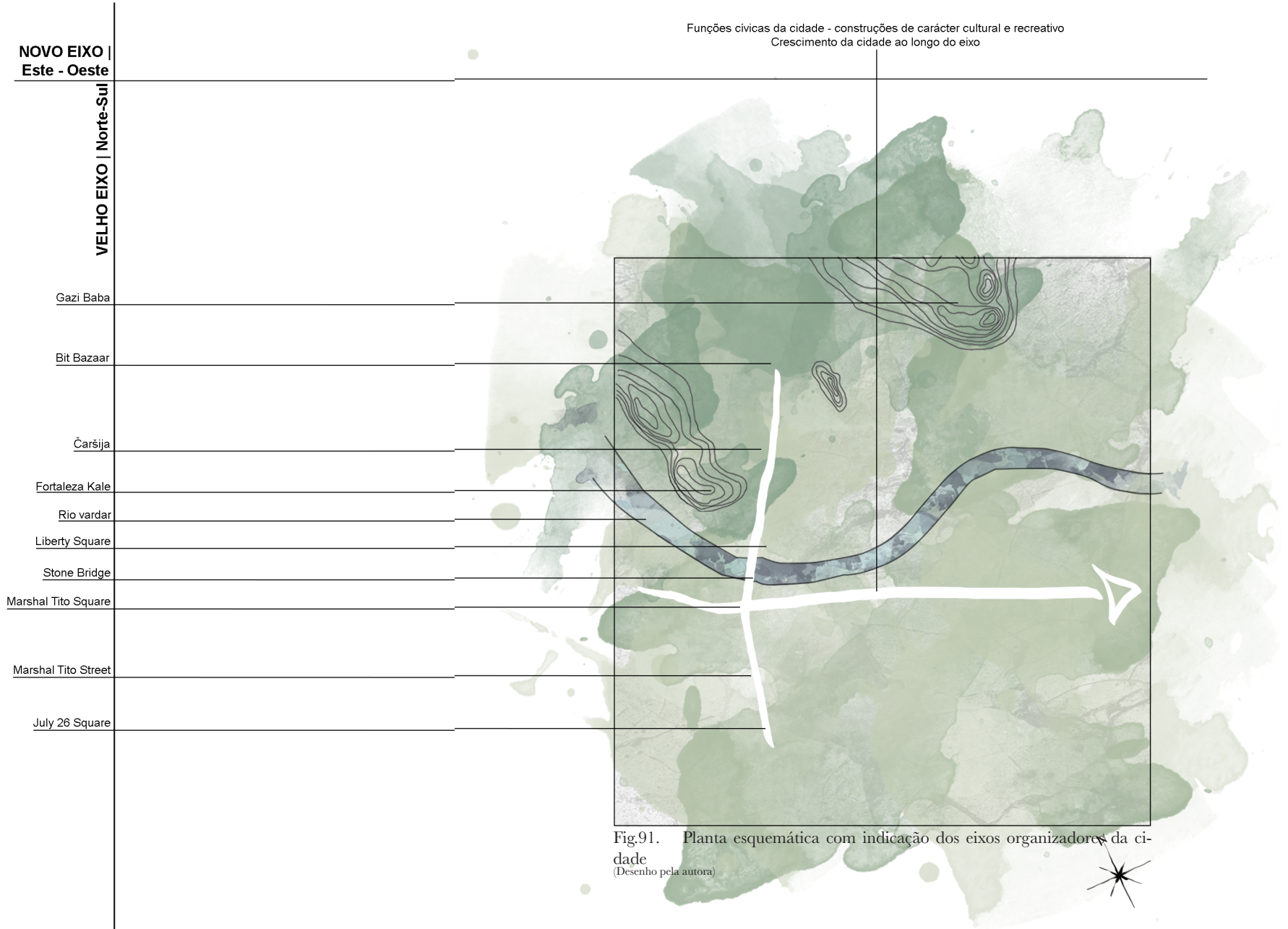


Fig.91. Planta esquemática com indicação dos eixos organizadores da cidade (Desenho pela autora)

103 TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996)

cidade. Ao longo do eixo estão associadas construções de carácter cultural e recreativo, sendo pensado de forma a permitir um futuro desenvolvimento e crescimento urbano. A linguagem deste edificado e das infraestruturas megaestruturais que constituem a nova cidade é expressa através de uma escala monumental que ganha força graças à sua materialidade em betão.

2.2.1. Model Spaces - Elementos-Chave como símbolos da cidade

O projecto elaborado pela equipa de Tange apresenta um conjunto de elementos-chave importantes não só pela sua capacidade de organizar o espaço urbano como também sob o ponto de vista simbólico. Tange introduz e explica estes elementos como sendo *Model Spaces* - ‘*The model spaces are highly theoretical and logical cultivated spaces*’¹⁰⁴. Não lhes chamando espaços reais mas sim *proto-espaços*, Tange utiliza estes locais de concepção geral e aplica-os a uma situação concreta, através de um estudo mais particular das singularidades da cidade à qual se destina, adicionando aquilo a que ele chama *riqueza humana*.¹⁰⁵ Assim, estes espaços/elementos resultantes são generalizados e pertencem, em simultâneo, particularmente aos cidadãos de Skopje.

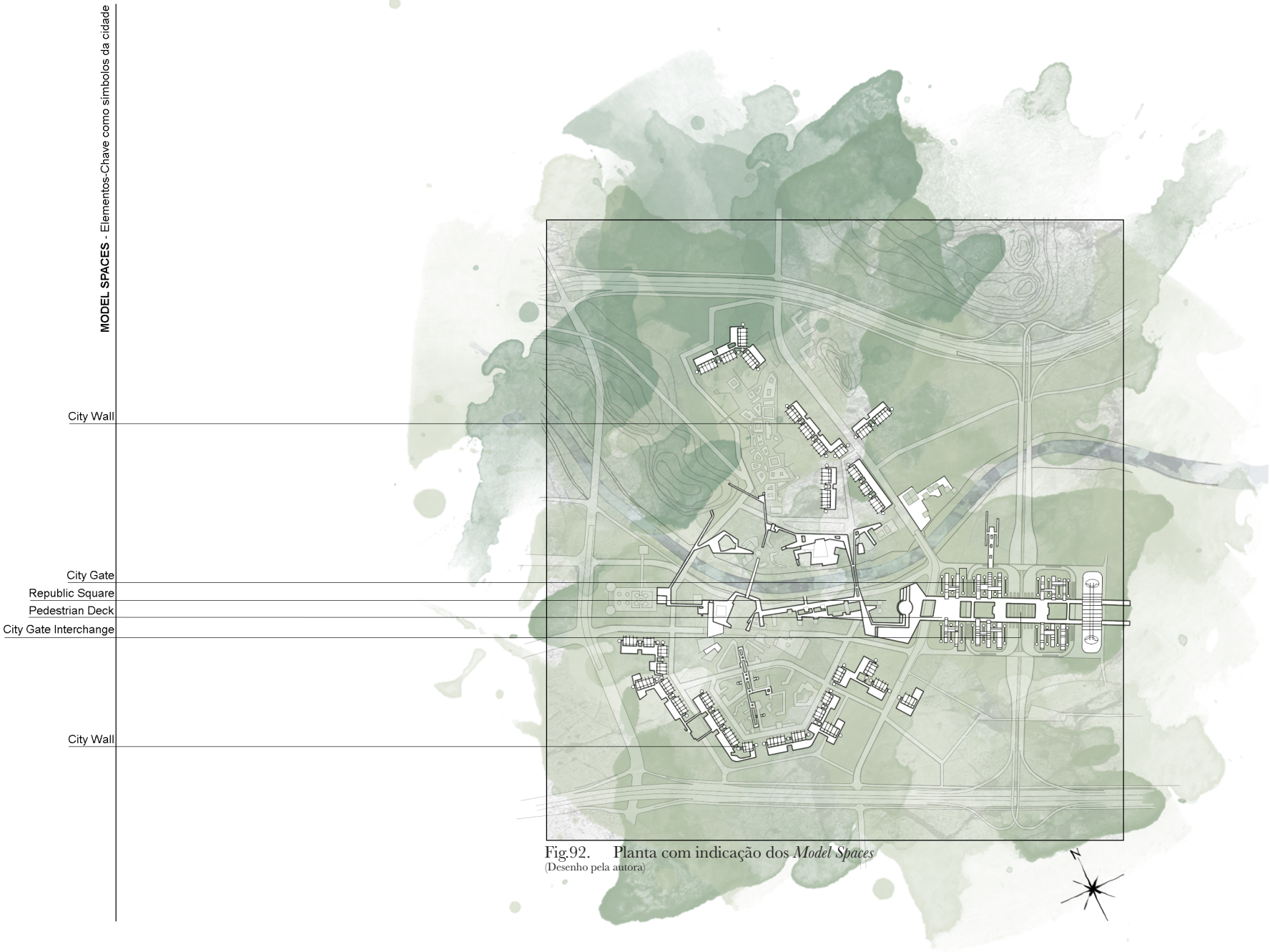


Fig.92. Planta com indicação dos *Model Spaces*
(Desenho pela autora)

104 TANGE, Kenzo - *Skopje urban plan* (1967), pp. 30-69

105 Idem, p.31

City Gate - Esta megaestrutura é vista como um transformador da vida e do movimento da cidade. Sendo o ponto de entrada na cidade, este ‘portal’ *‘é um enorme mecanismo que controla muitos tipos de tráfego: automóvel, autocarros inter-cidades e intra-cidades, ferroviário e pedonal.’*¹⁰⁶ Sendo o ponto de entrada na cidade, o *City Gate*, para além de desafogar o trânsito nacional e regional para trânsito local, transforma o trânsito automóvel em trânsito pedonal. A estrutura tem assim a função transformadora *‘de converter a escala e velocidade do equipamento do homem para a escala e velocidade do próprio homem’*¹⁰⁷ fazendo trocas entre a escala regional e a escala cívica e apresentando-se, não como estruturas formais estáticas, mas como estruturas funcionais dinâmicas que operam e hierarquizam o movimento citadino.¹⁰⁸ O *City Gate* destinava-se ainda a ser o centro de comércio e de negócios da cidade.

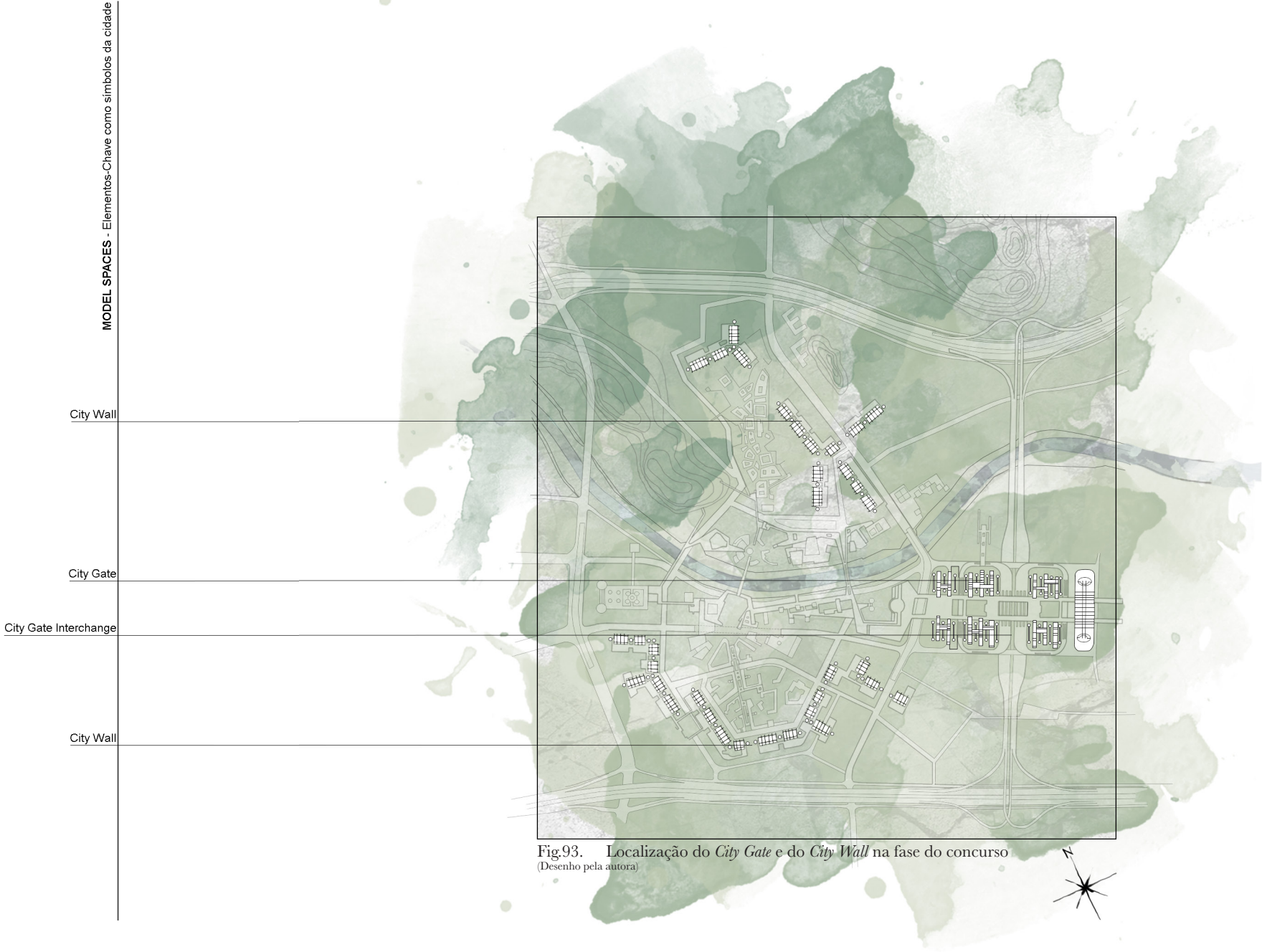
City Wall - Demarcando e circunscrevendo o centro da cidade, esta estrutura é constituída por um anel de altos edifícios destinados à habitação da cidade, tendo como objectivo ser o símbolo dos residentes de Skopje e da ideia de comunidade. Nesta zona residencial existiam ainda equipamentos e serviços de apoio aos residentes, como comércio e instalações de apoio à comunidade.

A par do *City Gate*, estas duas estruturas são consideradas os principais elementos da cidade, fundamentais na organização do movimento urbano, de zonas residenciais e dos locais culturais, sendo estruturas simbólicas que se relacionam com as pessoas.

106 *‘This interchange is a huge mechanism which controls many types of traffic, automobile, inter-city and intra-city bus, train, pedestrian.’* Kenzo Tange, *Skopje urban plan*, in “The Japan Architect”, n. 130, May 1967, p. 34

107 *‘(...) to convert the scale and speed of man’s equipment down to the scale and speed of man himself’.* *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*, p.315

108 Embora admitisse que as ideias funcionalistas desenvolvidas no período entre 1920 e 1960 tivessem lançado bases para que a arquitectura moderna seguisse a direcção correcta, Tange acreditava que o funcionalismo havia falhado na relação estática entre as funções e o espaço - a arquitectura encontrava-se estagnada no funcionalismo ao invés de ter progredido para um nível de estruturalismo. Embora presente no funcionalismo, o estruturalismo opera numa dimensão diferente. TANGE, *Kenzo - Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996)



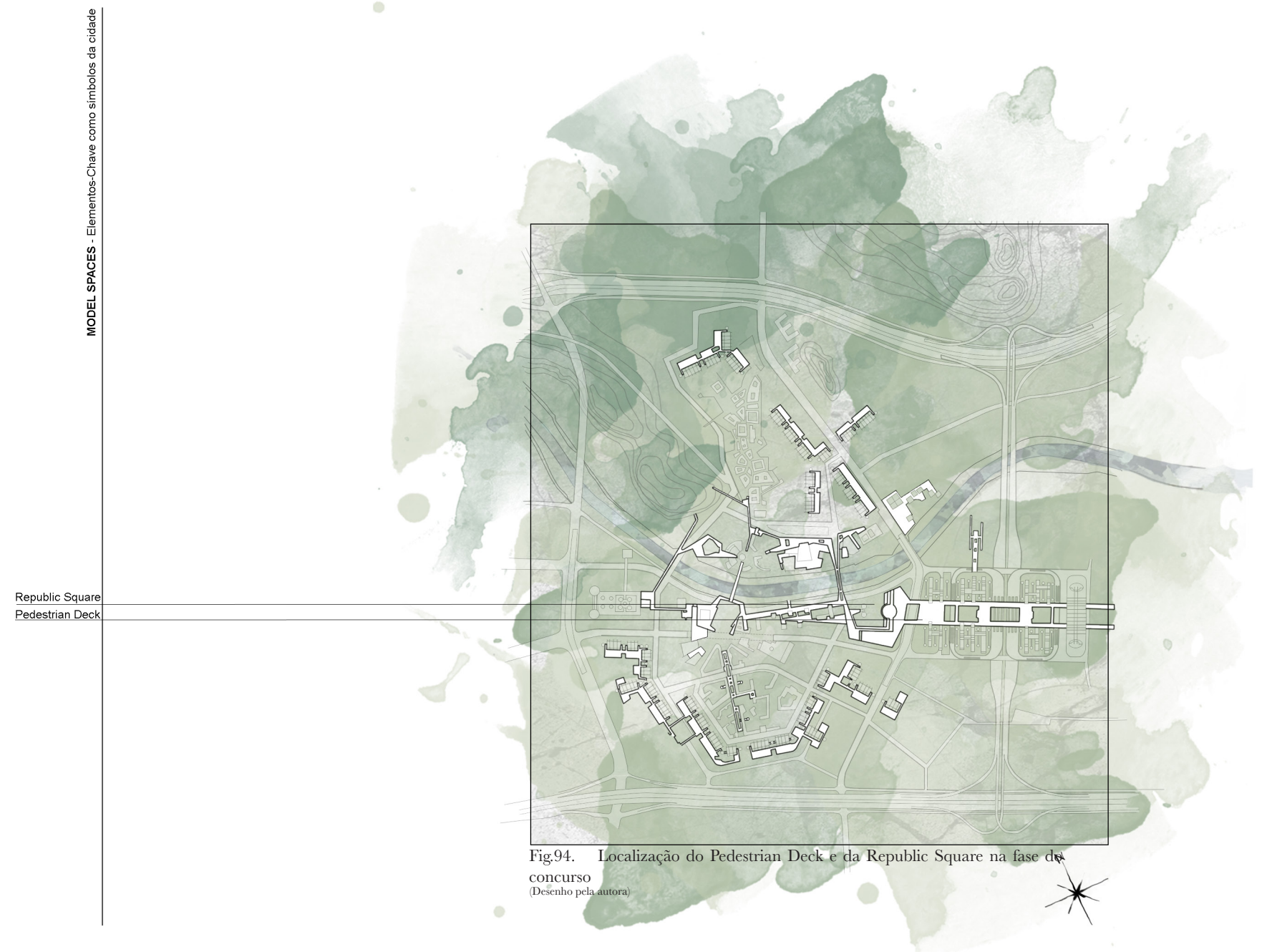
Pedestrian Deck - estrutura que se destina ao uso exclusivo do trânsito pedonal. Esta plataforma percorre toda a cidade sempre a uma cota mais elevada do que as vias destinadas ao trânsito automóvel. Desta forma, os peões conseguem percorrer e chegar a todas as estruturas da cidade sem que haja um conflito entre estes e os automóveis.

Republic Square - Esta praça pretende dar unidade aos edifícios que nela estão inseridos e aos restantes da cidade - ela é um dos espaços centrais da cidade, simbolizando o seu 'coração'. A equipa tenta manter as actividades da cidade (que existem desde os tempos mais remotos) ao mesmo tempo que introduz novas actividades, através de novos equipamentos presentes no plano de reconstrução.

2.2.2. O Simbolismo como interpretação da Ideia do Lugar

Para além do contributo de Tange no planeamento urbano e dos seus conceitos desenvolvidos na altura, a carga simbólica das estruturas do projecto de Skopje são importantes características que chamaram a atenção tanto do júri do concurso como de todos os intervenientes que atenderam à exposição levada a cabo em Julho de 1965. Esta foi de grande importância uma vez estarem expostas ao público todas as propostas que haviam participado no concurso. Durante um mês, cerca de 10,000 pessoas por semana visitaram a exposição, ilustrativa da complexidade e da importância do desenho do centro de Skopje bem como do interesse da população no desenvolvimento do plano e do rumo futuro da cidade.

Durante a ocasião, várias foram as opiniões de peritos nacionais e internacionais em relação ao projecto vencedor de Tange. Contudo, os principais elementos do plano de Skopje - o *City Gate* e o *City Wall* - são a grande demonstração da capacidade que o arquitecto expressou na compreensão da essência da cidade, prendendo a atenção de toda a gente que entrava em contacto com o projecto. Sendo simultaneamente estruturas organizadoras da vida citadina em movimento e imagens espaciais simbólicas da



natureza da cidade, as duas novas estruturas formam um diálogo com o existente: o Rio Vardar, as montanhas Vodno e a Fortaleza Kale. Devido à sua importância na nova cidade, é fundamental perceber o projecto sob o ponto de vista simbólico, uma vez que estas estruturas contextualizavam a própria população. Embora fossem os principais responsáveis pela organização da cidade, foram também os elementos do projecto que sofreram mais modificações ao longo das fases de desenho.

Baseado nas ideias desenvolvidas em Tóquio, e apesar de as duas cidades apresentarem realidades morfológicas e culturais divergentes, o plano de Skopje demonstra uma enorme capacidade do arquitecto interpretar diferentes situações e realidades urbanas. Vinte anos após o concurso, Zivko Popovski, arquitecto da Macedónia e membro da equipa de van der Broek e Bakema que havia também concorrido ao concurso, afirmou que Tange *‘havia entendido a singularidade e unicidade de Skopje’*¹⁰⁹. A ideia do lugar é fundamental para a co-existência entre o pré-existente e o novo. Tal como afirma Aldo Rossi em *‘Arquitectura da Cidade’*, a memória colectiva dos povos está relacionada a factos e lugares sendo a cidade o seu locus. Assim, esta memória é a responsável pela possibilidade de transformação do espaço¹¹⁰. Com a reconstrução de uma nova cidade, é essencial capturar e perceber a natureza inerente à cidade anterior ao terramoto e integrar, assim, de forma harmoniosa, o novo no quotidiano das população.

Os projectos de Tange recriam imagens facilmente identificáveis e alusivas à imaginação comum através da conjugação de elementos tradicionais com elementos modernos, tal como foi já analisado no capítulo anterior. À semelhança do plano de Tóquio e, onde as coberturas das habitações evocam os tradicionais telhados orientais ou dos elementos estruturais inspirados nas coberturas sagradas japonesas, o *City Gate* e o *City Wall* fazem parte da

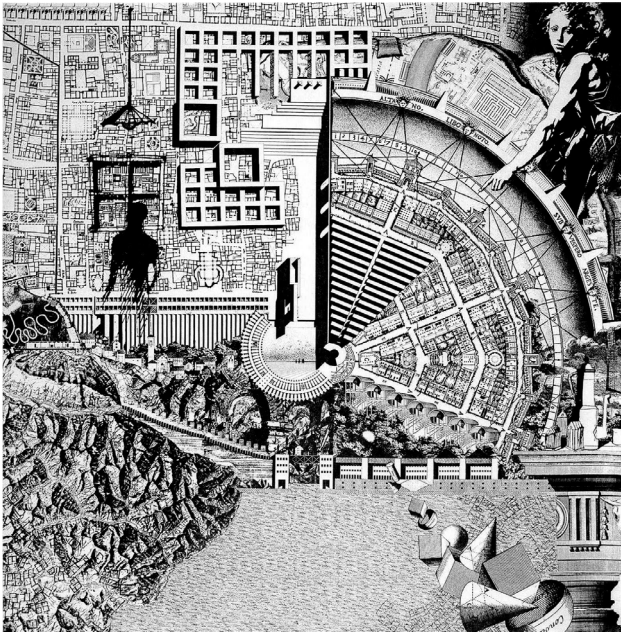


Fig.95. *La Città Analoga* - Aldo Rossi
(http://www.tracce.it/img/tabelle/2999_g.jpg)

109 *‘understood the singularity and uniqueness of Skopje’*. LOZANOVSA, Mirjana - *Kenzo Tange’s Forgotten Master Plan for the Reconstruction of Skopje* (2012), p. 145

110 ROSSI, Aldo - *The Architecture of the City* (1982)

imaginação colectiva. Através destes elementos, Tange utiliza as estruturas que outrora foram organizadoras integrantes da cidade medieval: a muralha e as portas da cidade.

As duas megaestruturas são descritas por Tange como ‘*coi-sas*’ (*things*): coisas que podem ser vistas, sentidas e experienciadas, dando forma ao espaço urbano¹¹¹. Por um lado, o *City Wall* circunda o centro da cidade com uma escala maciça, podendo ser interpretado como uma muralha, qual imponente elemento de defesa da cidade e delimitadora entre o interior e o exterior citadino. Se por um lado alude e dialoga com a imagem da fortaleza Kale, por outro, ela é uma clara interpretação da historicidade primitiva de uma cidade: a ideia da muralha está associada à defesa da cidade e, conseqüentemente, à fixação dos povos no seu interior. Da mesma forma, Tange utiliza esta *City Wall* não com o propósito de defender a cidade mas de tornar a fortaleza habitada, organizada em torno do homem, das suas inter-relações e da sua relação com o espaço. Ao colocar o programa de habitação na estrutura, a função de defesa é transformada na função de habitar. Ao invés de ser um monumento não funcional, esta ‘muralha’ é uma estrutura espacial organizada em torno do homem sedentário, característica que permitiu o surgimento das primeiras cidades através da cooperação e co-existência colectiva.

A escala monumental que perfaz a estrutura referente à *City Wall* é, por um lado, uma clara referência à robustez caracterizadora das muralhas medievais; por outro lado, esta presença maciça é uma forma do arquitecto renovar a imagem da cidade e reinventa-la após uma devastação, representando uma resposta ao desastre. Esta é uma ideia fundamental para explicar o aparecimento do movimento metabolista, surgindo da necessidade de reconstrução pós-guerra não só da cidade física como da sociedade e das pessoas que urgiam contornar e apagar da memória o grande desastre, pois só assim se considerava possível caminhar para um futuro de progresso.



Fig.96. *City Wall* a rodear e a limitar o centro da cidade - Maquete
(<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/06/73/77/06737742246e0452a7805380142bbd87.jpg>)



Fig.97. Fortaleza Kale a circundar a antiga cidade de Skopje quando esta fazia parte do Império Otomano
(<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/f9/ef/e0/f9ef0e65afa2c6e9623df832a5b1ecc.jpg>)

.....
111 LOZANOV,SA, Mirjana - *Kenzo Tange's Forgotten Master Plan for the Reconstruction of Skopje* (2012)

Da mesma forma, o *City Gate* pode ser uma interpretação representativa das portas da cidade medieval que faziam a ligação entre o exterior e o interior da cidade - o único ponto permeável. Sendo que um dos requisitos do concurso era a resolução de uma rede de tráfego eficiente, não é de admirar que o *City Gate* de Tange, fundamentado nas suas inquietações em relação às consequências que o trânsito automóvel introduz na vida cidadina, tenha chamado a atenção de toda a gente. Com a utilização de uma escala colossal, o arquitecto não só marca a entrada na cidade e organiza todo o tipo de trânsito (fazendo uma gestão de quem entra e quem sai no centro através do ‘portal’), como *‘transforma o centro de Skopje numa estrutura aberta cuja escala era o território e onde a infraestrutura - tal como na baía do projecto de Tóquio - se torna a medida de tudo’*.¹¹²

A imagem simbólica de defesa da cidade presente em Skopje pelo *City Wall*, pode também ser lida na configuração natural da baía de Tóquio que parece abraçar o novo eixo da cidade¹¹³. A ideia de protecção parece estar ligada às concepções desenvolvidas por Tange que, não desenvolvendo função de protecção, faz alusão metafórica à mesma. O arquitecto parece assim deixar uma espécie de lembrete à sociedade de forma a não esquecer que, apesar dos avanços tecnológicos e da sua hegemonia enquanto espécie, a vulnerabilidade perante desastres, naturais ou humanos, é inevitável e imprevisível.

O plano proposto pela equipa japonesa *‘oferecia uma arrojada visão futurística de uma metrópole’*¹¹⁴. Construídos inteiramente em betão armado, os elementos de tamanho colossal dão ao plano um aspecto uniforme por toda a cidade, conferindo uma imagem de monumentalidade. Este carácter homogéneo é também conseguido uma vez que as marcas urbanas pré-existentes ao sismo foram apagadas quase na sua totalidade.

112 ‘(...) transforming the center of Skopje into an open structure whose scale was the territory and where the infrastructure - as in the bay of Tokyo Project - became the measure of everything.’ TOLIC, Ines - *Japan Looks West: The Reconstruction of Skopje in the Light of Global Ambitions and Local Needs* (2012)

113 BANHAM, Reyner - *Megaestructuras: Futuro Urbano del Pasado Reciente* (2001), p.51

114 ‘the plan offered a bold futuristic vision of a metropolis’. TOLIC, Ines - *Japan Looks West: The Reconstruction of Skopje in the Light of Global Ambitions and Local Needs* (2012)



Fig.98. *City Gate*, a entrada para a cidade através da organização e estruturação do trânsito
(<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/c0/85/38/c08538feb10ea2568a0996840a7e57b2.jpg>)



Fig.99. O *City Gate* simboliza a função das antigas portas medievais: o ponto de ligação entre o interior e o exterior do centro da cidade
(<https://idciasnamala.files.wordpress.com/2011/09/dscn2782.jpg>)

Tange tinha consciência das eventuais modificações que gradualmente os seus desenhos podiam experimentar em função da sua própria forma de pensar acerca do assunto¹¹⁵. Contudo, a capacidade imaginativa do arquitecto aliado a um possível entusiasmo na realização prática de um plano urbano, fizeram com que o projecto apresentasse um descontrolo na escala que impossibilitava a sua realização durante a fase de execução.

Uma das características mais fortemente criticadas no projecto de Skopje foi a escala, considerada exagerada, dos elementos e a consequente dificuldade de se erguer o projecto tal como havia sido desenhado. Esta foi, entre outras, uma razão que levou às sucessivas alterações do plano que se seguiram à proposta do concurso.



Fig.100. Vistas da maquete, de cima para baixo: auto estrada a partir do *City Gate*, do *City Wall* e da *National University*
(<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/54/82/3e/54823e57b19319e8fc00a2deef159b92.jpg>)

.....

115 TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996), p. 59

2.3. Alterações do Plano: as três fases do projecto

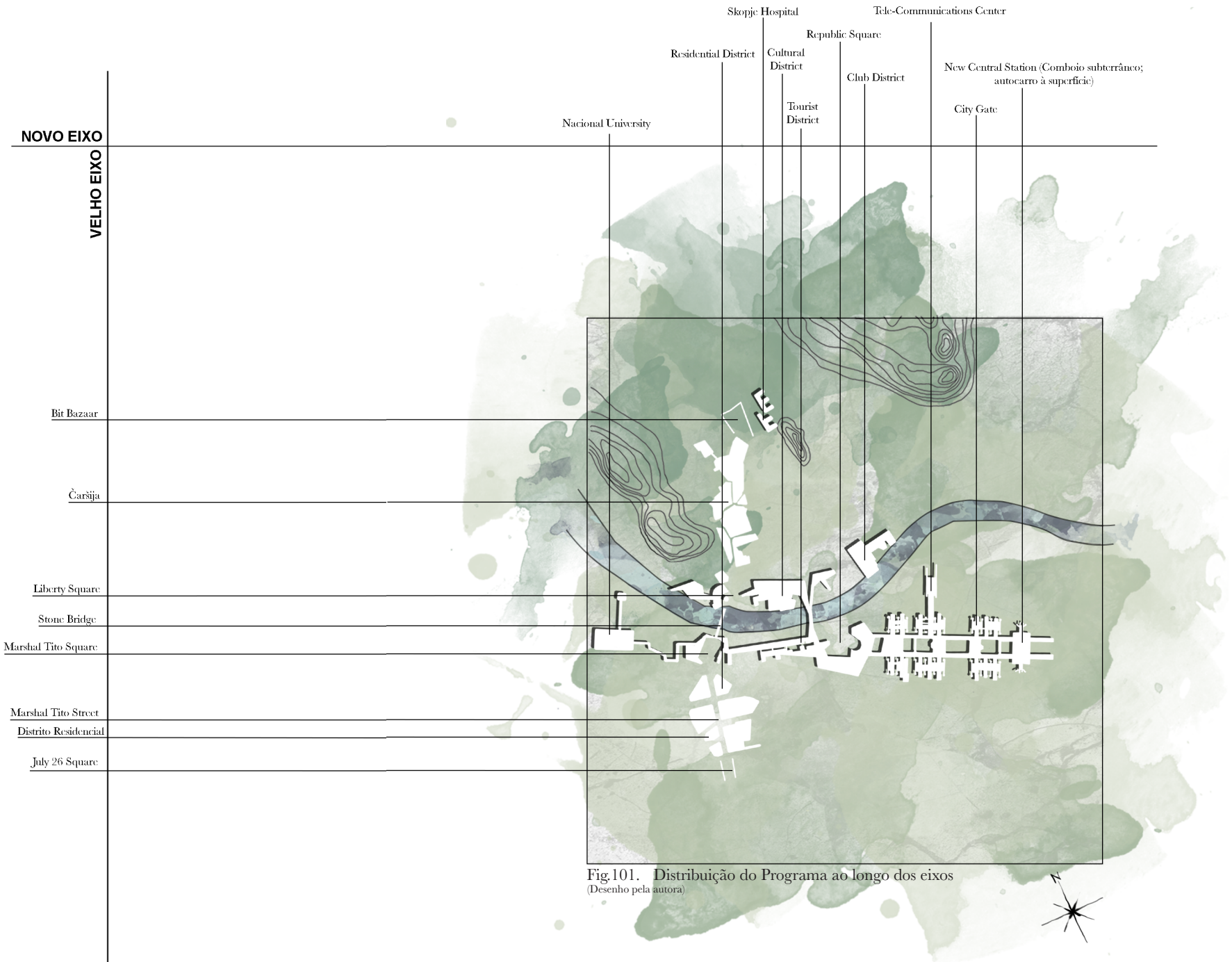
O plano para o centro de Skopje, à semelhança de todos os estudos elaborados para o master plan, foi alvo de várias colaborações, reuniões e apreciações que o foram modificando ao longo do tempo. Desde a proposta inicial do concurso até à sua fase final, o plano demorou 20 meses a ser concluído. Ao longo destes, o projecto passou por 3 fases distintas e, embora o conceito do projecto se tenha mantido inalterado, os seus elementos foram sofrendo mudanças. A análise de cada uma das fases e o confronto das mudanças nas principais estruturas urbanas contribui para uma melhor percepção da forma como as inter colaborações e tomadas de decisões influenciaram o desenho do centro da cidade.

2.3.1. Primeira Fase - O Concurso

(Início de 1965 a Julho de 1965)

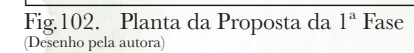
A primeira fase do Plano do Centro da Cidade diz respeito ao período da competição. Por se destinarem a um concurso e por estarem sujeitos a posteriores avaliações e reestruturações, o projecto elaborado para esta fase não apresenta desenhos detalhados. No seu projecto inicial, no ponto onde as auto-estradas se encontram mais próximas, encontra-se o *City Gate Interchange*, local onde ocorre a transferência de trânsito nacional para trânsito regional e local. A grande escala do *City Gate* faz alusão a um portal e corresponde ao local onde estes intercâmbios ocorrem.

Estando dividido em diferentes níveis, (cada um deles associado a um tipo de trânsito) estes conectam-se através de diferentes movimentos: horizontal, vertical e diagonal. Uma vez na enorme estrutura viária, existem apenas duas escolhas de movimento sucessivamente: em frente ou para a direita, em frente ou para cima, em frente ou para baixo; existe ainda uma rampa para cada faixa, sendo assim possível construir mais de 3 rampas sem que estas colidam. Este sistema permite assim a transformação sequencial do trânsito de duas faixas de alta velocidade para uma faixa de velocidade reduzida e coordenar a ligação para o estacionamento de vários níveis (na parte inferior da estrutura) através de anéis. É



Para além de converter o trânsito nacional e regional para trânsito local, o *City Gate* transforma o trânsito automóvel em trânsito pedonal. Sobre o *City Gate Interchange* e correspondendo ao nível mais elevado, encontra-se esta estrutura que se destina ao trânsito pedonal - o *Pedestrian Deck*. Ao nível desta zona pedonal existem lojas, serviços e escritórios nos andares superiores, correspondendo ao centro de negócios da cidade. As enormes colunas cilíndricas permitem a movimentação vertical pedestre desde a zona de estacionamento até a este nível superior. Colunas mais baixas localizadas na parte posterior permitem também o transporte pedestre através de escadas rolantes até às colunas maiores.

Constituído por blocos de apartamentos de 15 a 16 andares, este elemento está disposto em ângulos obtusos e é constituído por duas partes principais: a parte inferior em forma trapezoidal (com propósitos anti-sísmicos) é constituída por colunas onde se encontram estabelecimentos comerciais e instalações de vizinhança na parte interior definida pela disposição dos blocos; na parte exterior localizam-se algumas residências. A parte superior dos blocos é destinada aos espaços residenciais que compreendem vistas sem restrições. Os estacionamento encontram-se por baixo da plataforma horizontal de acesso ao piso do rés-do-chão.



117 Esta parte da cidade é chamada 'Distrito Residencial' e inclui a estrutura nova composta pelo *City Wall* e os quarteirões antigos que existiam antes do terramoto. Tange mantém assim o carácter urbano da cidade e reforça-o com este novo complexo residencial.

As várias unidades habitacionais estão conectadas por largas colunas verticais cilíndricas que dão acesso aos apartamentos e que, à semelhança do *City Gate*, permitem o movimento vertical das pessoas através da estrutura. O movimento horizontal fica reservado à zona habitacional. A presença de um cilindro marca assim a entrada para as habitações e a entrada para um quarteirão, definido pela disposição e geometria das unidades constituintes da *City Wall*, é indicada pela presença de dois destes cilindros¹¹⁸.

Tendo como principal objectivo ser um dos pontos de reunião e união da cidade, a *Republic Square* incluía o Museu Nacional de Skopje, o Museu da Macedónia, o Salão de Reuniões para o Comitê Central do Partido Comunista da República da Macedónia e o Tribunal da Cidade. Neste ponto, a continuidade do eixo novo para oeste faz-se através do *Tourist District*, contendo ao longo do seu percurso um salão de exibição permanente, um museu natural, o *Yugoslavia Army Hall*, cafés, restaurantes, entre outros.

A configuração da praça, por ser uma ‘rótula’ de união entre as tradicionais e as novas actividades citadinas, tenta levar essa ligação para a margem oposta do Rio Vardar, unificando as duas através de uma contínua actividade humana. Assim, do lado oposto, o eixo novo liga-se a aglomerados de instalações recreativas e culturais - o *Culture District*, com teatro, salão de concertos, teatro juvenil e o clube juvenil.

Proposta 1ª Fase	
City Wall	
Republic Square	
City Gate	
Pedestrian Deck	

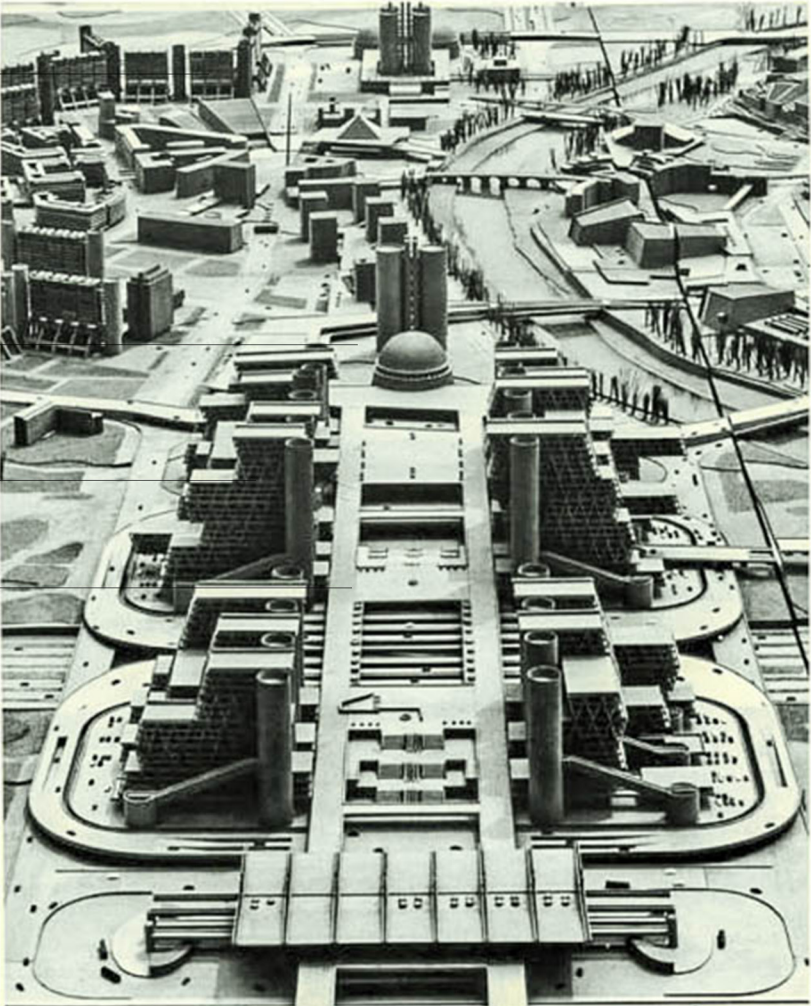


Fig.103. Maquete do Plano na 1ª Fase
(<http://yomadic.com/wp-content/uploads/skopje-city-plan-model.jpg>)

.....
118 TANGE, Kenzo - *Skopje urban plan* (1967), pp. 30-69



Fig.104. Localização do *City Gate* na 1ª fase
(Desenho pela autora)

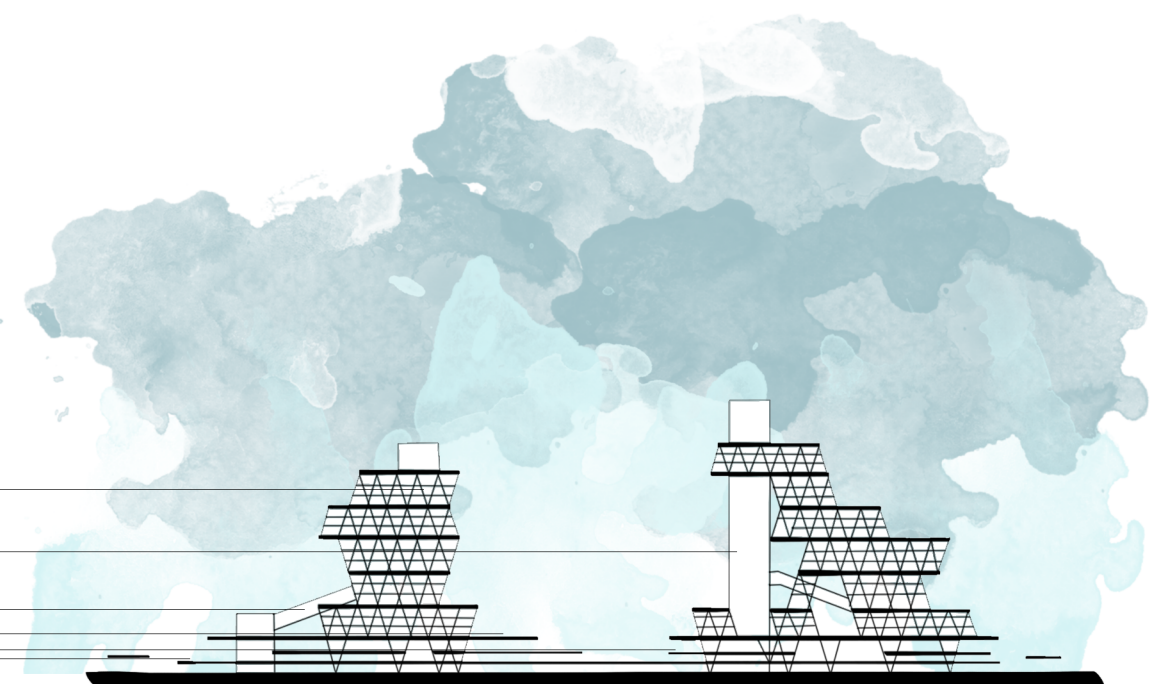


Fig.105. Corte aa' do *City Gate*
(Desenho pela autora)

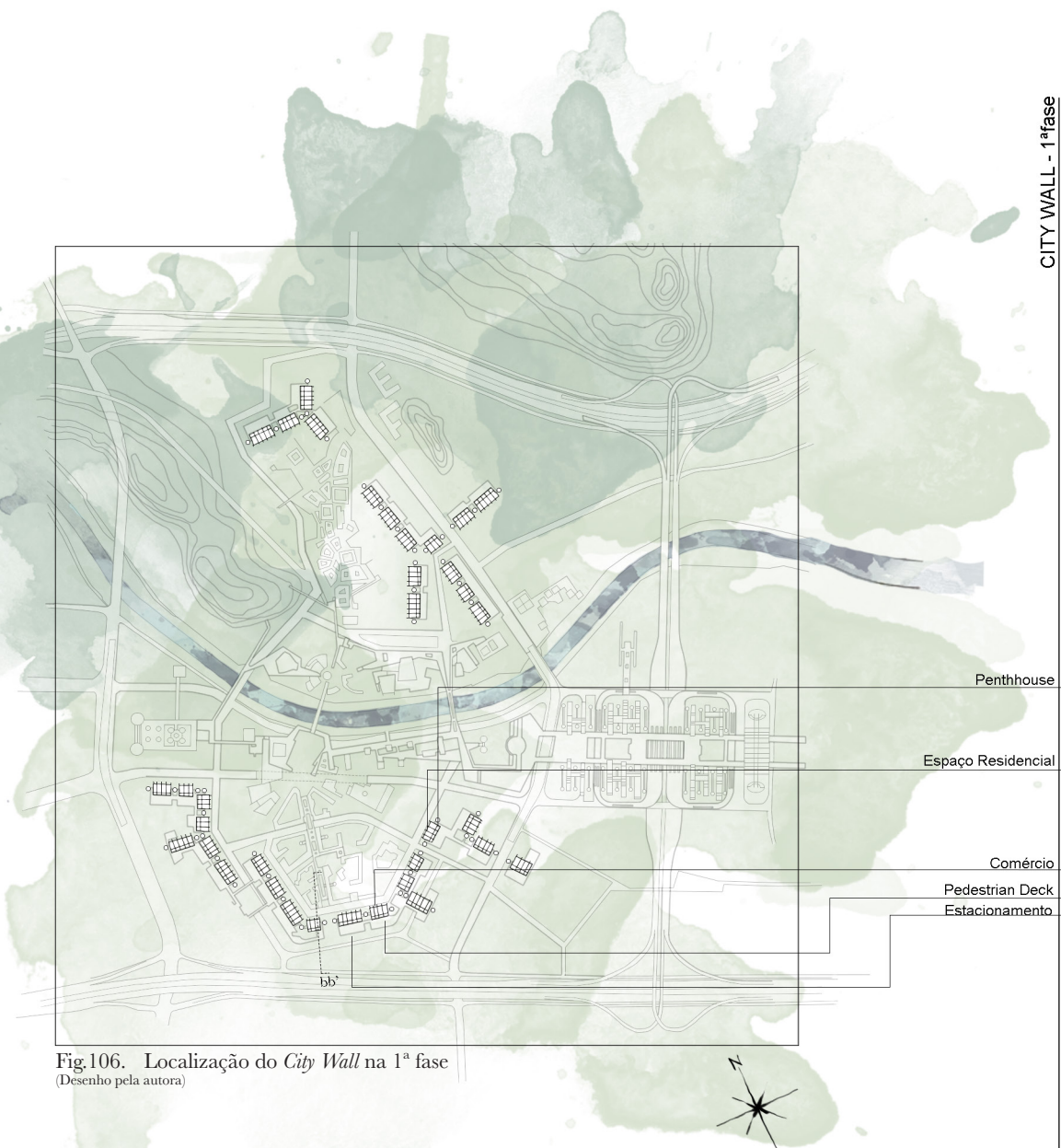


Fig.106. Localização do *City Wall* na 1ª fase
(Desenho pela autora)

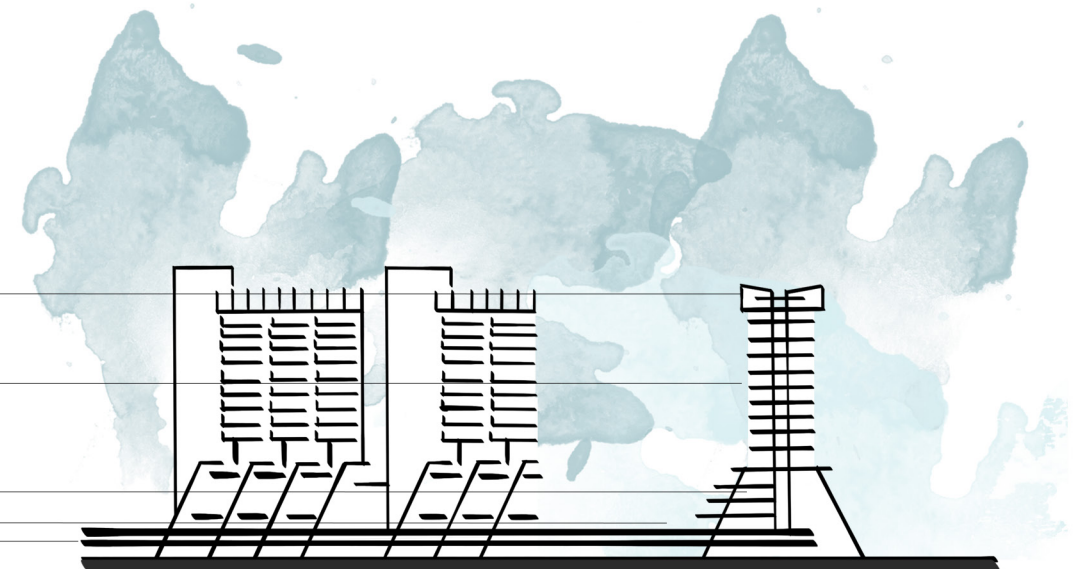


Fig.107. Corte do City Wall bb'
(Desenho pela autora)

2.3.2. Segunda Fase - *The Ninth Project*

(Novembro de 1965 a 30 de Janeiro de 1966)

Em outubro de 1965, a Câmara Municipal decidiu que um plano definitivo do centro da cidade deveria ser trabalhado tendo em conta a conjugação do projecto principal de Tange com as ideias projectuais seleccionadas de cada submissão que haviam sido reconhecidas como valiosas para o plano definitivo. Foi assim pedido ao arquitecto e respectiva equipa que trabalhasse em conjunto com a equipa croata com a qual o primeiro prémio havia sido dividido.

Embora o programa de trabalho exigido para esta fase fosse quase igual à fase da competição, ocorreram algumas alterações no master plan e no sistema de transportes que obrigavam a que o resultado final do projecto do centro da cidade fosse de encontro às novas exigências destas alterações¹¹⁹. Assim, durante 3 meses (de Novembro de 1965 até ao final de Janeiro de 1966), os membros de um grupo eleito pelo ITPA trabalharam sobre este plano, marcando a segunda fase deste processo. O faseamento do trabalho ficou então dividido da seguinte forma: a execução do plano começaria no dia 1 de Novembro e deveria ter progresso suficiente até dia 30 de Janeiro de 1966 de forma a que localizações específicas para a fixação urgente de edifícios públicos fossem estabelecidas; até dia 30 de Junho o trabalho deveria estar terminado¹²⁰.

Esta era uma tarefa muito complexa e de grande responsabilidade para ser executada em tão pouco tempo e era essencial que o resultado final do centro da cidade resultasse numa conformidade projectual com o Master Plan. O grupo especial escolhido pelo ITPA incluía arquitectos e urbanistas sob a liderança de Vojislav Mackic, eleito pelo próprio ITPA. O grupo incluía três membros da equipa de Tange, dois membros da equipa de Zagreb, dois elementos da equipa do Skopje Town Planning Institute

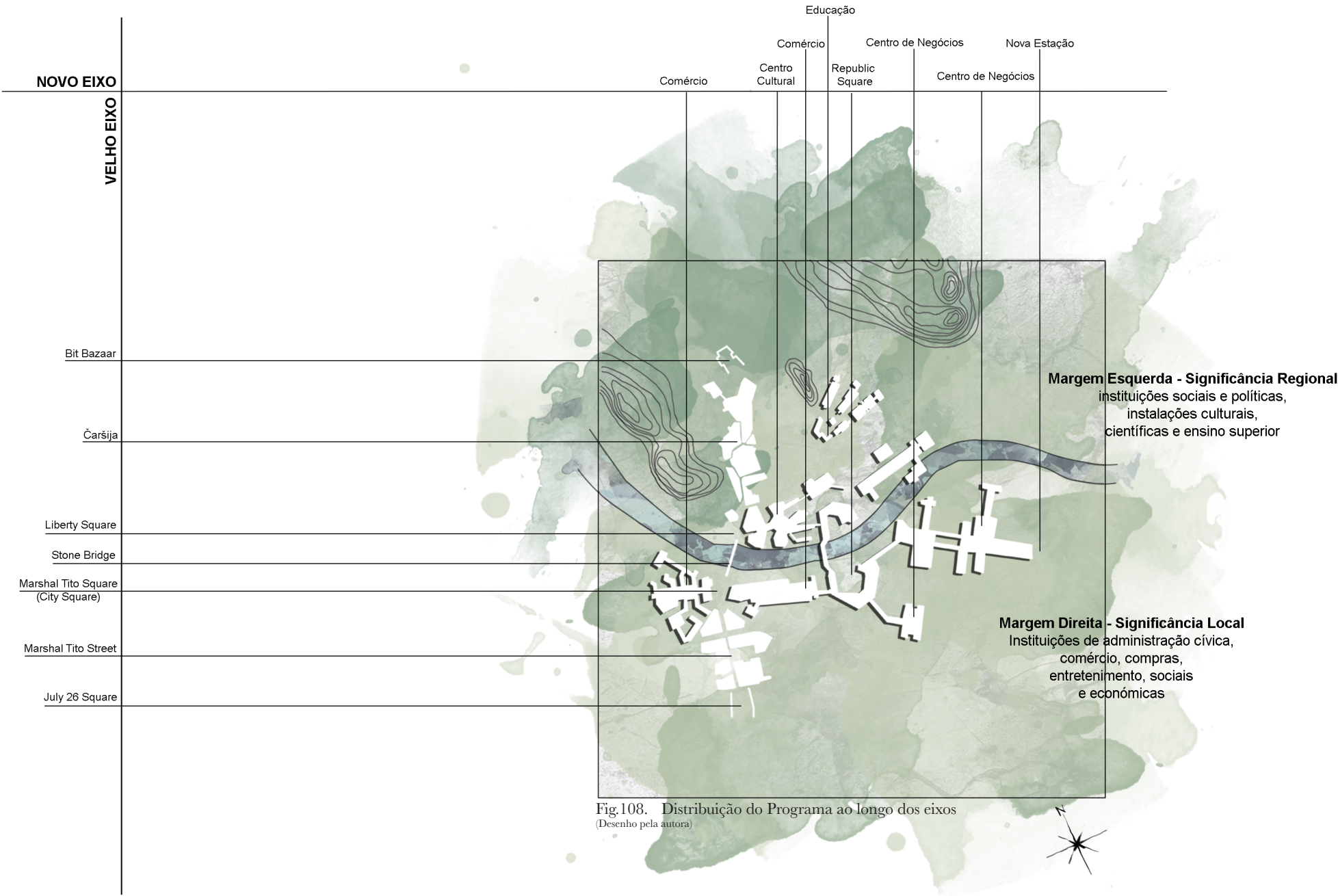


Fig.108. Distribuição do Programa ao longo dos eixos
(Desenho pela autora)

119 TANGE, Kenzo - *Skopje urban plan* (1967), pp. 30-69

120 s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), p.313

e um engenheiro de tráfego pertencente ao grupo do Master Plan. A equipa era ainda assistida por 14 membros do ITPA e diversos consultores em engenharia sísmica, monumentos históricos e outras áreas¹²¹.

A primeira tarefa da equipa especial baseou-se numa série de discussões e troca de ideias entre os vários membros e uma comissão foi criada propositadamente para a ocasião. Durante a execução do plano definitivo, e para participar em todas as reuniões e discussões, Tange viajou várias vezes até à capital da Macedónia¹²².

No final, as principais diferenças diziam respeito ao local de intercâmbio entre o *City Gate* e a auto-estrada (o *City Gate Interchange*), tendo diminuído em escala e sendo agora a mudança do trânsito feita de forma mais simples e directa. A auto-estrada apresenta também um desenho diferente e o fluxo do trânsito chega agora ao centro através de diferentes pontos, decisão resultante das mudanças ao master plan¹²³. A tentativa de ligação espacial das duas margens levada a cabo na fase anterior, é melhorada e resolvida através da fusão das mesmas. Por um lado, a configuração da *Republic Square* mudou, uma vez que o seu novo desenho reforça a ideia de união entre as duas margens: apesar de separada pelo rio, a praça é uma só. Por outro lado, também a *Marshal Tito Square* (em conjunto com a *Republic Square*) ajudou nesta fusão de espacialidade: as duas abrangem o rio na sua extensão. Foram ainda criados espaços similares ao longo do centro da cidade e estes foi dada organização ligando-os através do *Pedestrian Deck*.

Ficaram ainda decididas as localizações para os edifícios principais que haviam sido exigidos - a Câmara Municipal, os Escritórios da Liga Comunista da Macedónia, o Centro de Telecomunicações, o Teatro Nacional, o Teatro Nacional de Minorias e a Biblioteca Nacional, um teatro ao ar livre, dois cinemas, igrejas

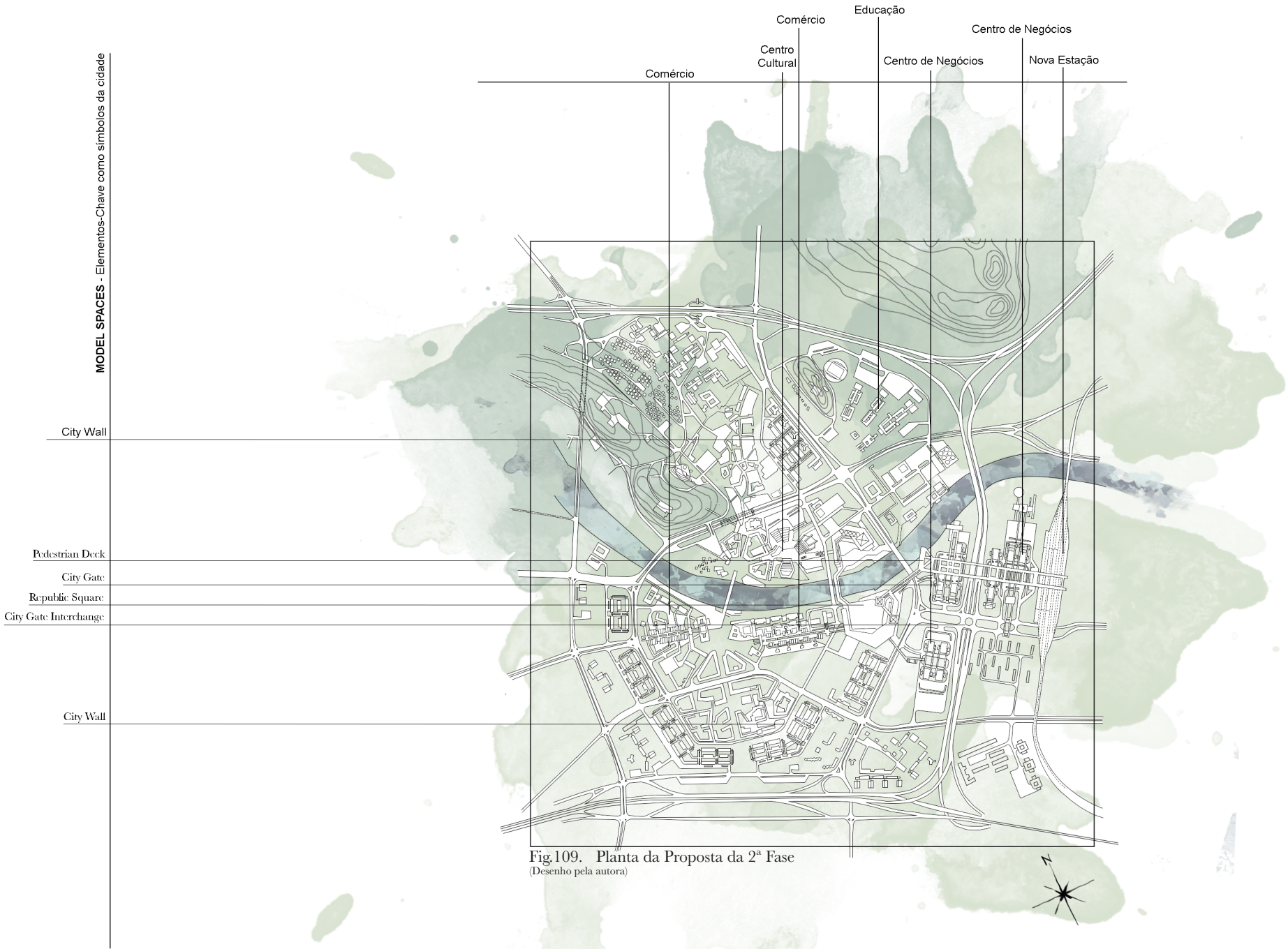


Fig.109. Planta da Proposta da 2ª Fase
(Desenho pela autora)

121 s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), p.313

122 Idem, pp. 313 e 314

123 TANGE, Kenzo - *Skopje urban plan* (1967), pp. 30-69

e o Clube do Exército Nacional Jugoslávo¹²⁴. A implantação dos edifícios foi também decidida, bem como as alturas, o acesso às estradas e as respectivas larguras e secções, os locais de estacionamento e as áreas verdes¹²⁵.

Após esta fase de discussões e reuniões e consequentes mudanças e novos desenhos, o plano apelidado de *Ninth Project* foi posto em exibição em Fevereiro de 1966 e aprovado a 14 de Março pela Câmara Municipal, sendo, contudo, sujeito a futuras reconsiderações no desenho de alguns elementos expostos num relatório crítico entregue em conjunto com o plano conceptual.

No final, os conceitos dos elementos-chave acabaram por ser mudados em relação à proposta da competição, tendo havido a necessidade de re-desenhar e diminuir a escala destes à luz das mudanças e localizações exactas exigidas nesta fase. Contudo, o efeito dos edifícios como símbolos permaneceu intacto bem como a relação que estes pretendiam estabelecer com a população de Skopje¹²⁶.

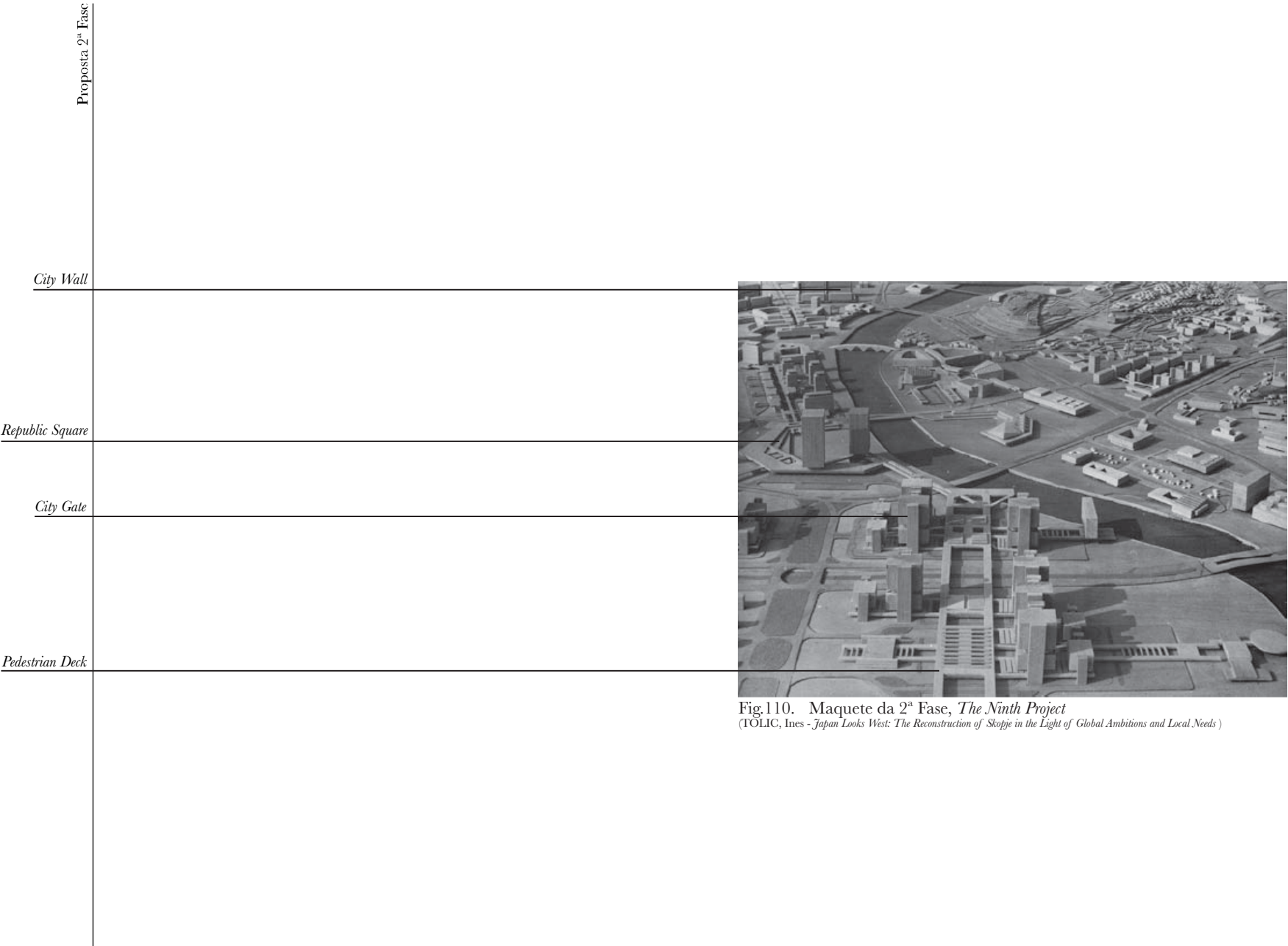


Fig.110. Maquete da 2ª Fase, *The Ninth Project*
(TOLIC, Ines - *Japan Looks West: The Reconstruction of Skopje in the Light of Global Ambitions and Local Needs*)

.....
124 s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), p.314
125 TANGE, Kenzo - Skopje urban plan (1967), pp. 30-69
126 Ibidem

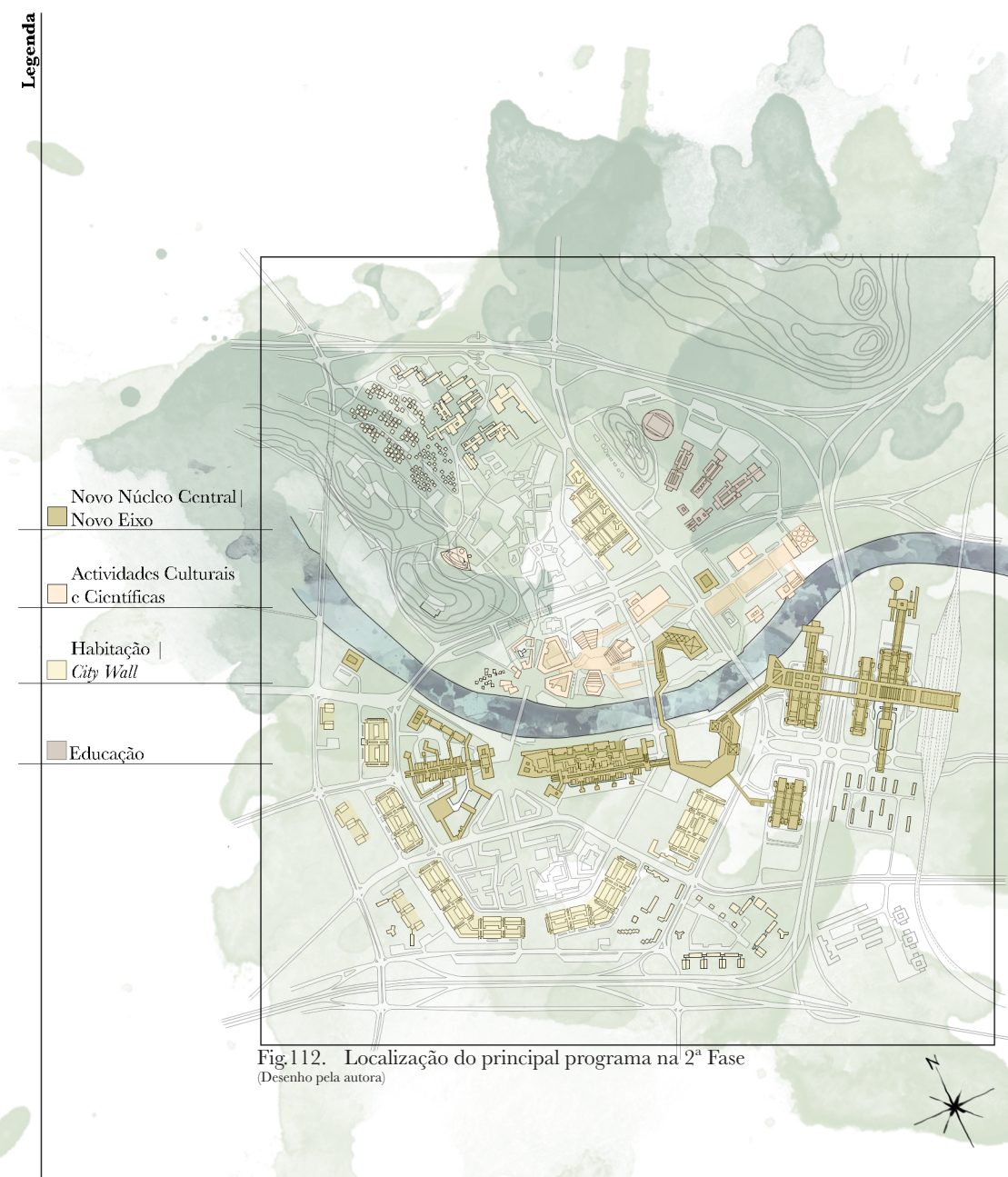
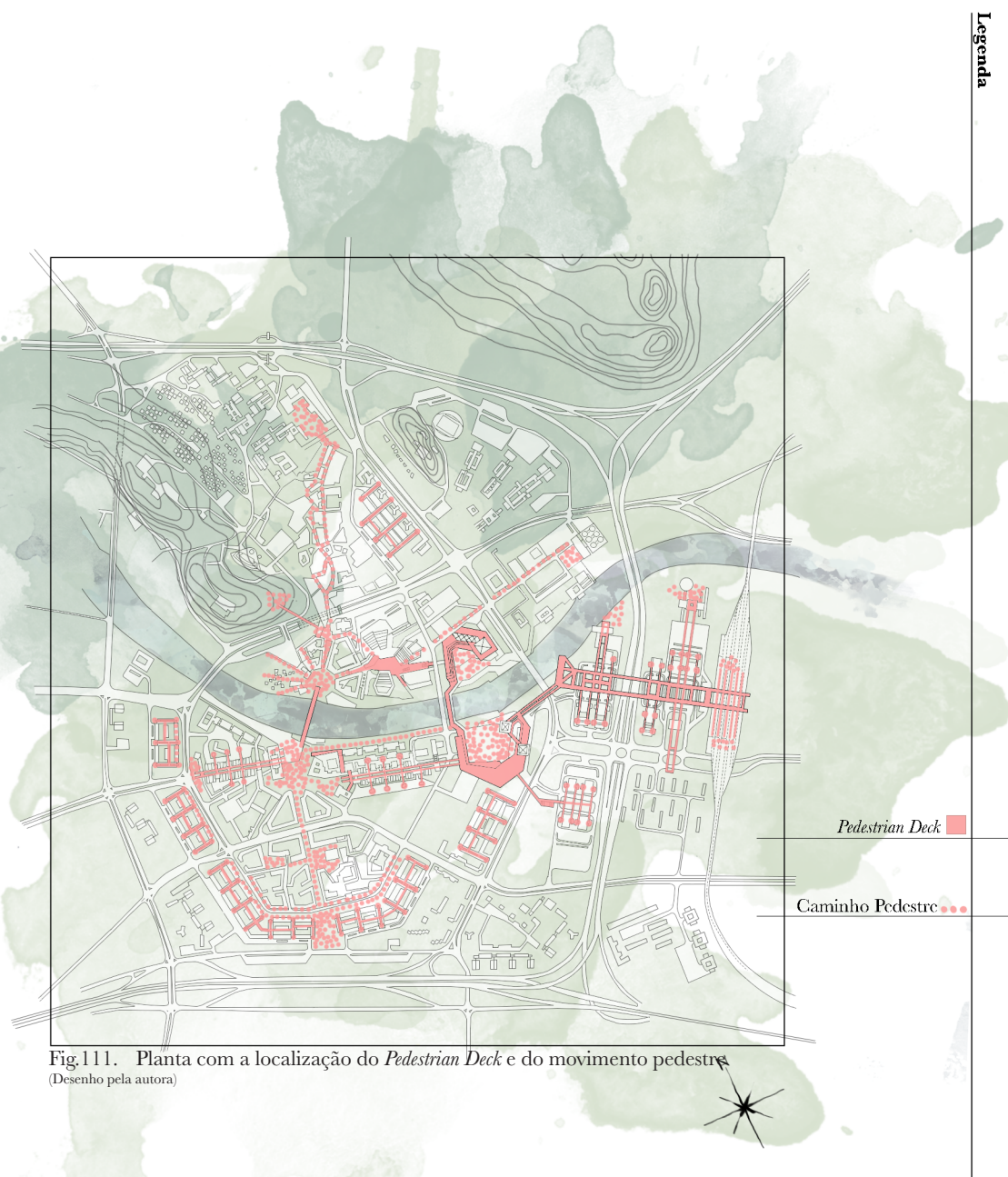




Fig.113. Localização do *City Gate* e da Nova Estação na 2ª Fase
(Desenho pela autora)



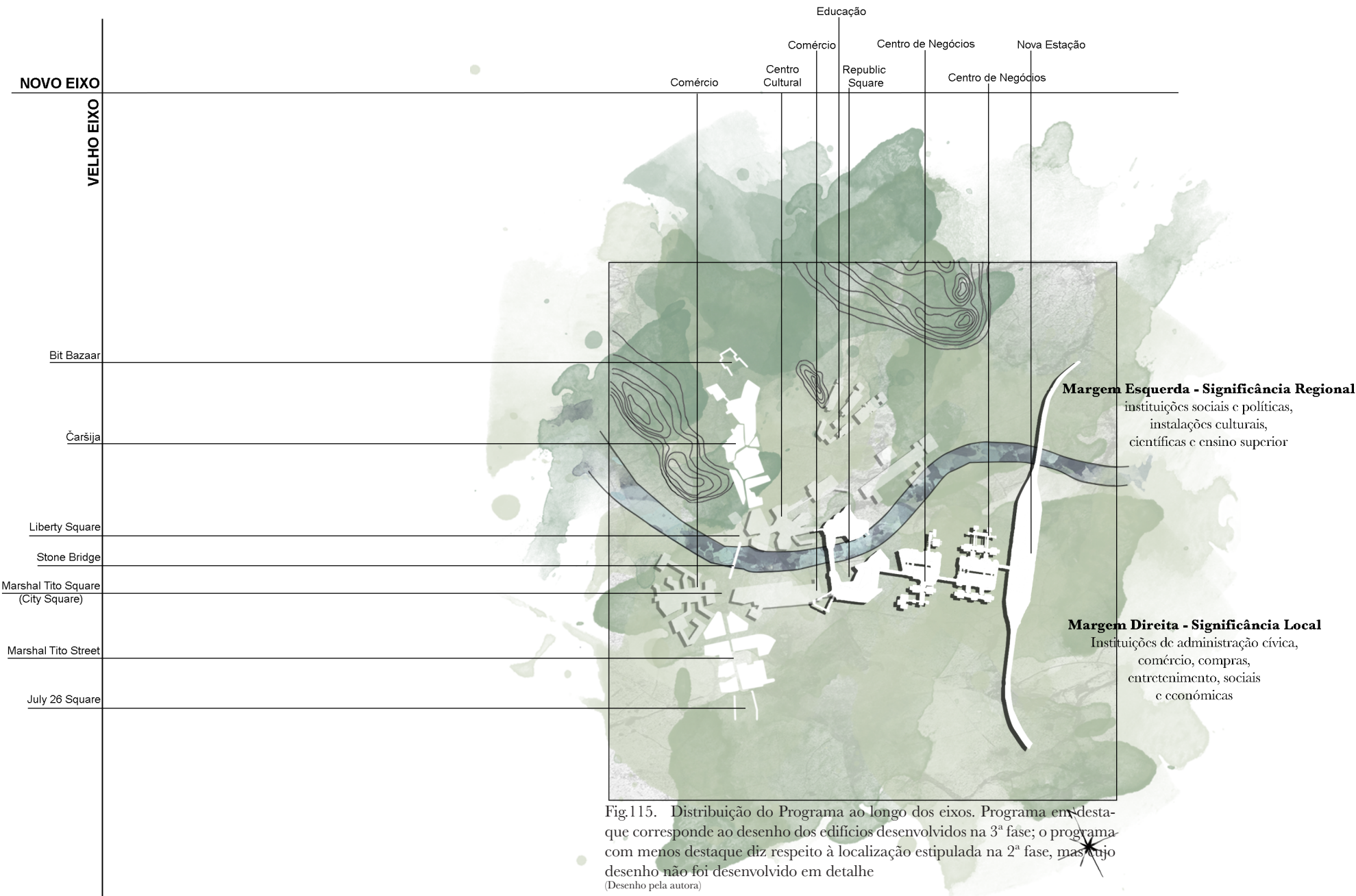
Fig.114. Planta com a localização do *City Wall* e da *Republic Square*
(Desenho pela autora)

2.3.3. Terceira Fase - Proposta Final

(14 de Março a Julho de 1966)

Com a aprovação das localizações dos principais edifícios, a fase seguinte consistiu em ‘desenhar um código de regulamentações do plano urbano de Skopje, um gráfico de organização da implementação e uma nota de orientação de construção’¹²⁷. Assim, a terceira fase centrou-se na elaboração de desenhos detalhados dos elementos a serem construídos a curto prazo e cuja localização havia sido já decidida na fase anterior.

Um dos principais problemas que advieram da fase anterior dizia respeito à altura e à disposição do *City Wall*. A escala dos edifícios era criticada por ser considerado um impedimento à circulação de correntes de ar, pela fragilidade sísmica e pelo confronto dos edifícios ajacentes à parte velha Otomana. Desta forma, usando maquetes à escala 1:700, a equipa de Tange realizou um conjunto de testes para medir a direcção e a velocidade do vento de forma a determinar as melhores alturas e desenhos dos edifícios constituintes do *City Wall*; foram ainda realizados testes de resistência sísmológica. À luz dos resultados, ficou estipulado que o *City Wall* seria constituído por torres de 45 metros de altura, colocados nas extremidades ou enfrentando a rua, e edifícios com 21 metros de altura, alguns dos quais erguidos em pilotis de forma a melhorar a circulação de ar, colocados no interior e exterior na estrutura constituinte do *City Wall*. A sua disposição conformava plazas no interior dos quarteirões que potencializavam os usos dos habitantes. A existência de torres isoladas enfraquecia a imagem de uma ‘muralha’ contínua e sólida; contudo, para solucionar o problema, a sua disposição deveria ser feita em grupos de duas ou três torres. Em conjunto com os edifícios de 21 metros de altura, criavam a ilusão de ‘uma membrana’ que liga todos os edifícios ao mesmo tempo que permite uma ligação visual com o exterior da ‘muralha’.



127 'drawing up a code of skopje urban plan regulations, an implementation organization and a construction guidance note'. TANGE, Kenzo - *Skopje urban plan* (1967), pp. 30-69

A estrutura, por simbolizar as muralhas e, desta forma, a ideia de fixação das populações, tinha como objectivo preservar o sentimento de comunidade entre os habitantes de Skopje. Desta forma, se por um lado na primeira fase do concurso o primeiro piso dos edifícios seria destinado a zonas comerciais, na fase três foram criadas instalações de comunidade nas áreas livres entre os edifícios, que incluíam restaurantes, cafés, alguns escritórios, lojas de artigos diários e salas de convívio¹²⁸. No primeiro piso do lado exterior do *City Wall*, seriam criados locais de estacionamento que serviriam os habitantes dos apartamentos, uma vez que o interior do *City Wall* seria de uso exclusivo para peões.

Uma outra proposta de mudança ao plano original disse respeito ao *City Gate*, mais concretamente à estação de caminhos de ferro. Esta estrutura era para ser construída parcialmente em aterro e parcialmente em colunas. Contudo, a equipa de Tange recomendou firmemente a alteração desta propostas. Originalmente, a altura recomendada da estrutura foi de 3,5 metros por questões visuais; por outro lado, a equipa de Tange insistiu na importância do desenho da estação argumentando que *‘qualquer vantagem estética que possa ter, seria largamente superada pelos seus obstáculos funcionais como uma barreira para o desenvolvimento a leste da cidade’*¹²⁹, acrescentando que seria um anacronismo, um monumento a lembrar o século passado. A estrutura deveria desta forma ser pensada no futuro crescimento da cidade.

Assim, a equipa japonesa recomendou um altura entre 6,5 a 8,5 metros em oposição aos 3,5 metros originalmente propostos; no final, em conjunto com as autoridades ferroviárias e o *Board of Consultants*, ficou acordado que a estação se elevaria a 6,7 metros do chão.

Na fase da competição, a grande função suportada pelo *City Gate Interchange* era a capacidade de realizar um intercâmbio

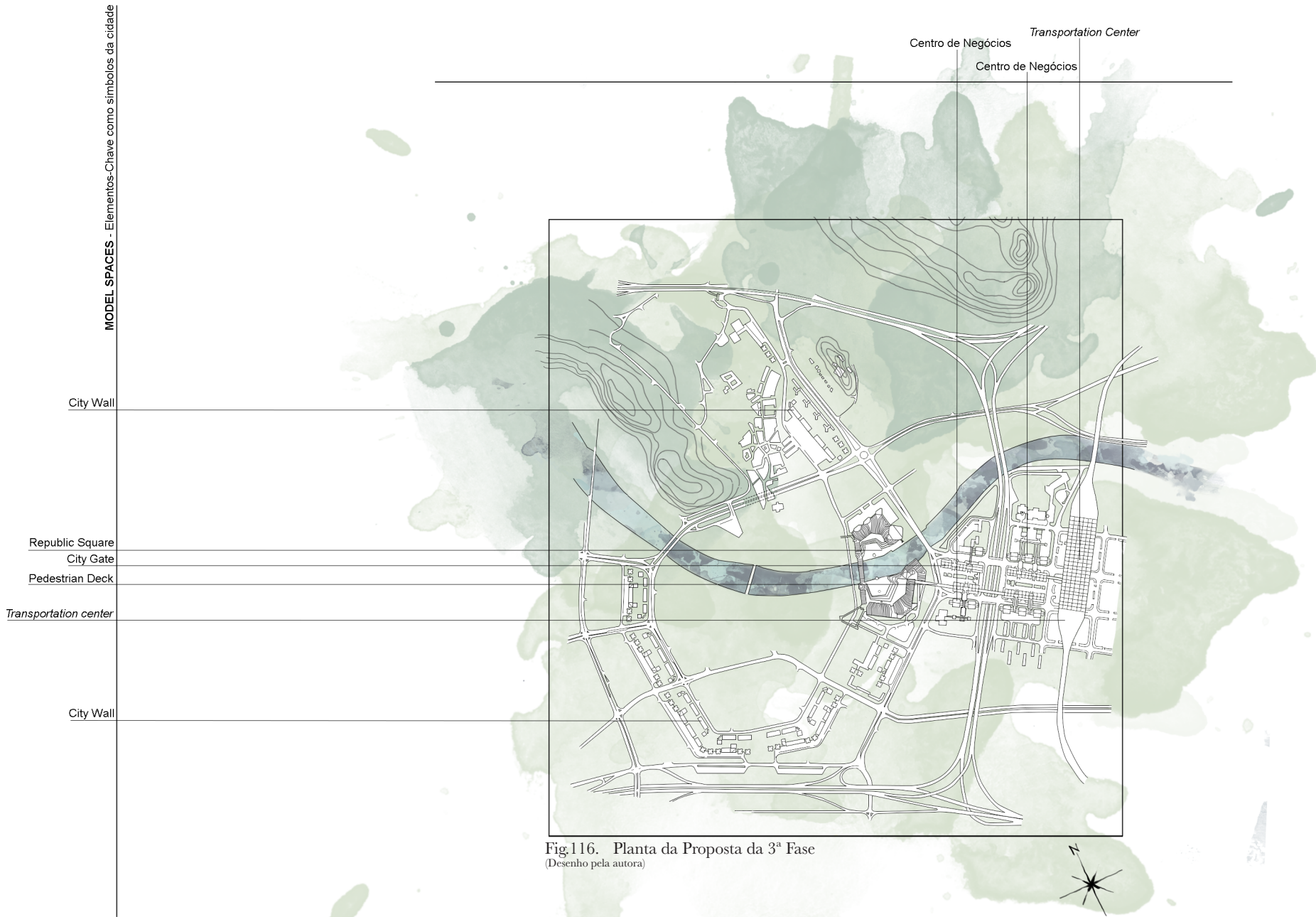


Fig.116. Planta da Proposta da 3ª Fase
(Desenho pela autora)

128 s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), p. 321

129 Ibidem

mútuo entre todo o tipo de tráfego¹³⁰; contudo, na terceira fase foi criado o *Transportation Center* que estava conectado directamente ao *City Gate* através de um ‘*sistema uni-dimencional de colocação*’¹³¹. Assim, o *Transportation Center* incluía: a estação de caminhos de ferro de Skopje, o terminal de autocarros inter-cidades, o segundo posto de correios, os escritórios da alfândega, escritórios do aeroporto, e outras funções tais como, local de táxis, autocarros de urbanos e locais de estacionamento¹³². Todas as funções estariam incluídas por baixo da estrutura da estação de caminhos de ferros. Numa primeira fase de desenvolvimento, a estrutura deveria ter três plataformas e, na sua última fase (1981-1991), o número aumentaria para cinco.

Ao nível do movimento pedestre, o *pedestrian deck* extender-se-ia deste o pátio por baixo das plataformas da estação, passando pelos edifícios do *City Gate* e pela *Republic Square* (com edifícios governamentais), até à outra margem do rio Vardar, onde se localizava o Centro Cultural. Este atravessamento seria efectuado através de uma ponte ao longo da qual se localizariam lojas; esta ligação e a disposição das duas praças em cada margem, unificava a imagem da *Republic Square* que inclui o próprio rio, criando uma única praça ainda que fisicamente separada pelo rio.

A *Republic Square* mantinha o seu simbolismo de local de convergência das atividades culturais da população de Skopje, e, em conjunto com o Centro Cultural localizado a Norte do Rio Vardar, conformaria um eixo de actividades culturais, com um teatro, sala de concertos, cinema e biblioteca; na praça existiam ainda edifícios governamentais e administrativos, como escritórios administrativos e a assembleia. Na margem sul, e na continuidade do eixo paralelo ao Vardar que começava na *City Square* (a partir da câmara municipal), estendia-se o Centro Comercial que se ligava à parte sul da *Republic Square*, onde se localizavam restaurantes, comércio e escritórios.

A localização dos diferentes programas manteve-se desde a segunda fase; contudo, em consequência dos estudos sismológicos e das representações detalhadas dos locais a construir, o traçado dos desenhos da terceira fase foi modificado no que diz respeito aos edifícios a construir a curto prazo. Se por um lado esta é a fase que apresenta menos desenhos de cada local da cidade, por outro, estes são também os projectos mais detalhados de todas as fases.

.....

130 TANGE, Kenzo - *Skopje urban plan* (1967), pp. 30-69

131 ‘*single dimensional placement system*’. Ibidem

132 TANGE, Kenzo - *Skopje urban plan* (1967), pp. 30-69



Fig.117. Tange e a equipa japonesa junto à maquete da proposta da 3ª fase
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

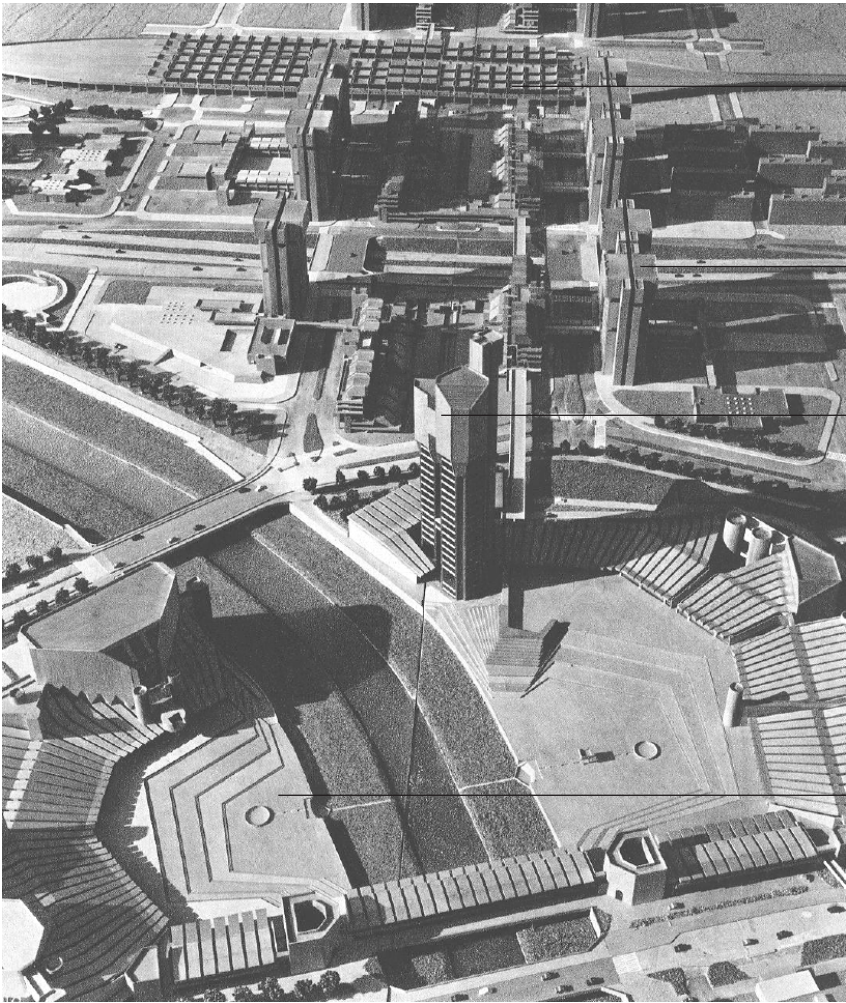


Fig.118. Maquete. Vista da Republic Square, do City Gate e do Transportation Center
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

Transportation Center

Edifícios City Gate

Torre de Escritórios

City Wall

Republic Square

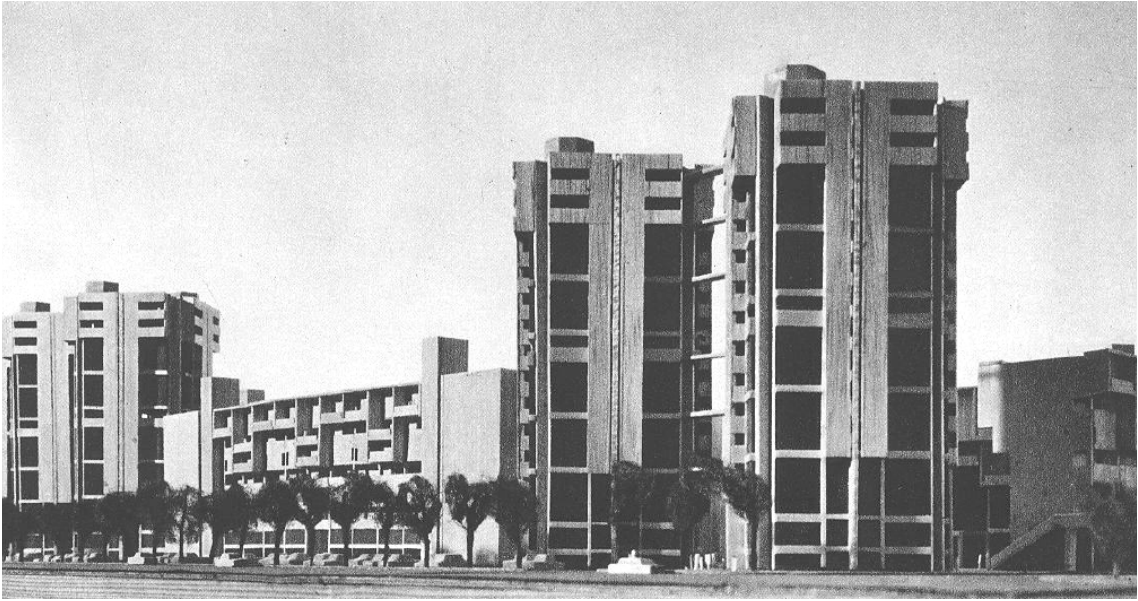


Fig.119. Maquete. Vista parcial dos edifícios do City Wall
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

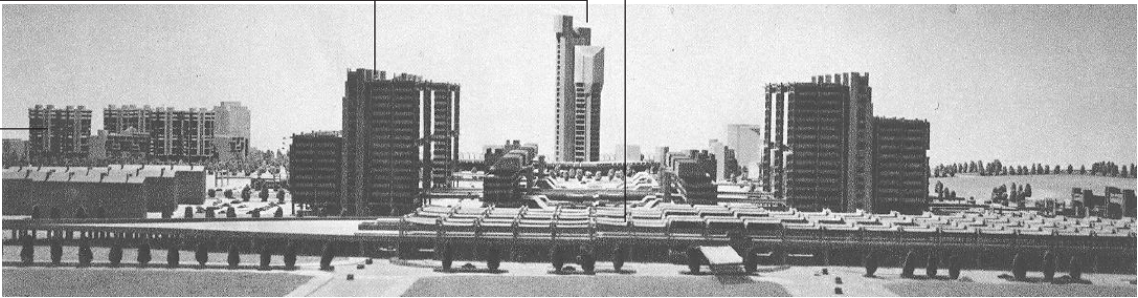


Fig.120. Maquete. Vista este da cidade a partir do Transportation Center e em direcção à Republic Square
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

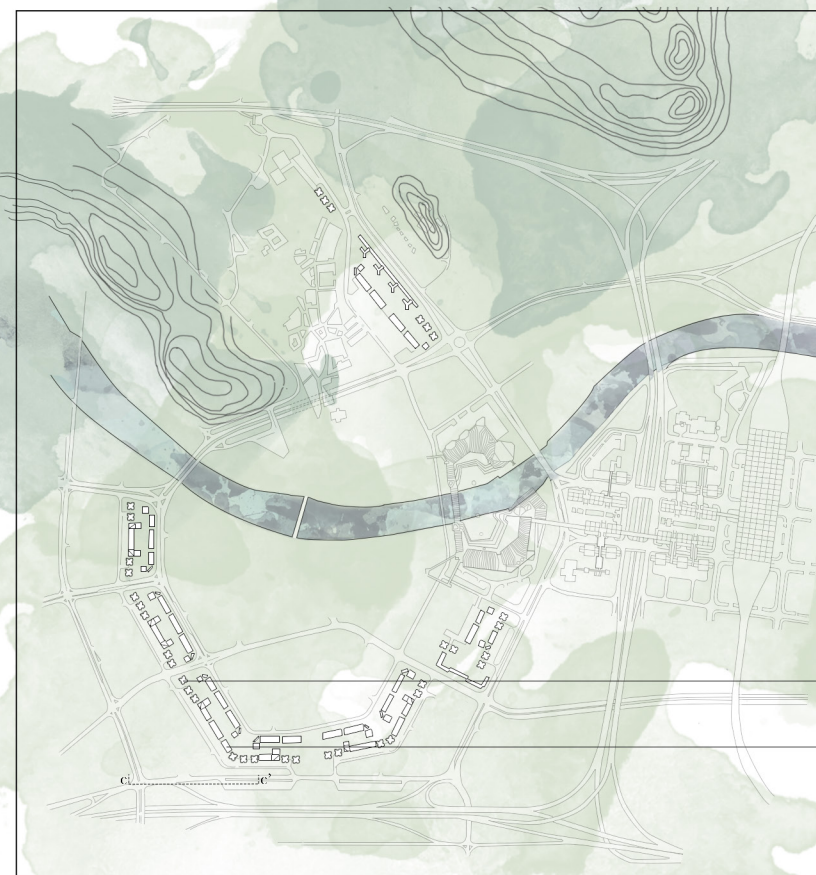


Fig.121. Localização do *City Wall* na 3ª Fase
(Desenho pela autora)

CITY WALL - 3ª Fase

Torres com 45m
de altura

Edifícios com 21m
de altura



Fig.122. Alçado cc' do *City Wall*
(Desenho pela autora a partir do original em
*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special
Fund Town Planning Project*)

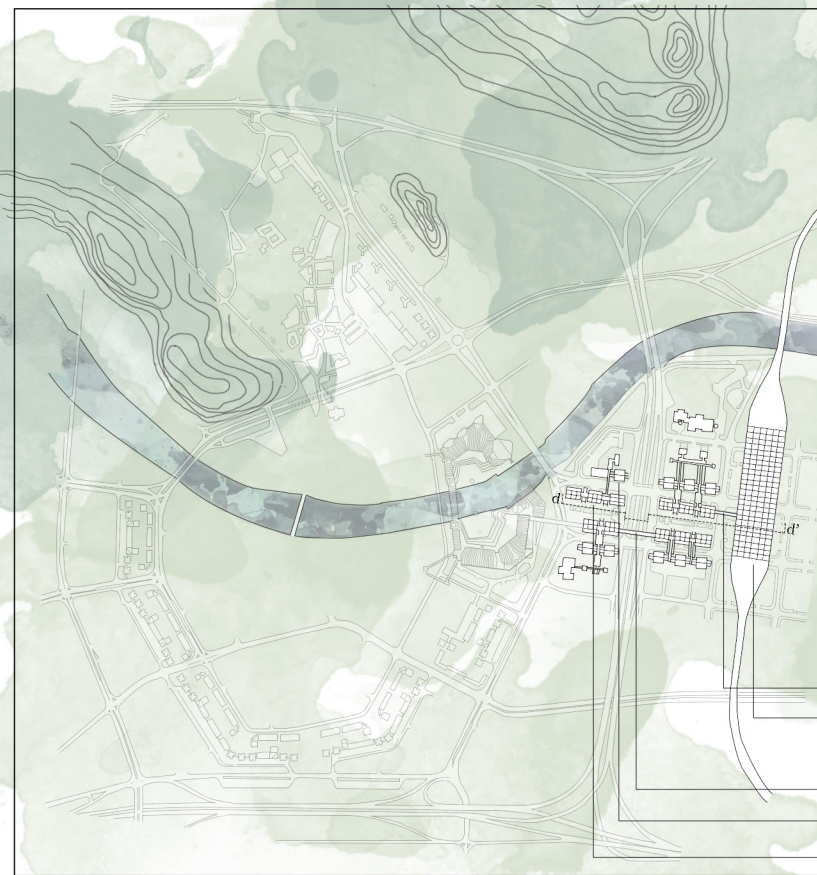


Fig.123. Localização do *City Gate* na 3ª Fase
(Desenho pela autora)



CITY GATE - 3ª Fase

Pedestrian Deck
Transportation center

Pedestrian Deck
Torre - Hotel

Gate Building - Escritórios

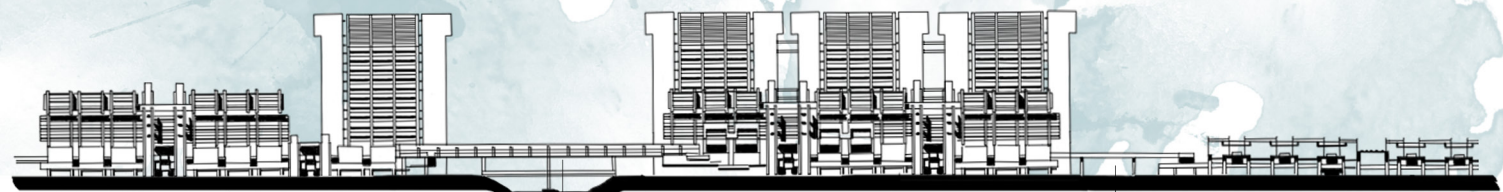
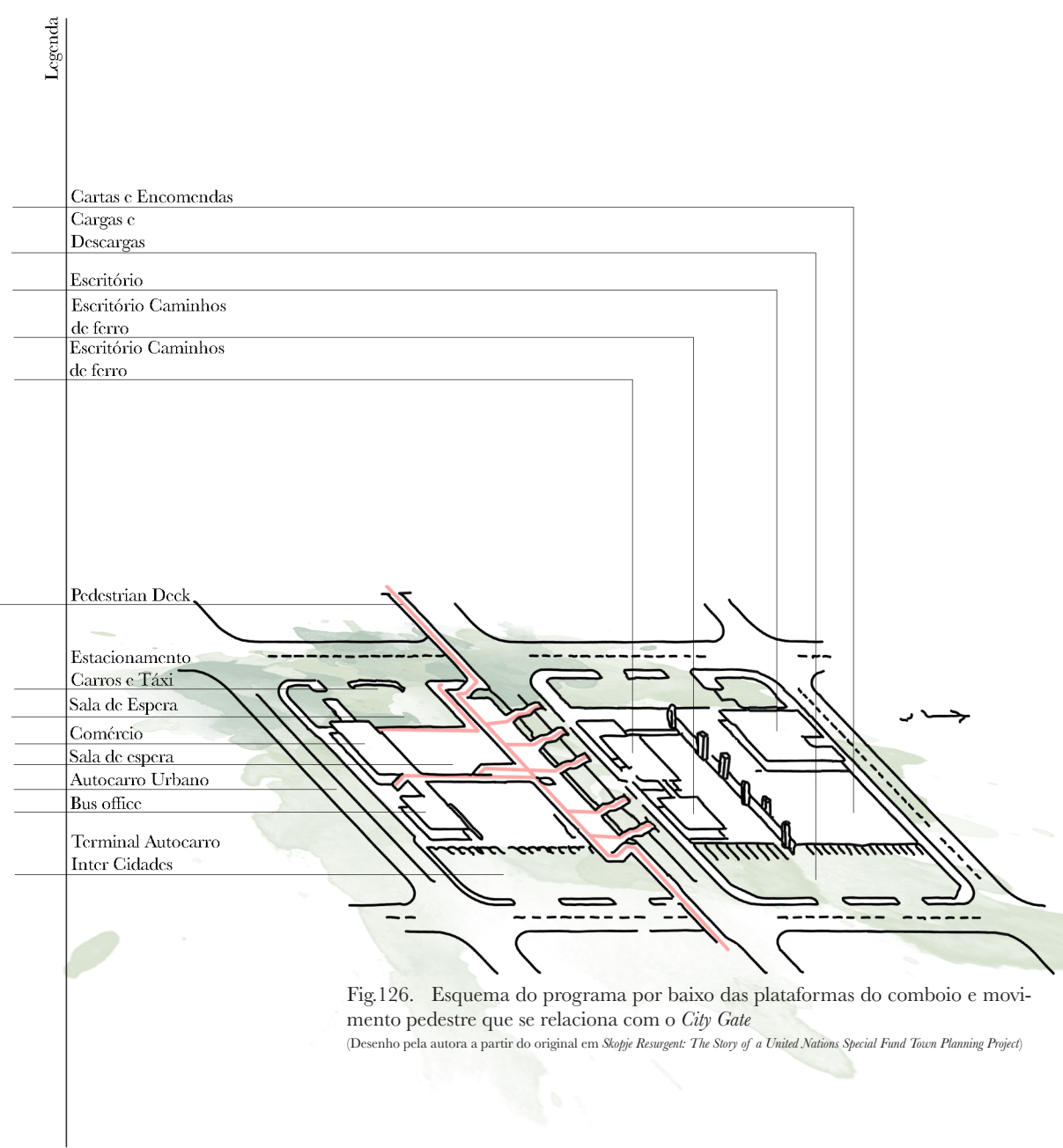
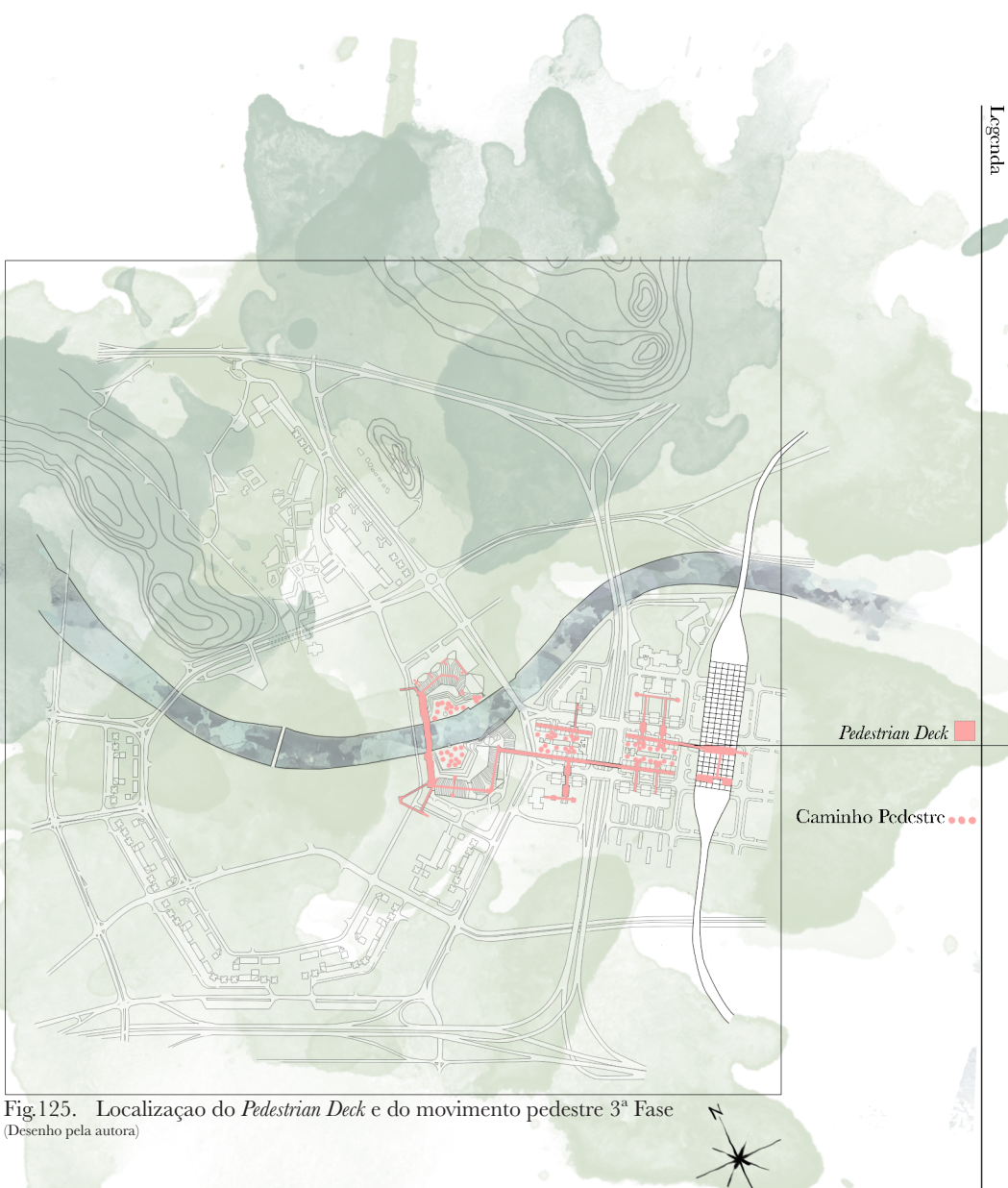


Fig.124. Alçado dd' do *City Gate*
(Desenho pela autora a partir do original em *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)



3. O Projecto Arquitectónico e Social: Os Sucessos e Fracassos



Fig.127. Tito e Tange: duas ideologias que seguiram, num determinado momento, direcções semelhantes
(Fotomontagem pela autora)

*‘I think of the past and the future as well as the present
to determine where I am,
and I move on while thinking of these things’*

Tadao Ando

Após analisadas as circunstâncias que rodearam a génese do projecto e de ter sido estudado o desenvolvimento do desenho ao longo das 3 fases, torna-se essencial relacionar todos os acontecimentos e perceber de que forma esta relação poderá ter contribuído para o sucesso e/ou fracasso do plano. Quer isto dizer que se tenciona perceber quais os pontos de convergência e divergência entre os diferentes conceitos das partes envolvidas de um plano que possibilitou a prática de ideais inerentes a cada uma.

Assim, é analisada a importância da cidade quer no contexto da autogestão da Jugoslávia quer no movimento metabolista, percebendo-se eventuais indicativos de sucessos e fracassos desde a sua elaboração até à sua implementação. Esta análise terá em conta a relação da cidade representativa e da cidade real, através do confronto entre o projecto e o levantamento do edificado brutalista na cidade contemporânea. É na evolução destes contextos (e, consequentemente, conceitos) que se poderá tirar conclusões que justifiquem a imagem do projecto na cidade contemporânea.

Conceito e contexto vivem de uma inegável simbiose, quer seja por indiferença ou por conflito¹³³. Porém, não se tentará perceber qual a característica que prevalece mas sim qual a *‘relação entre conceito e contexto’*¹³⁴.

.....
133 TSCHUMI, Bernard - *Concepto, Contexto e Contenido* (2005)

134 *‘(...)the relationship between concept and context.’* Idem

3.1. Convergências na Cidade de Skopje

Procurar compreender e sumarizar a arquitectura da Jugoslávia torna-se uma complexa e difícil tarefa, sendo ela própria o reflexo de uma atribulada história e sociedade. Mais do que ‘*uma identidade abrangente baseada numa essência cultural comum*’, a sua arquitectura deverá ser representada tendo em conta as suas características mais proeminentes que *foram o projecto de auto-gestão socialista e a sua política externa independente*¹³⁵. Internamente, a situação da capital da república é vista como uma oportunidade única, oferecendo um solo fértil onde seria possível materializar preceitos da sociedade socialista sem a maior parte das condicionantes impostas pela cidade pré-socialista¹³⁶ e onde os conceitos do novo projecto poderiam ir de encontro à propaganda política de Tito.

O terramoto de 1963 ocorre num momento também propício à difusão (e realização prática) dos projectos metabolistas. Cinco anos após a fixação do metabolismo como movimento arquitectónico na *World Design Conference*, a reconstrução de Skopje é o primeiro plano urbano elaborado que visa a sua construção. A relação entre a arquitectura metabolista e a Jugoslávia não se relaciona apenas com uma questão de justaposição temporal: ambas podem ser vistas como um manifesto à desolação. A República Socialista Federativa da Jugoslávia emerge como resposta à destruição causada pela Segunda Guerra Mundial e pela reposição da ordem; também o Japão sai da guerra como um país destruído física e moralmente, sendo que o metabolismo surge como forma de restituir o ambiente construído e os valores humanos. O surgimento dos dois movimentos pode ser visto como um momento de mudança de paradigmas na busca de um futuro progressista.

A procura de uma identidade nacional arquitectónica é um momento de convergência entre os dois países separados ge-

135 KULIC, Vladimir; MRDULJAS, Maroje; THALER, Wolfgang - *Modernism In-Between: The Mediatory Architectures of Socialist Yugoslavia* (2012), pp.76

136 Um pouco por todo o Oriente Europeu centenas de campos de cultivo eram transformados em centros urbanos em consequência da necessidade de expansão urbana. Estas cidades *deveriam representar a utopia do planeamento urbano no desenho socialista. Estas eram as ‘novas cidades socialistas’*. Uma importante referencia não só Jugosláva como socialista da época é a cidade de Velenje, situada na república da Eslovénia. FISHER, Jack C. - *Planning the City of Socialist Man* (1962), 251-265

ograficamente, politicamente e culturalmente. As circunstâncias relacionadas com a guerra conduziram a uma vontade de reinterpretação de paradigmas que culminaram com uma procura de identidade. Com o final da guerra, assiste-se a uma reconstrução em grande escala de muitas cidades Europeias; contudo, o movimento metabolista e a República da Jugoslávia irrompem por consequências directas da guerra como duas ideologias distintas de tudo o que havia existido até então e com significância local e internacional.

Se por um lado os planeamentos urbanos regionais evocam uma política interna socialista, é na peculiaridade da sua autogestão das políticas internas e externas que se pode explicar o aparecimento do projecto metabolista na pequena cidade balcânica.

O plano de reconstrução da capital da Macedónia surge como resultado de um projecto arquitectónico, político e social. As ideias de renovação e unidade em consequência da destruição surgem associadas quer ao projecto de Skopje quer ao movimento metabolista. Por um lado, ‘*Skopje sofreu uma terrível catástrofe*’ mas ‘*será reconstruída com a ajuda de toda a sociedade*’, tornando-se ‘*um símbolo da fraternidade e unidade, da solidariedade Jugosláva e de todo o mundo*’¹³⁷. Por outro, a catástrofe nuclear (tal como o terramoto em Skopje), promovia no Japão ‘*a união do homem e da natureza e a evolução da sociedade humana para um estado pacífico de unidade, como um único organismo vivo*’¹³⁸

137 ‘*Skopje has endured a terrible catastrophe, but Skopje will be rebuilt with the help of the whole society, it will become a symbol of brotherhood and unity, of Yugoslav and world-wide solidarity*’. Frase proferida por Josef Tito um dia após a catástrofe em Skopje.

138 ‘*the unity of man and nature and the evolution of human society into a peaceful state of unity, like a single living organism*’. Publicação teórica incluída no Manifesto *Metabolism 1960: Proposals for a New Urbanism* pelo crítico de arquitectura Noboru Kawazoe

3.1.1. As Políticas Internas Socialistas e a Cidade Moderna

Apesar das políticas internas não serem a matéria mais relevante para as análises apresentadas ao longo do trabalho, é importante não esquecer que, pela existência de um regime socialista, o plano manifesta algumas características que poderão ser justificadas tendo em conta o mesmo.

Tendo coincidido com um período de crescente expansão das cidades em consequência da rápida industrialização do país¹³⁹, a reconstrução de Skopje surge na história da Jugoslávia como um caso excepcional de planeamento urbano. Com o aumento da produção industrial assiste-se a um aumento do fluxo migratório para as cidades que, em consequência, experimentam uma rápida expansão, tornando-as verdadeiras ‘máquinas para refazer pessoas’¹⁴⁰. Os planeamentos urbanos tornam-se assim de grande importância na Jugoslávia devido a uma crescente modernização do país.

Se por um lado o discurso que sustenta o desenvolvimento urbano tem uma conotação política que vai de encontro aos preceitos socialistas, por outro, os argumentos ecoam as teorias modernistas de urbanismo, presentes desde os primórdios do CIAM, que acusavam a especulação urbanística de ser culpada pelo desenvolvimento caótico das cidades modernas¹⁴¹. A Carta de Atenas enuncia os princípios urbanísticos que, após a guerra, dominaram não só o período de formação socialista na Jugoslávia como do resto da Europa: ‘*zoneamento funcional, edifícios autónomos em amplos (espaços) verdes e a predominância do tráfego automóvel*’¹⁴².

.....

139 O processo de modernização do país levado a cabo após a Guerra tinha o intuito de tornar a economia auto-suficiente, reconstruir a cidade e as infra-estruturas que haviam ficado severamente afectadas e aumentar a industrialização num país maioritariamente rural e iliterato.

140 ‘Yugoslav cities thus became machines for remaking people’. KULIC, Vladimir; MRDULJAS, Maroje; THALER, Wolfgang - *Modernism In-Between: The Mediatory Architectures of Socialist Yugoslavia* (2012), p.120

141 Ibidem

142 ‘(...) functional zoning, free-standing buildings in ample greenery, and the predominance of vehicular traffic’. BABIC, Maja - *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1945-1965*. University of Washington, 2013, p.121

A expansão urbana da cidade socialista é feita de forma racional, ‘*planeada para se ajustar ao modelo ideal comunista para a cidade*’¹⁴³ de forma harmoniosa com a fixação humana. Em teoria, a cidade deverá ser a materialização de uma sociedade sem classes; nenhuma parte da cidade deverá atrair ou repelir qualquer pessoa: ela é o ‘*centro da comunidade comunista ideal*’, feita para as pessoas e sendo o reflexo da própria sociedade’¹⁴⁴. Assim, ‘*as políticas socialistas e a arquitectura modernista convergem no mesmo objectivo: aproveitar o poder do planeamento racional para a produção de um tipo novo de cidade harmoniosa e humana*’¹⁴⁵.

É importante acrescentar também que o estudo do crescimento da cidade deveria incluir análises que fornecessem linhas de orientação que ‘*determinassem a importância relativa das funções regionais e subregionais que a nova Skopje*’¹⁴⁶ deveria seguir, incluindo a escala, direcções e taxas do desenvolvimento estipulado até 1981. O planeamento regional¹⁴⁷ é de extrema importância no projecto urbano socialista uma vez que, através dele, é possível estudar uma maior área de território de forma a perceber-se qual ‘*a localização e distribuição das forças produtivas económicas: indústria*’¹⁴⁸, *poder e transporte*’¹⁴⁹.

.....

143 FISHER, Jack C. - *Planning the City of Socialist Man* (1962), p. 251

144 Idem, p. 252

145 ‘(...) Socialist politics and modernist architecture converged in the same goal: to harness the power of rational planning for the production of a new kind of harmonious and human city’. KULIC, Vladimir; MRDULJAS, Maroje; THALER, Wolfgang - *Modernism In-Between: The Mediatory Architectures of Socialist Yugoslavia* (2012), p.121

146 ‘(...) for determining the relative importance of the regional and subregional functions which the new Skopje(...)’. s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970) p.130

147 Com os planos regionais é assim possível estudar o território como um todo, percebendo quais os principais meios de produção e matérias primas que podem ser utilizadas na indústria ao mesmo tempo que é articulado com a expansão da cidade, os meios de ligação da região e a estrutura social do território.

148 A indústria têxtil e de construção representava grande parte do sector económico da Jugoslávia, sendo que no caso específico da Macedónia a abundancia de matérias primas fazia com que Skopje fosse um importante centro industrial e administrativo e, consequentemente, a responsável por dar emprego a centenas de milhares de trabalhadores que ‘*contribuíam para a industrialização das periferias rurais*’. BONFIGLIOLI, Chiara - ‘Gender, labour and precarity in the South East European periphery: the case of textile workers in Štip’ (2015), p.152

A escala económica da região estava estritamente relacionada com a indústria, pelo que os estudos económicos, demográficos e físicos eram essenciais para o estudo regional de forma a potencializar os seus recursos naturais e repor o funcionamento industrial o mais rapidamente possível. De acrescentar que o planeamento da cidade socialista está integrado no plano económico do estado.

149 ‘(...) regional planning, is concerned with the location and distribution of economic productive forces: industry, power, and transportation.’ FISHER, Jack C. - *Planning the City of Socialist Man* (1962), p.252

Tais estudos são mais fáceis de concretizar em regimes socialistas uma vez não existir propriedade privada. Segundo esta visão, o planeamento da cidade capitalista é fragmentada e incoerente no seu todo devido à especulação e exploração dos terrenos por parte de identidades privadas que impedem um estudo mais abrangente do território. A inexistência de propriedade privada é também uma vantagem para o plano metabolista destinado ao centro da cidade, sendo admitido pelo próprio Tange: por a *Jugoslávia ser um país socialista no qual o terreno não é mantido por privados, o governo da cidade tem poder suficiente para tornar possível a introdução total do nosso plano*¹⁵⁰. A aprovação e implementação do projecto é apenas possível graças às características socialistas das políticas internas do país.

Os atribulados e longos processos de estudos regionais levados a cabo no planeamento da reconstrução de Skopje, ganham também justificação à luz dos contextos políticos socialistas do país, tendo sido este o primeiro estudo regional efectuado na Jugoslávia. No caso específico da capital da Macedónia, a Região de Skopje era formada pela província autónoma de Kosmet a noroeste e o distrito da Sérvia de Leskovac a nordeste. Estes dois territórios em conjunto com toda a Macedónia constituíam as três áreas administrativas que por sua vez prefaziam a região de Skopje¹⁵¹. O total da região, com 42,610 km², é constituída por sete sub-regiões¹⁵².

150 *'Yugoslavia is a socialist country in which land is not privately held, the city government had sufficient power to make it possible to introduce our total plan'*. cit. por SAGESSER, Peter - *Kenzo Tange and Socialism* (2013)

151 s.n. - *Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project* (1970), p.130

152 A região tem 42,610km². As principais cidades que constituíam as 3 principais sub-regiões parcialmente industrializadas eram: a oeste a cidade têxtil de Tetovo, o distrito de Gostivar com minas de chumbo, zinco e alumínio e as pastagens na fronteira com a Albânia; a este, pelo extenso vale hortícola de Skopje e pelas colinas verdes e campos de girassóis da cidade de Kumanovo ao longo do vale Kriva até à fronteira com a Bulgária. A sul, uma pequena sub-região industrial estendia-se até à fronteira grega com as cidades de Titov Veles e Negotino como os seus centros, com o fabrico de químicos e metais não ferrosos, mineração de ferro, níquel e carvão e a produção de frutas como actividades económicas principais. Existia ainda o cultivo extensivo de milho ao longo da secção Pristina-Kosenka-Mitrovica.

As 4 restantes sub-regiões eram maioritariamente agrícolas: a nordeste da zona em forma de cruzifixo formada pelas 3 principais sub-regiões localizava-se a sub-região de Leskovac-Vranje onde crescia milho, tabaco, vegetais, tabaco processado e fibras naturais; a noroeste localizava-se a sub-região Péc-Djakovica-Prizen onde predominava a produção de uvas, beterrabas e cereais, com alguns processamentos de comida e indústria têxtil; a sudoeste, a sub-região Bitola-Prilep-Ohrid incluía extensos campos de tabaco e beterrabas, áreas de mineração e ainda resorts turísticos e pomares de maçãs; por fim, a sudeste localizava-se a sub-região Stip-Strumica onde a cultivo de arroz e algodão é complementado pelo processamento de comida, fibras e a extração de feldspato em barra.

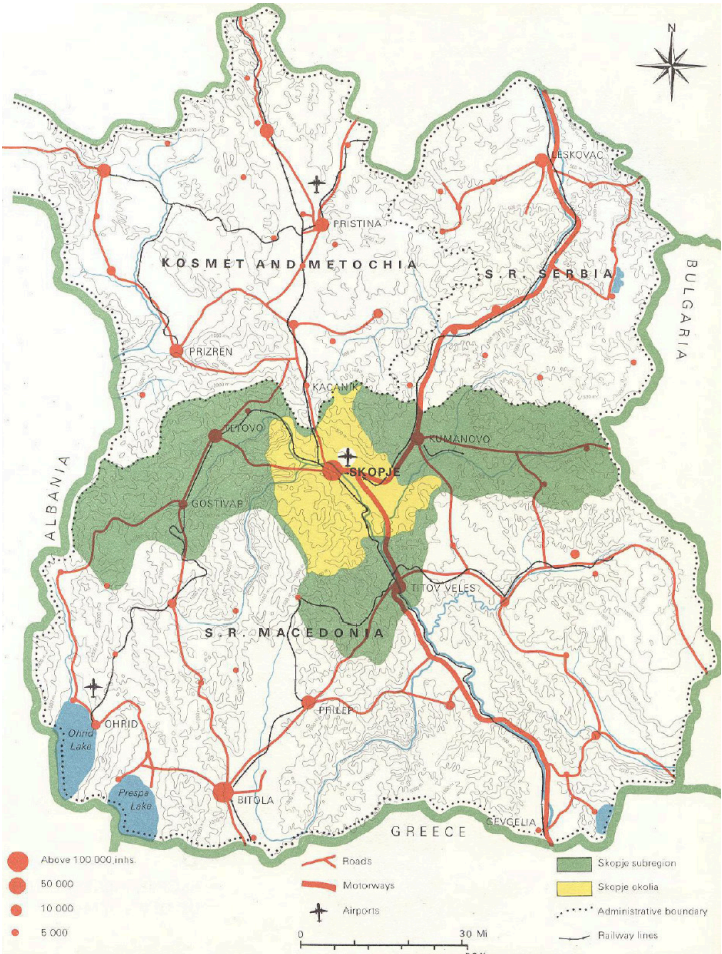


Fig.128. Região de Skopje
(*Skopje Resurgent: The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*)

No centro da região, no norte da Macedónia, encontrava-se a sub-região economicamente dominante de Skopje¹⁵³.

3.1.2. A Concepção da Cidade Jugosláva e Metabolista

Skopje foi uma das cidades Jugoslavas que maior crescimento experimentou após a guerra, uma das prováveis razões que justificam o facto do plano de reconstrução ter sido alvo de inúmeras acções, estudos e uma constante busca e preocupação em se atingirem respostas projectuais eficazes.

Após a guerra, passou da oitava para a terceira maior cidade da Jugoslávia, logo a seguir a Belgrado e Zagreb¹⁵⁴. Na definição do novo tamanho da cidade, podem-se verificar traços de actuação considerados transversais às políticas internas e ao movimento japonês: a cidade como progresso é um ideal socialista e uma característica definidora do movimento metabolista.

No plano de Skopje, esta característica está bem presente nos estudos preliminares efectuados para orientar futuros desenvolvimentos urbanos. A preocupação em traçar guias para um futuro crescimento da cidade, está directamente relacionada quer com uma preocupação racional de planeamento socialista¹⁵⁵ quer com as teorias arquitectónicas inerentes ao movimento metabolista, guiadas pela crença de que a reconfiguração da cidade moderna *‘iria conduzir a uma nova ordem decisiva para uma sociedade entrar na idade pós-industrial’*¹⁵⁶.

.....

153 As 6 repúblicas constituintes da Jugoslávia eram divididas em unidades locais administrativas em consequência de uma reorganização administrativa levada a cabo após a descentralização do país e do posterior repartimento do poder por todas as repúblicas. Uma lei previa a formação destas ‘Communes’ cujo objectivo era diminuir a grande quantidade de distritos *‘por um sistema de unidades locais menos numerosas.’* Estas eram um intermediário entre o próprio cidadão e o distrito urbano local, sendo auto-suficiente na agricultura e na indústria e, assim, capaz de gerar fundos para a sua própria administração. s.n. -*The Yugoslav Commune* (1961)

154 Em 1931 a cidade tinha uma população de 68,880 e em 1961 o número sobe para cerca de 166,870 pessoas; à altura do terramoto, Skopje tinha uma população de 180,000 habitantes. TANGE, Kenzo - *Skopje urban plan* (1967), p. 30

155 Sendo a indústria um fundamental motor económico de um país socialista, assegurar a sua actividade e a exploração dos recursos naturais que são utilizados para a produção é fundamental e inerente à natureza da cidade. O limite de um aglomerado urbano é assim definido pela dimensão da *substância produtiva* e pela força laboral. *Assim, o tamanho é determinado pela proporção de população empregada para o total da população*’ e qualquer futuro desenvolvimento da cidade deverá ser proporcionalmente ajustado ao aumento das *substâncias produtivas*. *Thus, it’s size is determined by the ratio of employed population to total population*’. FISHER, Jack C. - *Planning the City of Socialist Man* (1962), p. 253

156 *‘would lead to a new order critical for a society entering the post-industrial age’*. LIN, Zhongjie - *Kenzo Tange and the Metabolist Movement: Urban Utopias of Modern Japan* (2010), p.1



Fig.129. Skopje nos anos 20 vista da margem norte do Vardar. Ao fundo, a stone bridge a ligar à City Square (Marshal Tito Square) com uma mesquita, destruída ainda na mesma década
(<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/18/e6/ab/18e6ab1fe08592c663d5d0291cb90779.jpg>)



Fig.130. Skopje nos anos 50 vista da margem sul do Vardar. A grande praça no centro da foto corresponde à Marshal Tito Square. A cidade cresce após a guerra com especial incidência na margem sul
(http://ryono.net/calpha/skopje1_files/)

Para o novo tamanho da cidade surgiram duas linhas de pensamento divergentes. Por um lado, os Macedónios insistiam que ‘*a nova cidade deve ser uma continuação directa da antiga*’¹⁵⁷, exigindo um traçado com tamanho igual à anterior ou até mais extensa. A cidade deveria assim ser planeada com uma previsão para uma população futura entre 220,000 a 300,000 habitantes¹⁵⁸. Por outro lado, a visão Jugosláva apontava para outra limitação do tamanho e outra função da cidade¹⁵⁹; esta não deveria exceder os 150,000 habitantes. No final, ficou estipulado que a cidade (a projectar por Kenzo Tange) destinar-se-ia a uma população de 180,000 habitantes.

Apesar destas indecisões, uma resolução ficou estabelecida desde o início: ainda que a situação geográfica da cidade fosse propícia à ocorrência de terremotos, Skopje seria erguida no local original, decisão que ficou a dever-se a um desejo sentimental e histórico em relação àquelas que eram as suas origens para os Macedónios.

Se por um lado o exercício na procura de novas concepções urbanas marcou as décadas de 50 e 60 e caracterizou o movimento metabolista, em simultâneo ocorria a expansão urbana que caracterizou o processo de modernização que estava a ocorrer na Jugoslávia desde meados dos anos 50.

A proposta de reconstrução do centro da cidade foi apenas um dos muitos planos de actuação que prefizeram o projecto total de Skopje. Contudo, a sua concepção é de extrema importância, podendo ser considerado o plano mais importante nas acções que prefizeram a reconstrução total da cidade: o centro é o símbolo representativo da república e, desta forma, a sua expressão arquitectónica deve igualar a importância política e social da cidade para o país e para o mundo.

.....
157 ‘*the new city must be a direct continuation of the old.*’ FISHER, Jack C. - *Planning the City of Socialist Man* (1962), p. 48. Jack Fisher viaja para Skopje cinco dias após o terramoto e elabora um breve relatório com algumas notas acerca dos maiores problemas e questões levantas nos momentos imediatamente a seguir ao terramoto.

158 FISHER, Jack C. - *Planning the City of Socialist Man* (1962), p. 48

159 Ibidem

Na cidade socialista o centro recebe prioridade no programa que lhe é destinado e que é necessário à coordenação do complexo urbano total que forma a cidade (centro administrativo da região). O carácter dos edifícios que se destinam ao centro conferem ao mesmo funções políticas, culturais e administrativas, tornando-o um símbolo de ordem e poder. Os conceitos socialistas simbolizados no centro da cidade deveriam assim conciliar-se com a sua expressão arquitectónica uma vez que esta é a materialização e o reflexo da própria sociedade.

Tendo o terramoto ocorrido apenas dois anos após o surgimento do movimento Não-Alinhado, poderá dizer-se que o ambiente construído a partir de então por toda a Jugoslávia não se limita a uma política de alianças; porque o país não se posicionava de nenhum dos lados da guerra fria, as influências estrangeiras na expressão arquitectónica chegaram dos variados pontos geográficos, podendo-se assim falar de uma influência da política externa neutra que se inscreveu ‘*em espaços urbanos através da colaboração internacional*’¹⁶⁰.

O concurso internacional foi um momento importante para a afirmação das políticas externas do país uma vez que, através da realização do mesmo, as colaborações internacionais foram uma permissão prática à grande escala da entrada de ideias exteriores à República Socialista Federativa da Jugoslávia. No plano de Skopje é possível observar esta hibridação política e social que caracterizou a antiga Jugoslávia, podendo ser considerada a derradeira demonstração de abertura para o Ocidente e para os países do Terceiro Mundo e o asserto de um conjunto de ideais que distinguiram o modelo político e arquitectónico do país, sendo único tanto no seu tempo como até aos dias de hoje.

Na altura em que Tange foi convidado para reformular o centro de Skopje, as cidades japonesas estavam em processo de reconstrução após a grande escala de destruição a que foram sujeitas

.....
160 ‘*(...)Yugoslavia’s non-aligned foreign policy was inscribed into urban spaces through international collaboration (...)*’. KULIC, Vladimir - *Architecture and Ideology in Socialist Yugoslavia* (2012)

durante a Segunda Guerra Mundial. O arquitecto era, na altura, uma importante figura do desenvolvimento urbano, dominando a ‘*cena arquitectónica e de desenho urbano Japonês*’¹⁶¹. Ainda que a destruição bélica se diferencie daquela causada por causas naturais, a experiência de Tange e a sua reputação em conceitos e desenhos urbanos baseados na *tabula rasa* foram certamente razões que motivaram a escolha do projecto da equipa nipónica para a reconstrução da cidade Jugosláva¹⁶². Tendo em conta que as características geológicas de Skopje tornam a cidade propícia à ocorrência de terremotos, a experiência da arquitectura japonesa na construção de estruturas anti-sísmicas foi também um factor decisivo na escolha da proposta de uma equipa japonesa.

Poderá ainda ser traçado um ponto de comparação entre a especificidade da arquitectura jugosláva e a linguagem arquitectónica desenvolvida por Tange durante os seus anos de estudante. A procura de uma linguagem que conjugasse a arquitectura tradicional (inerente às diferentes culturas de cada república) com uma expressão internacional, é uma aproximação semelhante à tentativa do arquitecto associar elementos da arquitectura tradicional japonesa com elementos modernos. Ainda que com objectivos diferentes, poderá dizer-se que ambas as expressões arquitectónicas procuram uma arquitectura que represente, simultaneamente, identidade cultural e progresso. A simbologia dos elementos-chave no projecto de Skopje ganha assim importância pelas duas partes envolvidas, e, apesar dos elementos sofrerem modificações físicas, a manutenção dessa simbologia permaneceu desde o momento da sua génese.

161 ‘(...) both of his domination of the Japanese architectural and urban design scene (...)’ TOLIC, Ines - *Japan Looks West: The Reconstruction of Skopje in the Light of Global Ambitions and Local Needs* (2012)

162 Tange suspeitava ainda que havia sido Weissman o responsável por ter sugerido a sua participação no concurso, uma vez que este estava familiarizado com a postura do desenho e conceitos que o arquitecto havia desenvolvido e mostrava interesse e preocupação em relação à reconstrução de cidades Japonesas que haviam sofrido destruição causada pela guerra. Apesar da sua reputação no desenho urbano, desde cedo Tange afirma a afinidade e preferência que os envolvidos no projecto de nacionalidade Jugosláva mostravam em relação ao plano da equipa da casa, a equipa Croata. TANGE, Kenzo - *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design* (1996)

O movimento metabolista e os arquitectos propulsionadores do mesmo viram em Skopje um momento propício para que as suas concepções da cidade como organismo vivo pudessem ‘ganhar vida’. A partir da década de 60, o Brutalismo começa a caracterizar o ambiente construído dos balcãs, sendo que neste sentido o plano urbano de Kenzo Tange pode ser visto como exemplar em território Jugoslávo. De salientar também que, a partir de meados dos anos 70, Tange é o responsável por uma série de projectos em países árabes, como a Arábia Saudita, Nigéria e Síria. O projecto de Skopje em 1965 e o estabelecimento de um Terceiro Mundo em desenvolvimento (de grande influência Jugoslava), podem ter sido factores que ajudaram a estabelecer Tange como importante interveniente do ambiente construídos desses países.

Numa pequena cidade balcânica foram depositadas expectativas, sonhos e ambições que reuniram diferentes entidades, consciências e pontos geográficos. Skopje é um dos melhores exemplos ‘*das mudanças, descontinuidades e ajustamentos nas iniciativas de planeamento da Jugoslávia*’¹⁶³ e o seu desenho urbano foi fundamentalmente a aliança de ideais pertencentes a duas práticas distintas que colidiram num momento temporal propício à afirmação de ambas: a autogestão Jugosláva e o metabolismo arquitectónico.

Skopje erguer-se-ia como um símbolo genérico e materializado de uma nação unida e como representação de uma sociedade idealmente solidária e unitária, espelhando ‘*trocas alternativas, se não até radicais e interculturais*’¹⁶⁴ que aproximaram um mundo que estava dividido pelos conflitos da guerra fria.

163 ‘Skopje is one of the most dynamic examples of the massive changes, discontinuities and adjustments in the planning initiatives of Yugoslavia’. PENCIC, Divna; SPIRIKOSKA, Biljana; STEFANOSKA, Jasna - *Skopje Urban Transformations: Constructing the Build Environment in Different Socio-Political Contexts* (2012)

164 ‘Skopje presents alternative, if not radical and transcultural exchanges (...)’. LOZANOVSA, Mirjana - *Kenzo Tange’s Forgotten Master Plan for the Reconstruction of Skopje* (2012)

3.2. Indícios do Fracasso na Implementação do Projecto

Embora o projecto tenha reunido um conjunto de pressupostos favoráveis à sua concepção, este nunca chegou a ser construído na sua totalidade. Se por um lado ajudaram a erguer a cidade, as relações entre a arquitectura metabolista e a autogestão socialista da Jugoslávia poderão ser algumas razões daquele que pode ter sido o início da fragmentação do plano. A natureza colossal e fantasiosa do projecto de Tange aliada aos ideais (também eles com um certo carácter megalómano) políticos e sociais do país ao qual se destinava o plano, podem ser razões que ajudem a explicar acções durante a execução do mesmo, conduzindo-o a um progressivo fracasso. A arquitectura do projecto e as condições sociais muito específicas que o contextualizaram, chegam até aos dias de hoje como um caso único de estudo, fazendo com que o processo de desenvolvimento seja uma inevitável correlação entre ambas.

3.2.1. A Materialização de ideais Arquitectónicos e Políticos

Os projectos urbanísticos desenvolvidos por Tange e pelos metabolistas são, antes de mais, um ensaio desenhado, uma teoria que, para além de ser escrita, é desenvolvida recorrendo ao auxílio de uma das mais valiosas ferramentas arquitectónicas - o desenho. Foram muitas vezes criticados por se apresentarem como projectos utópicos e, conseqüentemente, rejeitados por representarem uma realidade alternativa que os transcende; mas a sua importância é inegável pelo legado que o movimento possibilitou: *‘ao encontrar novos problemas contemporâneos, responde à necessidade de mobilizar as forças disponíveis para visualizar processos holísticos iminentes e, por fim, apresentar novas formas de pensar a cidade’*¹⁶⁵. Com o projecto da Baía de Tóquio e da Reconstrução de Skopje, a cidade é pensada como um organismo que responde a um conjunto de premissas inerentes ao contexto social e económico, procurando respostas que vão de

.....
165 OLIVEIRA, Fabiano Lemos de - *Do Metabolismo: cidades do futuro para nosso mundo contemporâneo* (2011), p.76

encontro às necessidades da sociedade. Quer seja no Japão ou na Jugoslávia, existe um denominador comum a qualquer concepção de cidade: a de uma constante tentativa de pesquisa urbana que se adequa ao presente em que se insere e ao futuro para o qual caminha.

Franco Borsi afirma que a característica utópica da arquitectura reside no facto de ela se definir a si própria fora do domínio da viabilidade¹⁶⁶. Contudo, apesar de ser uma arquitectura imaginativa e visionária, esta não representa um afastamento da realidade: uma vez que os projectos utópicos a contestam, eles dependem necessariamente dessa realidade. *‘Claramente, utopias têm sempre um pé na realidade’* não sendo assim de estranhar que tais projectos tenham surgido associados a *‘períodos de transições sociais quando uma nova ordem social desafia a velha’*¹⁶⁷.

Assim, poderá afirmar-se que o projecto metabolista para a Reconstrução de Skopje apenas foi passível de ser realizado por ter existido uma República Socialista Federativa da Jugoslávia; a mudança de paradigma social e política ocorrida no país após a guerra e a posterior cisão com a União Soviética, lançaram as bases primárias para a sua concepção - a questão da arquitectura da Jugoslávia não pode ser separada das políticas do país. Embora megalómano na sua escala e por vezes considerado utópico, o projecto surge como uma arquitectura realista que procurou entender a essência da cidade e adapta-la às necessidades da sociedade, sendo um exemplo de planeamento urbano até aos dias de hoje. Contudo, os pilares que deram origem à singularidade da sociedade Jugosláva eram frágeis, quer pelos empréstimos vindos do Ocidente quer pela ideologia de união de etnias pela dissimulação das suas diferenças, fragilidades mais tarde corroboradas pela queda da Jugoslávia. Neste caso, os projectos arquitectónicos tornam-se potenciais projectos utópicos uma vez que, embora não

.....
166 BORSI, Franco - *Architecture et Utopie* (1997)
167 *‘Clearly, utopias always have a foot in reality. (...) periods os social transitions when a new social order challenged the old’*. LIN, Zhongjie - *Kenzo Tange and the Metabolist Movement: Urban Utopias of Modern Japan* (2010), p.4

sejam utópicos na sua existência e desenho, a utopia está presente no seu contexto. Estes não fogem à realidade; pelo contrário: estas construções devem a sua existência a uma realidade idealizada e inviável. Graças a um distanciamento temporal, é possível olhar para o passado e perceber que o fracasso do projecto durante a sua concepção foi um misto de ambição excessiva e um choque ideológico que, convergindo no momento correcto, não foram capazes de se conciliar de forma a atingir um objectivo comum.

Quando a utopia social se relaciona com elementos arquitectónicos megalómanos, assistimos a uma batalha de sobreposição de valores e ideais, numa espécie de construção da Torre de Babel: uma construção com interesse para todas as partes envolvidas numa tentativa de atingir um bem maior (o céu visto como o símbolo de uma sociedade ideal e como a afirmação de um movimento arquitectónico em ascensão) mas que rapidamente colapsa devido a conflitos internos (as diferentes línguas humanas vistas como ideais incompatíveis). Poderia afirmar-se que duas realidades utópicas lado a lado seriam espectáveis de resultar num total entendimento: se à partida uma utopia está destinada ao colapso devido à sua inviabilidade, a junção de duas (vindas de áreas distintas) poderia transformar a fragilidade dupla num triunfo único e positivo. Contudo, as vulnerabilidades ideológicas sobrepuaram-se às suas potencialidades, tendo-se verificado um fracasso na implementação total do plano.

3.2.2. As Colaborações Como Forma de Viabilidade

Uma das características mais fortemente criticadas no projecto de Skopje foi a exagerada escala e a consequente dificuldade em erguer o projecto tal como havia sido desenhado, característica directamente relacionada com a dimensão das suas propostas face à escala urbana e ao crescimento da população, tornando muitas vezes estas aproximações *‘mais simbólicas do que práticas’*¹⁶⁸.

.....
168 *‘was more symbolic than practical’*. cit. por URBAN, Florian - Kenzo Tange and the Metabolist Movement (2011), p.586

De forma a reestruturar e redimensionar o projecto, as colaborações entre os diferentes grupos de especialistas foram as principais causadoras da alteração do plano ao longo das três fases. As variadas reuniões das diferentes etapas que envolveram o Master Plan, o Plano Regional e o Plano do centro da cidade são um claro reflexo da auto-gestão do país em conjunto com uma abertura das políticas externas.

Estas colaborações permitiram uma análise minuciosa, sob todos os aspectos, relativas à elaboração dos diferentes estudos, acompanhando e mantendo a par todas as entidades e grupos envolvidos nas tomadas de decisões. O projecto de Skopje foi considerado à sua altura um modelo de planeamento urbano, sendo *‘um dos mais sistemáticos exemplos de planeamento urbano do pós guerra após um desastre’*¹⁶⁹, por ter sido único na sua capacidade de coordenação entre grupos e na sistemática troca de ideias e acções postas em prática. Assim, o controlo da escala do projecto foi realizado com o trabalho de análise e re-interpretação através das cooperações entre os diferentes grupos.

As colaborações entre o ITPA, a equipa japonesa e a equipa croata foram fundamentais no controlo da escala do projecto originalmente apresentado pela equipa de Tange, tornando-o mais viável. O planeamento da cidade foi um modelo de proposta baseada na inter-colaboração, sendo um grande exemplo a reter como método de planeamento urbano¹⁷⁰.

Contudo, uma vez mais, os contextos podem ter tido consequências num planeamento que, na teoria, teria tudo para culminar na implementação definitiva do novo traçado da cidade. Existia uma grande quantidade de opiniões, valores e pensamentos muito diversos. O próprio arquitecto afirmou que, após ter sido decidido que a sua equipa iria trabalhar com a equipa croata, *‘(...) o primeiro problema envolveu os diferentes ambientes em que as partes envol-*

.....
169 *‘(...) one of the most systematic examples of post WWII urban planning after a disaster.’* KOKALEVSKI, Damjam - *Rebuilding Skopje: International Planning Expertise as a Model 1963-1967* (2015), p.3

170 Ibidem

vidas [no projecto] *haviam crescido*.¹⁷¹ Se por um lado eram necessárias respostas rápidas para a formulação de uma cidade, o seu desenho final tinha uma grande importância política e social para a república e para o país. Assim, tendo em conta que desde a sua elaboração na fase do concurso até à aprovação do seu traçado final o projecto do centro ficou completo em apenas 20 meses, e que os prazos das equipas entre cada fase eram muito escassos, será razoável questionar se, a determinada altura do planeamento, houve uma preferência em se atingir um resultado final do plano em detrimento de um processo de desenvolvimento do mesmo.

As autoridades locais pressionavam cada vez mais o acompanhamento e desenvolvimento do plano e a elaboração de um plano definitivo, sendo necessária uma aprovação consensual entre as *‘decisões da Câmara e as ideias elogiadas e originadas pelo júri da competição como novas directrizes para o desenho’*.¹⁷² O ITPA, embora de extrema importância na coordenação dos vários planos (Master Plan, Plano Regional e Plano do Centro da Cidade), correspondia a uma autoridade local criada propositadamente na ocasião para produzir o Master Plan. Certamente com ambições e ideias pessoais inerentes, o grupo pode ter sido um dos principais intervenientes nas tomadas de decisões e actuações que se tomaram, uma vez que foram os responsáveis pela coordenação de todos os planos e por estarem presentes em quase todos os grupos correspondentes ao planeamento do centro.

Como colaborador das Nações Unidas, Constantinos Doxiadis, que havia ficado responsável pela elaboração e supervisão do plano regional (encarregue de trabalhar na área construída, no programa da habitação, na projecção do tráfego e dos transportes e nos estudos das infra-estruturas), aplicou também concepções que havia experimentado anteriormente em projectos nas suas missões ao Paquistão e à Índia, em particular o conceito de *class-neighbourhoods*¹⁷³.

171 *‘(...) the first problem involved the different environments in which the involved parties had grown up.’* TANGE, *Kenzo - Skopje urban plan* (1967), p. 31

172 TANGE, *Kenzo - Skopje urban plan* (1967), pp. 30-69

173 KOKALEVSKI, Damjam - *Rebuilding Skopje: International Planning Expertise as a Model*

Uma última decisão pode também ter contribuído para a fragmentação do desenho da cidade: durante a quinta sessão do Board of Consultants, ficou decidido que os responsáveis pelo desenho de alguns edifícios importantes deveriam ser seleccionados por um concurso e que os edifícios chave da cidade deveriam ser desenhados pelos vencedores do concurso internacional. Ainda que esta subdivisão fosse necessária (a complexidade e tamanho do projecto assim o exigiam), o projecto deixou de poder ser considerado uma construção integral das visões de Tange para a cidade.

Assim, na terceira etapa da fase de execução, o projecto foi dividido em 3 partes: a equipa croata ficou encarregue de realizar os complexos culturais no norte do rio Vardar; o centro da cidade encerrado pela *City Wall* foi da responsabilidade dos macedónios; e a equipa japonesa ficou incumbida da construção do *City Gate* e do *City Wall*. Contudo, a fase de execução foi da responsabilidade de planeadores locais, aumentando a divergência em relação aos planos originais. No final, apenas a construção do *Transportation Center* foi da inteira responsabilidade de Tange.

Kenzo Tange acabaria por abandonar o plano em 1967 e Isozaki (um dos principais colaboradores de Tange em Skopje), afirmou: *‘Mais e mais gente apareceu, mais gente conservadora, com autoridade... E Tange disse, ‘Ok, é hora de chegar a um compromisso e ir para casa’. E assim fizemos... Para mim, o projecto de Skopje morreu, ou foi morto, naquele momento*¹⁷⁴

Entre 1963 e 1967 foram produzidos centenas de pesquisas, esboços, gráficos de organização, cronologias e estimativas para o crescimento da futura cidade numa convergência de diferentes áreas, nacionalidades e ideologias. A constante sobreposição entre planos, estudos e implementações, demonstram a urgência em se dar rápidas respostas aos variados problemas de forma a erguer a cidade rapidamente, tendo sido, simultaneamente, um campo de

1963-1967 (2015), p. 6

174 *‘[M]ore and more came in, more conservative people, over our heads... And Tange said, “Ok, it’s time to compromise and go home.” So we did... For me Skopje project basically died, or was killed, at that point.’ cit. por* BARTHES, Charlotte Malterre - *Skopje, or how Contexts Fucked Concepts and Vice Versa* (2012), p.155

ensaio de conceitos: *‘o master plan teve que fazer a ponte entre ambições internacionais e locais: ideologias e possibilidades; urgência e planeamento a longo data’*¹⁷⁵.

3.2.3. O Início da Fragmentação da Cidade

Ainda que o projecto de Tange evidencie características utópicas presentes na escala dos objectos arquitectónicos *‘fazendo um sentido de monumentalidade emergir e também, aparentemente, uma aura ambígua de viabilidade’*¹⁷⁶, as diferentes fases de desenho pelas quais o projecto passou são testemunho das várias tentativas colaborativas na busca de um plano viável através da constante diminuição da sua escala. Embora o desenho de alguns elementos apresentados a concurso tenha mudado significativamente ao longo das três fases, o tecido urbano do centro da cidade é um reflexo das concepções de cidade desenvolvidas pelo arquitecto japonês. Quer o conceito de desenvolvimento da cidade ao longo dos eixos principais quer o sistema viário e pedonal e os espaços livres, são importantes organizadores da vida urbana reconhecíveis na cidade de hoje.

Contudo, ao longo da fase de execução, estas colaborações falharam no seu objectivo de formular um projecto coerente no seu todo e a *‘imagem unificada desejada pelo arquitecto foi transformada em algo semelhante a uma colagem’*¹⁷⁷. Alguns factores contribuíram para esta imagem fragmentada do projecto que foi sendo construída até ao início dos anos 80, tais como as constantes tomadas de decisões (fundadas muitas vezes em interesses locais), a divisão do projecto em três partes durante a fase de execução ou a construção de alguns edifícios com base em projectos de execução realizados por arquitectos locais. Embora a concretização do plano fosse ainda baseada no importante legado de Tange, a diferença temporal entre a sua concepção e a sua construção - e a singularidade inerente

.....

175 *‘(...) the master plan had to bridge international and local ambitions; ideologies and possibilities; urgency and long term planning’.* KOKALEVSKI, Damjam - *Rebuilding Skopje: International Planning Expertise as a Model 1963-1967* (2015), p.3

176 *‘(...)making a sense of monumentality emerge and also, apparently, an ambiguous aura of feasibility.’* TOLIC, Ines - *Japan Looks West: The Reconstruction of Skopje in the Light of Global Ambitions and Local Needs* (2012)

177 *‘The unified image desired by the architect was to be transformed into something similar to a collage.’* Ibidem

a cada arquitecto -, conduziram a uma imagem final destes edifícios para um resultado necessariamente diferente daquele que havia sido idealizado pelo arquitecto.

É de acrescentar que a homogeneização da cidade ficou também comprometida devido à segregação das minorias étnicas. Se por um lado havia necessidade de incluir as marcas antigas inerentes à diversidade cultural do território na expressão arquitectónica, por outro, as marcas identificativas de uma etnia poderiam pôr em risco a visão de um país unido em que nenhuma nacionalidade ou etnia se sobrepunha às outras. Assim, a destruição causada pelo terramoto foi uma oportunidade de materializar uma unificação de expressão arquitectónica e, desta forma, ocultar os traços pertencentes às minorias, sendo uma oportunidade de intensificar esta imagem uniforme pela cidade.

O partido comunista procura assim dissimular as marcas identitárias de Skopje sem as destruir totalmente. Contudo, a homogeneização das zonas residenciais foi contestada por uma parte das minorias albanesas, que se recusaram a mudar os seus locais de culto¹⁷⁸; esta parte da população poderá ter sentido a sua identidade a ser inferiorizada em relação à predominante - macedónia.

Embora tenha havia uma tentativa de se unirem as diferentes culturas através de um processo de aculturação, este provou fracassar; a vontade de olhar as diferenças como forma de união e não de segregação foi sendo posta em causa ao longo do tempo. Os conflitos que desde sempre existiram entre os povos da região, estiveram sempre à superfície, em estado latente; a implosão era uma questão de tempo.

.....

178 MOJANCHEVSKA, Katerina; VAN DIJK, Mein Pieter - *A Future of the Past: Disjuncture Between Urban and Cultural Policy Planners in the City of Skopje*

3.3. A Presença da Arquitectura do Passado na Cidade do Presente

Após 50 anos da sua génese, o plano do centro da ex-república da Macedónia é um registo material não só das transformações de um país que emergiu após a Segunda Grande Guerra como de toda a humanidade que, vivendo dividida pela *Cortina de Ferro*, colocou de parte temporariamente as suas desavenças em nome da solidariedade. A República Socialista Federativa da Jugoslávia foi, na sua altura, a promessa prática de que era possível, através da cooperação e da união entre diferenças, erguer-se da devastação de modo a atingir um bem maior: a oportunidade da criação de uma sociedade moderna rumo a um futuro progressista.

Com tal distanciamento temporal e contextual, torna-se essencial perceber como chegou o plano metabolista de Kenzo Tange até à cidade de hoje, completando assim uma análise que procura perceber os conceitos projectuais e os seus contextos de concepção de forma a identificar sucessos e falhas ao longo do tempo, entendendo, de forma fundamentada, a presença do projecto na cidade de hoje.

Se o início da fragmentação do plano da cidade pode ser traçado desde tempos adjacentes à sua concepção, a partir dos anos 90 esta fragmentação intensificou-se, transformando-se progressivamente numa desfiguração do mesmo. O projecto de Tange foi perdendo fôlego na construção à medida que os anos passavam, prelúdio de um crescente e iminente sentimento nacionalista e do afastamento do Master Plan de 1965. A dissolução da Jugoslávia em 1991 foi o passo final naquela que foi a negação e posterior fracasso do projecto da *cidade solidária*.

3.3.1. Levantamento Do Edificado Metabolista Construído na Cidade

Até meados dos anos 80, não existiram mudanças significativas no Master Plan elaborado em 1965, cuja previsão de concretização ia até 1981. Este período é marcado por uma estagnação do plano, sendo que apenas em 1985 foram feitas alterações ao mesmo. Estas mudanças desviaram-se das previsões do Master Plan de 1965 e a partir dos anos 80 começou a assistir-se a um abrandamento do processo de desenvolvimento urbano; de salientar que (quer tenha sido coincidência ou consequência) este progressivo desvanecer do desenvolvimento urbano coincidiu com a morte de Tito, em 1980.

Contudo, até inícios dos anos 80, as construções brutalistas continuaram a dominar a grande maioria do ambiente construído da Jugoslávia. Os edifícios em betão armado que prefazem o ambiente urbano de Skopje não se comparam em quantidade com aquelas presentes em Novi Beograd na Sérvia. Ainda assim, tendo em conta que a capital da Macedónia é uma cidade pequena, com cerca de meio milhão de habitantes, a presença desta arquitectura tem um grande impacto no ambiente urbano. Para além disso, os edifícios existentes são exemplares deslumbrantes de uma era marcada por um movimento arquitectónico e uma sociedade peculiar.

Se por um lado se pode considerar que o terramoto foi o propulsor para a construção em grande escala (megaestrutural), o projecto de Tange representou o legado arquitectónico a seguir - e, assim, o principal interveniente na caracterização da cidade. Apesar das progressivas dificuldades em implementar a totalidade do projecto, o legado deixado por Tange é inquestionável.

São vários os edifícios presentes na cidade, construídos entre 1965 e início dos anos 80. A maior incidência de construção verificou-se no final dos anos 60 e durante os anos 70, coincidente com uma incidência de construção brutalista pelo território jugoslavo e com a descentralização da cultura levada a cabo no início dos anos 70. A partir dos anos 80, o número de edifícios construídos diminuiu, testemunho de uma crise social e política.



Fig.131. Sobreposição esquemática dos traços do plano na 3ª fase e da planta da cidade actual
(Fotomontagem pela autora)

Assim, é essencial fazer uma comparação entre a cidade representativa e a cidade real, procurando perceber quais são e como chegam à cidade de hoje as marcas representativas de um passado.

Os mais evidentes traços do plano concretizados, dizem respeito ao traçado viário, ao traçado do *City Wall* e parcialmente do *City Gate*. O seu desenho é fundamental na conformação e organização da malha urbana e na identidade deixada pela concepção da cidade metabolista idealizada por Tange.

Os principais edifícios presentes na cidade que seguiram o plano original de Tange, são:

Estação de Caminhos de Ferro (*Transportation Center*) - Embora apresente menos linhas ferroviárias em relação ao plano original, o *Transportation Center* é um organizador do trânsito da cidade, cumprindo assim parte da função original do *City Gate*. Juntamente com o *City Wall*, as duas estruturas são os elementos-chave da cidade que organizam e estruturam a vida citadina, seguindo, de forma mais fiel, os planos relativos à 3ª fase.

City Wall - Construído entre 1966 e 1972, é composta por dois tipos de edifícios: torres de apartamentos de 45 metros de altura e apartamentos de 21 metros de altura. Embora Tange tenha participado em parte na sua construção e a sua implementação seja um desenvolvimento do traçado presente na terceira fase do plano, o resultado final é testemunho das divisões da fase de construção; contudo, embora a localização de cada edifício não corresponda com exactidão ao plano original e a sua imagem apresente diversidade nos materiais constituintes das fachadas, o seu traçado mantém a imagem contínua de muralha, sendo um dos elementos estruturais mais importantes da cidade

Universidade Cyril and Methodius - A universidade (a maior da Macedónia) é um brutal edifício em betão armado composto por diferentes módulos que se agrupam em torno de uma grande *plaza*, constituindo um campus com diversos cursos. Embora não siga um desenho totalmente fiel ao original, a sua localização diz respeito à estipulada no *Ninth Version*, a 2ª fase do projecto.

Centro Comercial - O local de implementação corresponde à zona de comércio da 2ª fase localizada no novo eixo, entre a *City Square* e a *Republic Square*. A sua construção, segue assim uma implementação e um desenho próximos ao plano de Kenzo Tange. Este foi o primeiro centro comercial construído na Macedónia.

Ballet e Ópera Nacional - A construção do edifício (concluída em 1979) era parte integrante do centro cultural, localizado na margem norte do rio Vardar na 2ª fase do projecto e cuja realização havia ficado a cargo da equipa croata aquando da divisão do plano em 3 partes (durante a 3ª fase). De todos estes edifícios que seguiram o plano de Tange, o Ballet e Ópera Nacional é o que actualmente apresenta um maior estado de degradação e tentativa de apagamento, uma vez que a sua fachada principal (voltada para o rio) está tapada por um edifício com linguagem de influência clássica (parte do contemporâneo projecto *Skopje 2014*).

Banco - Em conjunto com o *Transportation Center*, a torre do banco foi o único elemento do *City Gate* a ser construído. Embora não seja da responsabilidade de Tange, o arquitecto deve ter tido influência na aprovação do desenho do edifício, uma vez que aparece (numa foto da época) junto à maquete e aos arquitectos que ficaram encarregues da construção do banco, R. Lalovic e Olga Papes.

Correios e Centro de Telecomunicações - Construído em 3 fases (1974, 1982 e 1989), por Janko Konstantinov, que na altura do terramoto trabalhava com Alvar Aalto. O arquitecto regressa a Skopje imediatamente após o desastre para ajudar na reconstrução da cidade. Em 1974 constrói a primeira parte de um dos mais emblemáticos edifícios brutalistas em Skopje. A primeira parte (1974) corresponde ao edifício em betão armado com a torre, inspirada na torre da fortaleza Kale do lado oposto do rio. Na segunda fase (1982), é construído o edifício dos correios, com uma forma circular que se assemelha a um ‘insecto’ com pernas e cuja linguagem parece retirada de uma cidade futurista. Também este edifício está em risco de desaparecer pela tentativa de construção nova em frente à fachada voltada para a margem norte do Vardar.



Fig.132. Planta da cidade actualmente - edificios construídos no perímetro do plano de 1965
(Fotomontagem pela autora)



Fig.133. 1968, Kenzo Tange
(BARTHES, Charlotte - *Skopje, or How Context Fucked concepts and Vice Versa*)

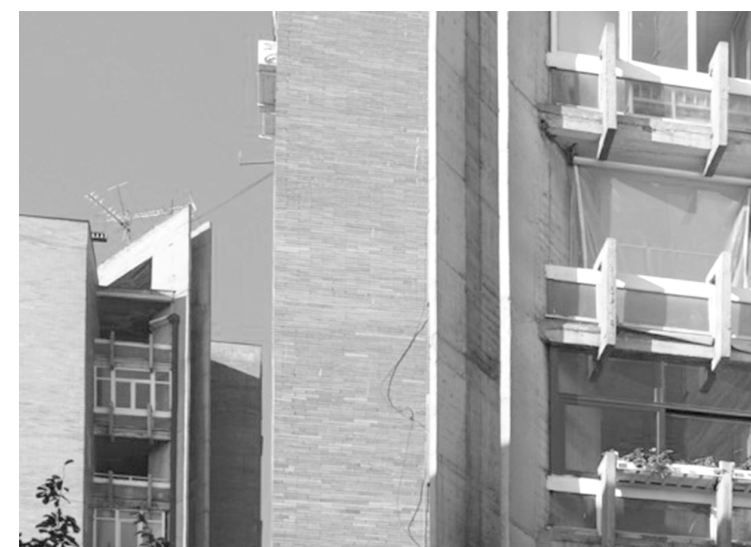


Fig.134. 1966-1972, Kenzo Tange, N. Bogacev, S. Djurić, Lj. Malenkova, A. Serfimovski, S. Simovski, V. Koseva
(<http://www.ostblog.ch/wp-content/uploads/2012/10/architecture-skopje-apartment-dimitrov-20121021-002.jpg>)

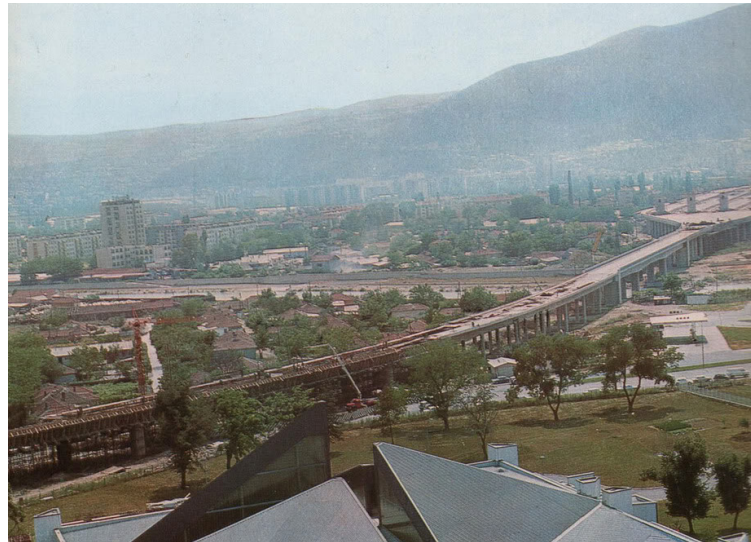


Fig.135. Em construção (entre 1966 e 1968)
(<http://i137.photobucket.com/albums/q213/realek/transportcentar.jpg>)



Fig.137. Vista aérea a partir da margem sul do rio Vardar
Vista aérea a partir da margem sul do rio Vardar



Fig.136. Vista das plataformas (parte superior) e da estação de autocarro (parte inferior)
(<http://english.republika.mk/wp-content/uploads/2014/10/%D1%81%D1%82%D0%B0%D0%BD%D0%B8%D1%86%D0%B0-520x417.jpg>)



Fig.138. Vista das plataformas
(http://www.postwarconcretepostscript.com/wp-content/uploads/2014/09/Skopje_20140919Train-Station0017.jpg)



Fig.139. *City Wall* em construção
(<http://i.imgur.com/IRZEh5o.jpg>)



Fig.140. Vista do *City Wall* e do seu interior
(<http://i.imgur.com/3iVVPwR.jpg>)



Fig.141. Vista aérea do *City Wall* na cidade contemporânea
(http://i1.trekearth.com/photos/29642/060723s_city_wall.jpg)



Fig.142. *City Wall* na cidade de hoje vista a partir do seu interior
(<https://thevelvetrocket.files.wordpress.com/2010/03/skopje-macedonia.jpg>)

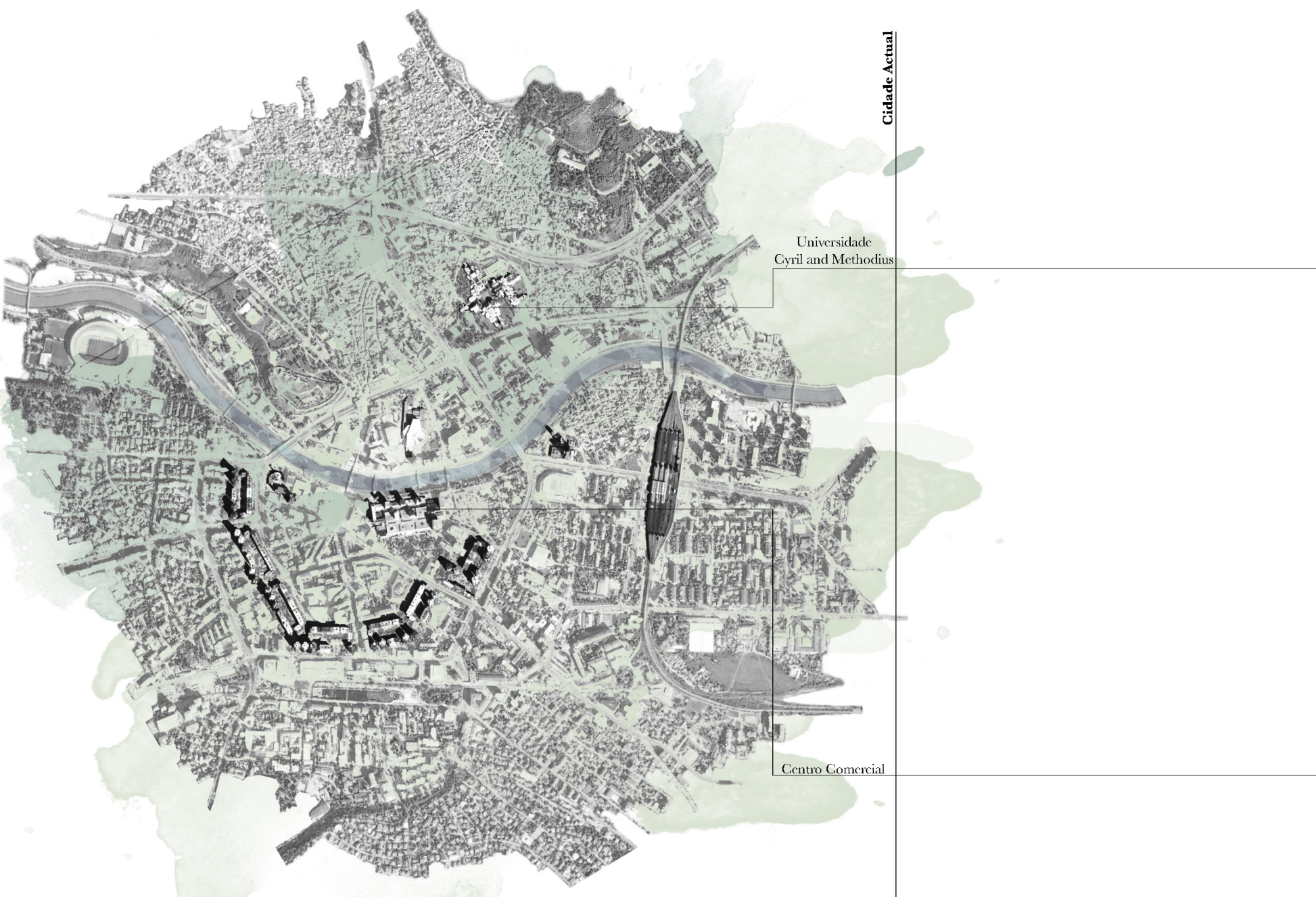


Fig.143. Planta da cidade actualmente - edificios construídos no perímetro do plano de 1965
(Fotomontagem pela autora)



Fig.144. 1974, Marko Mušič
(<http://visions-of-dystopia.com/wp-content/uploads/2013/12/Skopje-university.jpg>)



Fig.145. 1973, Živko Popovski, Ž. Gelevski, L. Markovska, T. Arsovski e Outros
(http://www.ostarchitektur.com/_Media/pa231793_689.jpeg)



Fig.146. Em construção, 1973
(<http://i.imgur.com/nciXm79.jpg>)



Fig.148. Vista área. Parte otomana da cidade na parte detrás
(<http://lokalno.mk/wp-content/uploads/2015/12/007DB441495BAA46AFC203CA63661981.jpg>)



Fig.147. Universidade entre os anos 70 e 80
(https://40.media.tumblr.com/012621f7392221a46cc05f3e4a8cc645/tumblr_mqg494nEqH1rw1beqo1_500.jpg)



Fig.149. Campus da universidade
(https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b2/University_Skopje_Building.jpg)



Fig.150. Construção do centro comercial. A primeira senhora a partir do lado direito era a engenheira, Lydia Markovska
(<http://i.imgur.com/WNUhmF3.jpg>)



Fig.152. Vista aérea do centro comercial, anos 70
(http://farm3.staticflickr.com/2858/9018210301_cc26882f26_b.jpg)



Fig.151. Centro Comercial, anos 70
(http://farm3.staticflickr.com/2886/9018210877_f0d4a32b04_b.jpg)



Fig.153. Entrada para o shopping
(http://www.stylepark.com/db-images/cms/article/img/12_v339010_958_480_363-10.jpg)

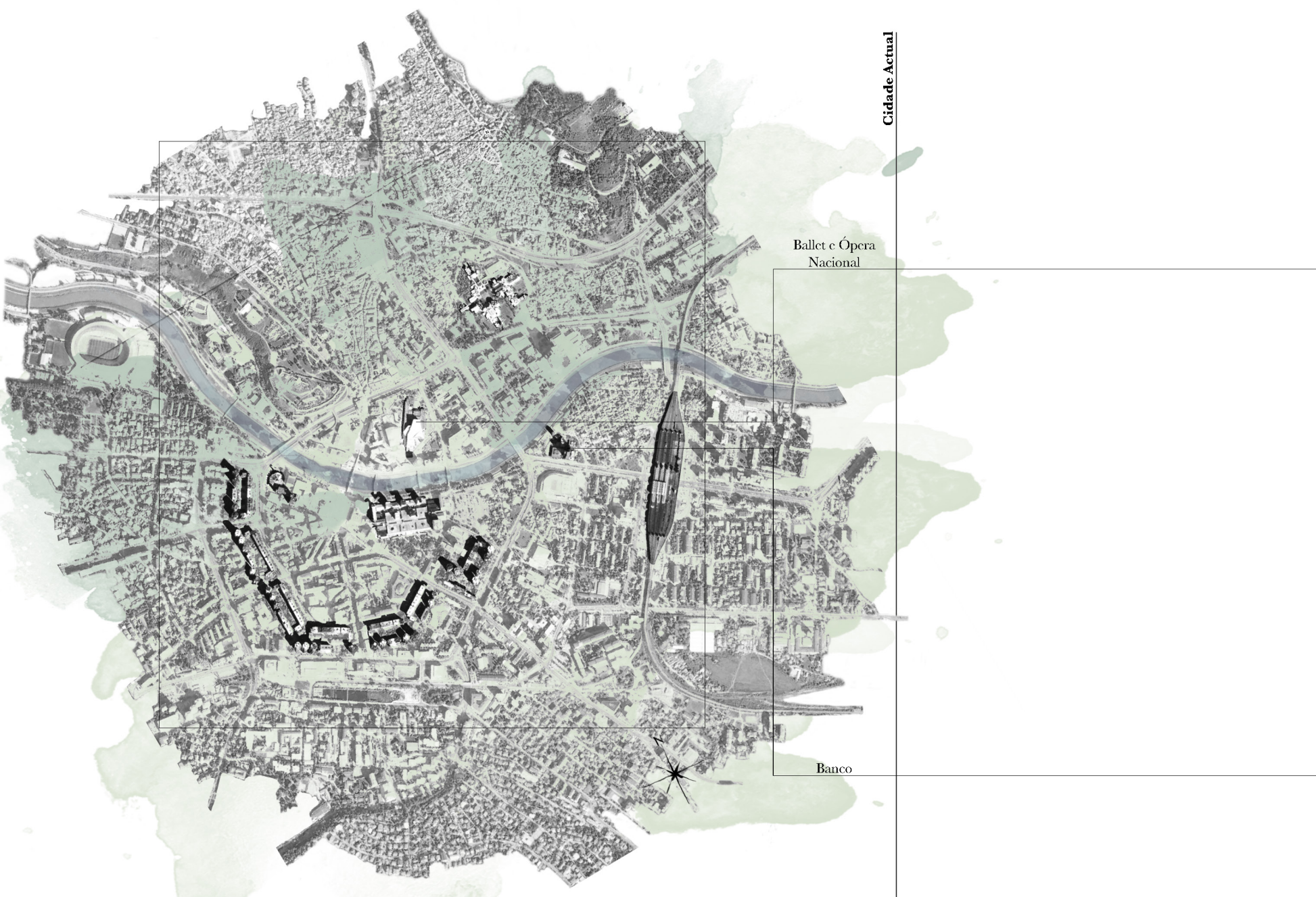


Fig.154. Planta da cidade actualmente - edifícios construídos no perímetro do plano de 1965
(Fotomontagem pela autora)

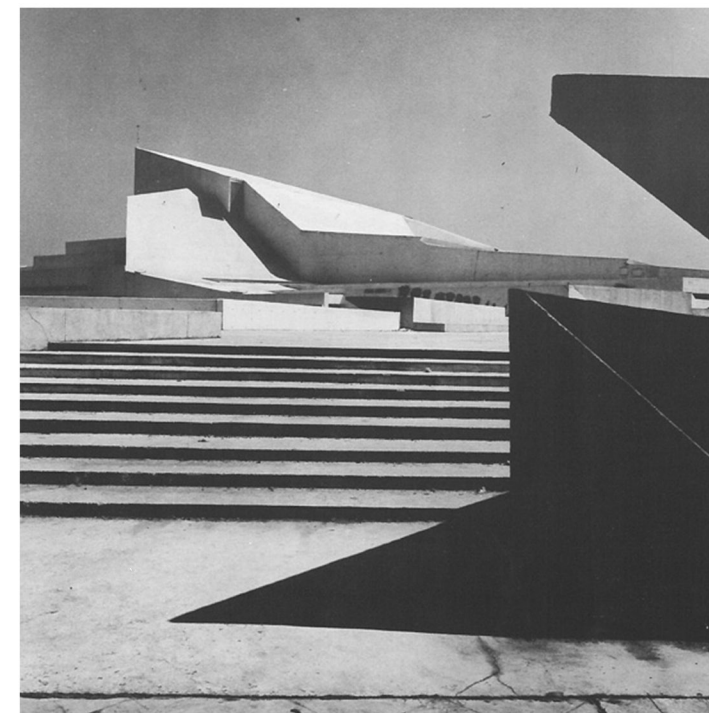


Fig.155. 1979, Biro 77
(http://media.virbcdn.com/cdn_images/resize_1024x1365/27/f0b6450b4448f247-OperaHouseSkopje1981small.jpg)



Fig.156. 1975, R. Lalovic e O. Papes
(http://1.bp.blogspot.com/-Cmoq1AfcYHs/Ui7uu7nVzSI/AAAAAAAAALVA/1ljGR0U6j94/s1600/National_bank_of_Macedonia.jpg)



Fig.157. Ballet e Ópera Nacional do lado otomano da cidade, anos 70
(<http://i.imgur.com/iYEajrB.jpg>)



Fig.159. Vista aérea
(http://www.vig.com/fileadmin/web/VIG_in_CEE/Country_Pictures/VIG_CEE_Macedonia_Skopje.jpg)



Fig.158. Vista a partir da margem sul do Vardar, anos 70
(https://farm6.staticflickr.com/5820/23247136760_8d9d9ecc39_b.jpg)



Fig.160. Vista lateral
(http://farm4.static.flickr.com/3164/3019926270_104b8b1bd.jpg)

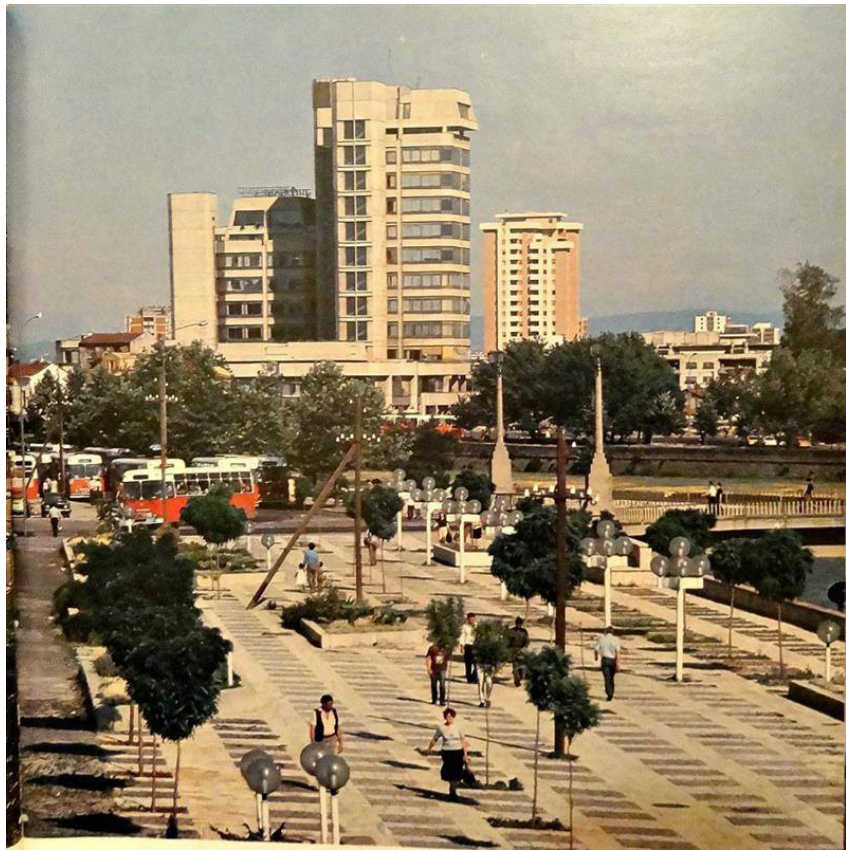


Fig.161. Edifício do banco, final dos anos 70
(<http://i60.tinypic.com/2uqnj3s.jpg>)



Fig.162. Complexo do edifício do banco
(<http://i.imgur.com/3pj7.jpg>)

Banco



Fig.163. Encontro entre Kenzo Tange e Olga Papes para a aprovação do desenho do complexo do banco
(PENCIC, Divna; SPIRIKOSKA, Biljana; STEFANOVSKA, Jasna – *Skopje Urban Transformations: Constructing the Built Environment in Different Socio-Political Contexts*)



Fig.164. Fachada principal
(<http://cdn.yomadic.com/wp-content/uploads/communist-era-architecture-macedonia.jpg>)



Fig.165. Planta da cidade actualmente - edifícios construídos no perímeror do plano de 1965
(Fotomontagem pela autora)



Fig.166. 1974, Janko Konstantinov
(<https://travellarge.files.wordpress.com/2014/08/skopje-central-post-office.jpg?w=1070&h=716>)



Fig.167. Cidade nos anos 70. Edifício do Centro de Telecomunicações (à esquerda) em construção; parte do *City Wall* também em construção
(<http://i.imgur.com/TvDtNcG.jpg>)

Correios e centro de Telecomunicações



Fig.169. Cidade nos anos 70 vista a partir da fortaleza Kale. Edifício do Centro de Telecomunicações à esquerda; 2ª fase de construção (1974)
(https://farm6.staticflickr.com/5748/23174927719_9891141ec3_b.jpg)



Fig.168. Edifício dos correios (à esquerda) e Centro de Telecomunicações (à direita)
(<http://www.getaddictedto.com/wp-content/uploads/2011/09/Roman-Bezjak-Skopje.jpg>)



Fig.170. Edifício dos correios (à esquerda) e Centro de Telecomunicações (à direita)
(<http://www.getaddictedto.com/wp-content/uploads/2011/09/Roman-Bezjak-Skopje.jpg>)

3.3.2. O Desaparecimento da Jugoslávia

O sentimento nacionalista começa a crescer após a morte de Tito em 1980, sendo acompanhado por uma instabilidade que começa a pairar no ar. As diferentes repúblicas começam a rebeliar-se umas contra as outras num claro desenrolar de conflitos que haviam ficado intermitentes durante cerca de quatro décadas. Os governantes de cada república começam a exercer os poderes que lhes foram atribuídos pela Constituição após 1974¹⁷⁹. Em particular, a Sérvia e os apoiantes da centralização do poder mostravam uma crescente insatisfação em relação à autonomia das províncias e à promoção das identidades minoritárias. Os governantes começam a ‘atizar as brasas’ que em tempos passados alimentavam uma combustão de hostilidade entre as diferentes repúblicas; o sentimento de união estava aos poucos a ser substituído por um de intolerância. Algumas repúblicas começam a proclamar hegemonia sobre outras repúblicas e províncias¹⁸⁰ em nome de uma re-centralização do país: a dissidência começa a ganhar força. Com a abolição da autonomia do Kosovo em 1989, outras repúblicas começam a temer que seriam as próximas a perder a sua.

A partir dos anos 90 a situação da Jugoslávia muda radicalmente. Os factores externos contribuem também para o iminente colapso da situação política da Jugoslávia: o declínio do comunismo no Oriente Europeu em 1989, a unificação da então dividida Alemanha no ano seguinte, o iminente declínio da União Soviética e as cada vez mais escassas ajudas económicas e financeiras vindas do Ocidente foram condicionantes que abanaram os já frágeis pilares políticos e económicos que sustentavam a Jugoslávia.

.....
179 Com a descentralização do poder da federação para as repúblicas e o aparecimento de sectores privados, alguns centralistas conservadores começaram a discordar das acções postas em prática pelo próprio partido comunista. Entre os anos 60 e início dos anos 70 inicia-se uma crise que se viria a agravar após a morte de Tito. A emenda à Constituição em 1974 concedeu às repúblicas e às províncias autónomas da Sérvia (Kosovo e Vojvodina) mais poder e autonomia, estabelecendo um colectivo presidencial com representantes das oito repúblicas e um governo federal que, tendo distribuído o poder, acabou por perder controlo sobre as decisões económicas, culturais e políticas de cada república. Com esta emenda, as repúblicas mais fracas eram promovidas à custa das maiores - Sérvia e Croácia.

180 Os Sérvios acusam os Albaneses do Kosovo de perseguição e afirmam que a província lhes pertence; os Albaneses do Kosovo por sua vez demonstram vontade de se unirem à Albânia; os Croatas e Eslovenos ressentem o facto de que o dinheiro ganho no turismo nas suas repúblicas vai para subsidiar as partes mais pobres da Jugoslávia.

No final dos anos 80 ‘algumas pessoas começaram a sentir que o próprio comunismo estava em questão’¹⁸¹. Assim, começou-se a indagar qual o sistema política que o poderia substituir - o término do socialismo dá lugar ao nacionalismo; adjacente à queda da Jugoslávia, em 1991 cai um projecto de idealização que outrora visava um futuro progressista para toda a sociedade.

Após anos de tentativas de esbater as diferenças étnicas e religiosas e de evitar o nacionalismo através de decisões que iam desde a atribuição de mais autonomia às minorias étnicas, até à distribuição do poder de forma equitativa por todas as repúblicas, a memória da República Socialista Federativa da Jugoslávia chega até aos dias de hoje como um projecto longínquo que esteve em estado de ebulição até à sua dissolução, aparentando durante décadas um sentido de união e pertença que (apesar de sentido pela maioria do povo), atingiu o limite após o acumular de dissidências que haviam estado sempre à superfície. A situação culminou numa guerra interna que opôs as diferentes repúblicas. Durante cerca de 3 anos (1992-1995) a Europa assistiu na Bósnia e Herzegovina ao pior conflito desde a Segunda Guerra Mundial.

3.3.3. Independência - E agora?

O Processo do Planeamento Urbano após os anos 90

A Macedónia declarou independência a Setembro de 1991. Com a queda da Jugoslávia e do comunismo, o país (à semelhança das restantes repúblicas que se tornaram independentes - Eslovénia e Croácia) iniciou um período de transição que criou novas condições económicas e sociais. No período imediatamente após o desmoronamento da Jugoslávia, a ex-república entrou num processo de formação que ‘desorientou o país’¹⁸²; após 40 anos ligados a uma ideologia, qual o rumo a tomar? Na procura de uma identidade nacional, o planeamento urbano sofre também diferentes alterações ao longo do tempo, marcando um claro afastamento das

.....
181 JUDAH, Tim - *Yugoslavia: 1918 - 2003* (2011)
182 ‘The transition processes disoriented the country’. STEFANOVSKA, Jasna; KOZELJ, Janez. *Urban Planning and Transitional development issues: The case of Skopje, Macedonia* (2012), p.95

práticas políticas e urbanas socialistas. Com o desaparecimento da Jugoslávia, o plano de Tange sofre também consequências que vi-riam a transformar profundamente a cidade e a própria imagem e significado do projecto.

O primeiro período (1991-1993) é chamado de *período de estagnação*¹⁸³ e é caracterizado por uma interrupção dos processos de construção na cidade devido à falta de normas legais. A cidade é marcada pela supressão de crescimento e uma generalizada lacuna na construção uma vez que o *modus operandi* do planeamento era indefinido.

Embora as primeiras iniciativas de planeamento para o centro da cidade após a independência se tenham verificado logo em 1991, apenas em 1997 o primeiro plano foi oficializado. No período correspondente entre 1993-2004 iniciou-se um processo de privatização, *‘criando novas condições para actividades de construção’*¹⁸⁴ através de novas leis que regulavam a privatização do capital do estado em companhias e a privação do sector agrícola. Este é conhecido como o *período de destabilização* ou *período de flutuação*¹⁸⁵.

Durante esta altura assiste-se a uma passagem de um sistema controlado pelo governo para um sistema descentralizado, tendo havido uma significativa redução de municípios existentes que, consequentemente, lhes transferiu mais poder. Os governos locais ganharam autonomia para adoptar os seus orçamentos, obtendo mais autonomia financeira e a liberdade de coordenarem programas de cultura, educação, saúde, serviços públicos e planeamento urbano. Assim, a responsabilidade de um planeamento urbano de carácter centralizado foi transferida para os municípios; as aproximações projectuais passaram do plano nacional para o plano local.

.....
183 ‘stagnation period’. ‘The transition processes disoriented the country’. STEFANOVSKA, Jasna; KOZELJ, Janez. *Urban Planning and Transitional development issues: The case of Skopje, Macedonia* (2012), p.95

184 ‘(...) creating new conditions for building activities.’ Ibidem

185 ‘destabilisation period’ ou ‘fluctuation period’. Ibidem

O planeamento urbano oficializado em 1997 *‘surgiu após uma lacuna de mais de 30 anos no processo de planeamento da cidade’*¹⁸⁶, sendo uma reacção de mudança em relação à rigidez do planeamento modernista da cidade que caracterizaram os tempos socialistas. Este tinha como objectivo aumentar o carácter urbano, restabelecendo os fragmentos da cidade e os edifícios individuais, reconstruindo edifícios existentes, inserindo edifícios na estrutura existente de quarteirões e reconstruir os quarteirões urbanos e partes da cidade definidas pelos eixos existentes¹⁸⁷.

O sistema de planeamento foi caindo em estado de estagnação. Durante mais de 10 anos o plano permaneceu inalterado e os únicos pontos postos em acção foram fundamentalmente aqueles que diziam respeito à inserção de edifícios na estrutura existente de quarteirões. Este período foi ainda caracterizado por uma expansão em direcção aos arredores da cidade, com uma predominância de construção ilegal, num processo de expansão para fora dos limites da cidade sem controlo nem regulamentação, e com incidência em terreno agrícola. O desleixo do desenvolvimento urbano planeado foi crescendo, aumentando também o domínio dos interesses económicos e o controlo político do planeamento, contribuindo para uma crescente fragmentação do tecido urbano. Esta fragmentação é acrescida, tendo em conta que o planeamento urbano passou a ser maioritariamente responsabilidade de cada município.

O período a partir de 2004, denominado *‘service-driven period’*, é marcado pelos crescentes interesses de privados e os seus investimentos tornam-se primordiais no planeamento urbano. Estes investimentos aumentam a especulação dos terrenos e a fragmentação do tecido urbano, uma vez que a privatização dificulta a elaboração de um plano do território como um todo. O planeamento urbano foi-se transformando, passando de um *‘mecanismo controlado*

.....
186 ‘came after a gap of more than thirty years in the planning process in the city.’ Idem, p.96

187 STEFANOVSKA, Jasna; KOZELJ, Janez. *Urban Planning and Transitional development issues: The case of Skopje, Macedonia* (2012)

centralmente’ para um planeamento fragmentado da responsabilidade de individuais em conjunto com os municípios e um governo descentralizado. Contudo, este nível de governabilidade falhou por existir uma lacuna na *‘visão geral de todo o processo’*¹⁸⁸.

Muitas acções concebidas no anterior período, tomaram continuidade ao longo do período *‘service-driven’*, agravando o estado de fragmentação da cidade. Diversas revisões foram feitas ao plano de 1997, mudando substancialmente o tecido urbano do centro da cidade e os parâmetros que o plano havia estabelecido inicialmente; as medidas levadas a cabo demonstram uma total desconexão com o interesse público¹⁸⁹ e uma falta de conexão com aquelas que eram as realidades sociais, económicas e urbanas da cidade, tornando claro que actualmente *‘o planeamento é incapaz de operar como um instrumento de controlo e desenvolvimento’*¹⁹⁰.

A construção no centro da cidade nos locais vazios dos quarteirões já existentes continuou a verificar-se durante esta fase através de uma estratégia de planeamento especulativo. Aliado a isto, a crescente adição de programa foi tornando o centro da cidade cada vez mais denso, deixando poucos espaços públicos livres e a presença deste novo edificado cada vez mais incidente.

Contrariamente ao plano de Tange, a nova e independente Macedónia surge sozinha e desamparada sem um *modus operandi* definido, uma vez que a sua realidade havia sido a mesma durante quatro décadas: após o término da Jugoslávia, as várias repúblicas anseiam a rejeição do socialismo e procuram uma identidade nacional, ficando sem saber como agir rumo a um futuro para o qual nenhuma pista havia sido deixado.

Embora a cidade não tenha sofrido destruição pela guerra e pelos conflitos que se verificaram em outros países, a destruição da cidade chega até aos dias de hoje como uma deterioração associada a um conflito de mudança de contextos. A partir dos anos 90, as autoridades locais começam a negligenciar os edifícios construídos durante a antiga Jugoslávia; se nos anos iniciais da dissolução da República Socialista Federativa da Jugoslávia este afastamento se podia justificar como forma de negar um passado, ao longo dos anos, este afastamento aparenta ter-se transformado num pretexto para servir circunstâncias em que as necessidades da sociedade no contexto da cidade parecem ser remetidas para segundo plano.

O mais recente projecto urbano, Skopje 2014, parece dar continuidade às acções de adição de construção nos espaços livres, aumentando o sucessivo afastamento das restantes marcas do plano de 1965. Através de um distanciamento temporal e ideológico em relação ao passado da cidade, os novos edifícios de influência clássica pretendem reinventar uma memória associada a uma identidade nacional selectiva e ficcionada. Para esta reinvenção, os edifícios do plano de Tange existentes na cidade, são escondidos por fachadas novas ou por edifícios que encobrem o pré-existente, quais memórias inconvenientes para uma nova realidade.

.....
188 *‘(...)overview of the whole process.’* ‘The transition processes disoriented the country’. STEFANOVSKA, Jasna; KOZELJ, Janez. Urban Planning and Transitional development issues: The case of Skopje, Macedonia (2012), 96

189 Ibidem

190 *‘planning is unable to operate as an instrument of control and development’*. Ibidem

Observações Finais: A Extinção da Memória



Without memory, there is no culture.

Without memory, there would be no civilization, no society, no future.

Elie Wiesel

Fig.171. O encobrimento do pré-existente: *Warrior on a Horse* impõe-se ao *Telecommunication Center*
(Fotomontagem pela autora)

Ao longo do presente trabalho, foram realizadas diferentes análises através do cruzamento de informações que permitiram desenvolver uma narrativa sequencial dos acontecimentos que condicionaram o plano de reconstrução da cidade de Skopje após o terramoto de 1963.

As análises iniciais permitiram fazer um reconhecimento dos principais contextos nos quais o plano surgiu: a República Socialista Federativa da Jugoslávia e o movimento arquitectónico metabolista. A Jugoslávia Socialista foi um país formado após o final da Segunda Guerra Mundial com base em ideais de união e progresso defendidos pelo seu presidente e fundador, Josip Tito. O terramoto de Skopje acontece num período dominado pela guerra fria quando a Jugoslávia procurava incorporar divergências nacionais e internacionais nas suas práticas sociais. Estas divergências ajudaram a definir as suas políticas e a expressão arquitectónica como elementos fundamentais da sua identidade nacional. O movimento arquitectónico metabolista surge no Japão também em consequência da Segunda Grande Guerra, associado à reconstrução física e moral após o rasto de destruição deixado pela bomba atómica. Kenzo Tange foi um dos principais intervenientes no surgimento do metabolismo, e a sua experiência pessoal com a destruição da guerra foi um importante factor na vontade de implementar novas concepções de arquitectura e urbanismo que se baseavam na união de sistemas biológicos, na capacidade regenerativa e na adaptabilidade das cidades ao longo do tempo. O estabelecimento do metabolismo em 1960, conforma bases sociais e arquitectónicas inerentemente japonesas e essenciais na definição de uma identidade nacional com repercussões internacionais.

O estudo realizado ao desenvolvimento do planeamento territorial da reconstrução de Skopje, evidencia a complexidade e a importância que o caracterizaram desde a sua elaboração: Master plan, Plano regional e Plano do Centro da Cidade, foram alvo de um atribulado processo temporal de colaborações e tomadas de decisões com consequentes intervenções no desenho desde a sua elaboração.

O projecto de reconstrução do centro da cidade elaborado por Kenzo Tange (que surgiu a partir do concurso internacional), foi analisado tendo em conta os conceitos simbólicos dos principais elementos estruturais da cidade: o *City Gate* e o *City Wall*, ambos com uma simbologia inerentemente ligada às concepções urbanas e arquitectónicas defendidas por Tange. Através de uma análise de base gráfica, foi possível perceber quais as diferentes fases pelas quais o desenho passou, expondo assim as alterações ao seu traçado desde a sua concepção até à aprovação do projecto final.

O entendimento da relação e do desenvolvimento dos acontecimentos, permitiu perceber de que forma os diferentes conceitos divergiram ou convergiram desde a elaboração do projecto do centro de Skopje e de que forma essa relação contribuiu para os sucessivos sucessos e fracassos do projecto. Esta análise de relação permitiu traçar pontos de consonância entre a autogestão social e cultural da Jugoslávia e o movimento metabolista, sendo que ambas as práticas, separadas socialmente e geograficamente, convergiram numa altura propícia à difusão e implementação das ideologias defendidas por ambas. Os contextos descritos surgem associados a uma ideia de oportunidade por terem sido gerados pela *tabula rasa* consequente da destruição; a guerra e o terremoto, são vistos como o catalisador de acontecimentos que marcaram de forma profunda realidades locais e mundiais.

O plano de Tange chega aos dias de hoje como um sucesso e, simultaneamente, como um fracasso. O seu sucesso foi temporário uma vez ele ter respondido às necessidades sociais e económicas de uma sociedade também ela temporária. Com o contexto socialista fora de cena e a total rejeição do mesmo, o projecto cai no esquecimento e torna-se obsoleto.

Já o seu fracasso, e tendo em conta as diferentes análises que se foram desenvolvendo ao longo do presente trabalho, foi-se verificando ao longo dos diferentes contextos que rodearam o plano, desde a sua concepção à sua aprovação e construção, tendo atingindo o seu auge com a dissolução da Jugoslávia. Embora a

partir dos anos 90 o estado de deterioração do plano tenha acelerado, é redutor afirmar que a impossibilidade da total construção do mesmo se tenha verificado apenas a partir deste momento.

Por ser imponente na sua escala e materialidade, o edificado não é indiferente na imagem da cidade e na contemplação dos transeuntes - ele é um importante e notável marco na identidade da cidade. Contudo, este edificado chega até nós de forma isolada na cidade. Apesar de serem objectos que transmitem solidez, os edificados encontram-se dispersos por toda a cidade (com alguma excepção do *city wall* e do *transportation center*), parecendo pairar, como que elementos desamparados. No contexto da cidade contemporânea, os edifícios podem ser considerados os verdadeiros monumentos da cidade (para além do edificado Otomano). Se por um lado o elevado estado de degradação da maioria dos edifícios aumenta o aspecto de *ruína*, quando confrontados com o edificado de *Skopje 2014*, as construções dos anos 60 e 70 evocam memórias e contam narrativas históricas que pertencem à cidade e à sociedade. Com a presença do edificado, a memória permanece inerente à cidade - agora em risco de ser apagada com o crescente esquecimento e afastamento das marcas físicas dessas lembranças.

A capital da Macedónia, à semelhança de todas as capitais da ex-república da Jugoslávia, parece gritar monumentalidade e imposição através dos seus edifícios; as imagens imponentes e cinzentas dão à cidade um tom sombrio, quais lembranças esquecidas de um passado longínquo. Uma vez na cidade, o sentimento oscila entre a desolação - transmitido pelos edifícios brutalistas que se assemelham a espectros, *‘demasiado grandes para o presente, demasiado pequenos para o passado’*¹⁹¹ - e de encenação - através da imagem de edifícios neoclássicos revestidos de tijolos e rodeados de gruas a sustentar capitéis.

Sabendo que o plano de reconstrução após o terramoto foi fruto de colaborações sem precedentes e de uma onda humanitária que contrariou as rivalidades caracteristicamente humanas, para além da materialização de uma sociedade esquecida e de um movimento arquitectónico perdido, a presença do plano é vista, acima de tudo, como a preservação da memória. Sem ela, tornamo-nos obsoletos na nossa capacidade de avançar rumo a um futuro progressista, permanecendo encahados num presente em aparente progresso: *‘memórias são a arquitectura da nossa identidade’*. A memória parece muitas vezes estar a ser reinventada ao invés de ser preservada.

Na profissão de arquitecto, parece ser essencial o olhar e o desenho exercitados estarem em sintonia com um refinamento da compreensão. É necessário olharmos para casos como Skopje e preservar a sua importância arquitectónica inerentemente ligada a uma essência humana, sendo um exemplo intemporal e sem lugar. Acima de tudo, a cidade mostra-nos a importância de dissecar projectos desde a sua origem, percebendo conceitos e contextos: arquitectura como pretexto de narração.

Embora todo o homem seja dotado de primeiras impressões (e estas sejam essenciais no entendimento do que nos rodeia), é importante entender a veracidade dos nossos preconceitos. As primeiras impressões e sensações por mim formalizadas ao percorrer a cidade foram o motor primordial na vontade em compreender a realidade que me rodeou enquanto visitei a cidade; contudo, sem um entendimento mais aprofundado, correria o risco de deixar cair para sempre no esquecimento um caso tão peculiar como Skopje.

.....
191 *‘planning is unable to operate as an instrument of control and development’*. BARTHES, Charlotte Malterre - *I know I’ve seen the Master Plan’* (2012)

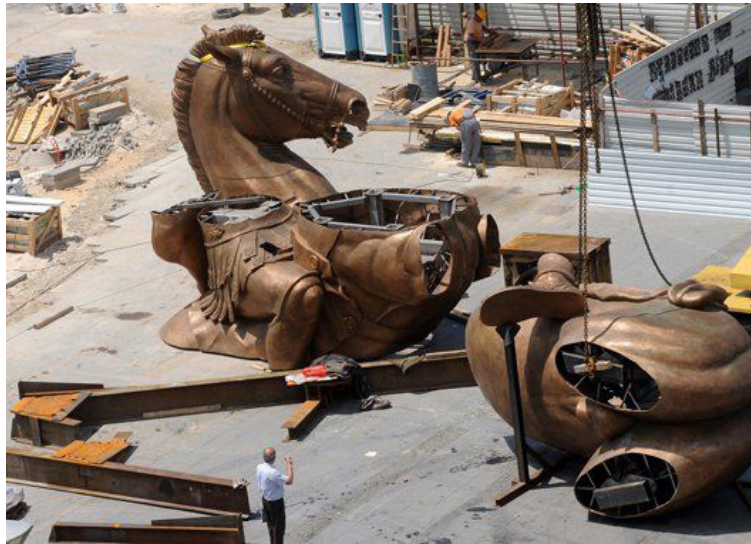


Fig.172. Montagem de uma das principais peças de Skopje 2014: *Warrior on Horse*, localizada na Praça da Macedónia, antiga *Marshal Tito Square*
(http://ichef-1.bbci.co.uk/news/624/media/images/77252000/jpg/_77252564_alp-horse-being-built-2011.jpg)



Fig.174. Edifício de Telecomunicações antes do projecto *Skopje 2014*
(<http://i2.wp.com/hitchhikershandbook.com/wp-content/uploads/2014/10/Skopje-Macedonia-seen-from-the-Kale-fortress.jpg?resize=680%2C470>)



Fig.173. Construção dos monumentos de *Skopje 2014*
(http://farm6.static.flickr.com/5011/5468447724_ccd7d38f34_b.jpg)



Fig.175. Edifício começa a ser tapado pela nova construção
(https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/db/Puente_Goce_Delcev_Skopie,_Macedonia,_2014-04-16_DD_52.JPG/500px-Puente_Goce_Delcev_Skopie,_Macedonia,_2014-04-16_DD_52.JPG)



Fig.176. Na margem direita do Vardar, o edifício correspondente ao Ballet e Ópera começa a ser tapado pelos edifícios de influência clássica. Do lado esquerdo do rio, o centro comercial dialoga com este novo edifício (<http://il6.picdn.net/shutterstock/videos/9232061/thumb/1.jpg>)



Fig.178. O novo Arco do Triunfo em coexistência com o centro comercial. Um novo projecto prevê a construção de uma fachada de influência neoclássica para tapar a actual zona comercial (Fotomontagem pela autora através do google earth)



Fig.177. Ballet e Ópera Nacional em estado de deterioração (http://farm4.staticflickr.com/3683/9654202305_9d19efb256_b.jpg)



Fig.179. Estátua em bronze, parte integrante do projecto *Skopje 2014*, e *Stone Bridge* ao fundo (Foto pela autora)

BiBliografia

LIVROS

BANHAM, Reyner – *Megaestruturas: future urbano del pasado reciente*. Barcelona: Editorial Gustavi Gili, SA, 2001

BORSI, Franco – *Architecture et Utopie*. Paris: Éditions Hazan, 1997. ISBN 2850255416

FRAMPTON, Kenneth – *Modern Architecture: a Critical History*. London: Thames and Hudson, 1985

KULIC, Vladimir; MRDULJAS, Maroje; THALER, Wolfgang – *Modernism In-Between: The Mediatory Architectures of Socialist Yugoslavia*. Jovis, 2012. ISBN 978-3-86859-147-7

LIN, Zhongjie – *Kenzo Tange and the Metabolist Movement: Urban Utopias of Modern Japan*. London: Taylor & Francis Group, 2010

ROSSI, Aldo – *The Architect of the City*. Chicago: The Graham Foundation for Advanced Studies in Fine’s Arts, 1982

TANGE, Kenzo – *Kenzo Tange 1946-1996: Architecture and Urban Design*. Milan: Electa, 1996

s. n. – *Língua Portuguesa com acordo ortográfico*. Porto: Porto Editora, 2003-2016

s. n. – Skopje Resurgent: *The Story of a United Nations Special Fund Town Planning Project*. New York, 1970

REVISTAS OU ARTIGOS

BARTHES, Charlotte Malterre – *I Know I’ve seen the Master Plan*. Mas Context, nº 15 (2012), pp. 134-148

BARTHES, Charlotte Malterre – *Skopje, or How Contexts Fucked Concepts and Vice Versa*. San Rocco Magazine, (2012), pp. 151-158

FISHER, Jack C. – *Planning the City of Socialist Man*. Journal of the American Institute of Planners, Vol. 28, n° 4 (1962), pp. 251-265

LOZANOVKSA, Mirjana – *Kenzo Tange's Forgotten Master Plan for the Reconstrution of Skopje*. Fabrications: The Journal of the Society of Architectural Historians, (2012), pp. 140-163

MOJANCHEVSKA, Katerina; VAN DIJK, Mein Pieter – *A Future of the Past: Disjuncture Between Urban and Cultural Policy Planners in the City of Skopje*

SCHALK, Meike – *The Architecture of Metabolism: Inventing a Culture of Resilience*. Arts - Open Access Journal, n° 3 (2014), pp. 279-297

STEFANOVSKA, Jasna; KOZELJ, Janez – *Urban Planning and transitional development issues: The Case of Spokje, Macedonia*. Urbani Izziv, vol. 23, n° 1 (2012) pp. 91-100

TANGE, Kenzo – *Skopje Urban Plan*. The Japan Architect, n° 130 (1967), pp. 30-69

TSCHUMI, Bernard – *Concepto, Contexto, Contenido*. Arquine. Revista Internacional de Arquitectura y Diseno. Vol. 34 (2005)

URBAN, Florian – *Kenzo Tange and The Metabolist Movement*. The Journal of Architecture, Vol. 16, n° 4 (2011), pp. 584-587

s.n. – *The Yugoslav Commune*. International Social Science Journal. Vol. XIII, n° 3 (1961)

ARTIGOS ELETRÓNICOS

Begin Japanology Season 4 EP 16: Kenzo Tange 2011-05-26 [registro vídeo], 2015, [consultado a: 4 de Janeiro]. Disponível em: www.youtube.com

HEWITT, Cameron – *Understanding Yugoslavia*. [consultado a: 30 de Outubro de 2015]. Disponível em: www.ricksteves.com

JANEV, Goran; KRZNIK, Blaz – *From Open City Towards Grand National Capital: Mapping the symbolic reconstruction of Skopje*. [consultado a: 6 de Agosto de 2015]. Disponível em: www.academia.edu

Josip Broz Tito – *Best Documentary 2015 HD [registro vídeo]*, 2015, [consultado a: 12 de Novembro]. Disponível em: www.youtube.com

JUDAH, Tim – *Yugoslavia:1918-2003*. (2011). [consultado a: 5 de Outubro 2015]. Disponível em: www.bbc.co.uk

MACKIC, Arna – *Mortal Cities and Forgotten Monuments. Failed Architecture*. (2014), [consultado a: 26 de Dezembro de 2015]. Disponível em: www.failedarchitecture.com

OLIVEIRA, Fabiano Lemos de – *Do Metabolismo: Cidades do Futuro para nosso mundo contemporâneo*. Risco: Revista de Pesquisa em Arquitectura e Urbanismo. Vol. 14 (2011). P. 72-76

SAGESSER, Peter – *Kenzo Tange and Socialism*. (2013) [consultado a: 01 de Dezembro de 2015]. Disponível em: www.stylepark.com

TEXTOS COMPILADOS EM PUBLICAÇÕES

BONFIGLIOLI, Chiara – *Gender, labour and precarity in the south East European Periphery: the case of textile workers in Stip* in s.n. *Debalkanize!: A Journey to Macedonia & Kosovo*. 2015

DEJAN, Jovic – *Yoguslavia as Project and Experiment* in MRDULJAS,

Maroje; KULIC, Vladimir. *Unfinished Modernisations – Between Utopia and Pragmatism*. Zagreb (2012)

KULIC, Vladimir – *Architecture and Ideology in Socialist Yugoslavia* in MRDULJAS, Maroje; KULIC, Vladimir. *Unfinished Modernisations – Between Utopia and Pragmatism*. Zagreb (2012)

PENCIC, Divna; SPIRIKOSKA, Biljana; STEFANOVSKA, Jasna – *Skopje Urban Transformations: Constructing the Built Environment in Different Socio-Political Contexts* in MRDULJAS, Maroje; KULIC, Vladimir. *Unfinished Modernisations – Between Utopia and Pragmatism*. Zagreb (2012)

TOLIC, Ines – *Japan Looks West: The Reconstruction of Skopje in the Light of Global Ambitions and Local Needs* in MRDULJAS, Maroje; KULIC, Vladimir. *Unfinished Modernisations – Between Utopia and Pragmatism*. Zagreb (2012)

PROVAS ACADÉMICOS

BABIC, Maja – *Modernism and Politics in the Architecture of Socialist Yugoslavia, 1945-1965*. University of Washington, 2013. Master of Science in Architecture

KOKALEVSKI, Damjan – *Rebuilding Skopje: International Planning Expertise as a Model 1963-1967*. Institute for the History and Theory of Architecture, Zurich, 2015. Doctoral Research Plan

MILOSEVIC, Sunsica – *Seeking Identity in Former Yugoslavia's Socialist Architecture: Re-Purposing of the Abandoned Yugoslav WWII Monument, The Home of Revolution in Niksic, Montenegro*. University of Illinois, 2009. Master of Architecture